Diário de Lisboa

Abril 1977
Quinta-feira
7

ANO 57.º
N.º 19 322
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O ANIVERSÁRIO DO JORNAL E OS PROBLEMAS DA IMPRENSA

Cinquenta e seis anos de vida ao serviço dos leitores, completa hoje o «Diário de Lisboa». E ao longo destes anos tem o jornal mantido, na Imprensa portuguesa, uma posição que lhe confere responsabilidades. Conscientemente, orgulhosamente, as assume, não rejeitando os inerentes riscos. Não se deixando desviar do cumprimento do dever: informar com verdade, informar a verdade.

Pensamos, convictamente, que na Imprensa portuguesa é necessária esta voz independente e essa é uma razão para que, uma vez mais, neste dia de aniversário, falemos com os leitores acerca da vida do seu jornal.

Dos jornais portugueses que as alterações da estrutura e do mercado financeiros levaram à situação de «estatizados», é o «Diário de Lisboa» o mais equilibrado. O facto tem sido reconhecido. Reconhecida a sã gestão, a austeridade administrativa, a modéstia dos ordenados e salários, a rendibilidade empresarial. Mas os pesados encargos financeiros permanecem e permanece a indefinição da empresa. Esta é uma situação que se vem arrastando, que é frustrante e que ameaça comprometer os resultados alcançados.

Reconheceu-se a existência de uma crise de Imprensa na Europa. Reconheceu-se que as dificuldades da Imprensa não eram mais uma das originalidades da situação portuguesa Reconheceu-se que noutros países tinham sido adoptadas medidas de apoio e de subvenção à Imprensa. Enumeraram-se medidas de apoio que iam ser iminentemente tomadas e que visavam garantir, não só a viabilidade económica, como a liberdade da Imprensa.

No caso particular do «Diário de Lisboa», além das medidas gerais de apoio de que solidariamente beneficiaria, impunha-se uma rápida solução da situação da empresa de modo a assegurar a independência do jornal e definir o seu estatuto interno.

No aspecto genérico, os problemas mais urgentes eram os referentes ao preço do papel, às facilidades de financiamento, às isenções de taxas e de impostos. As medidas anunciadas, exceptuando o porte pago referente à distribuição postal no País, não tiveram concretização. O problema do papel não só não teve a esperada solução, como se agravou com a desvalorização do escudo. E com a desvalorização do escudo, como já aqui se frisou, imediatamente e de um modo substancial se agravaram os custos de produção dos jornais.

Dependentes do mercado internacional as empresas jornalísticas são particularmente sensíveis às alterações das relações comerciais com o estrangeiro. Desde o fornecimento de papel à manutenção do parque gráfico, é comum interesse das empresas e do Estado, que sejam encontradas soluções que viabilizem a continuidade da actividade industrial e assegurem a publicação dos jornais. As facilidades de importação deverão ser acompanhadas de reduções das taxas ou de isenções pautais a título definitivo ou transitório. E não só no que se refere às importações indispensáveis e consequentes incidências alfandegárias. A Imprensa deverá beneficiar de facilidades e de isenções no que concerne toda a gama de matérias-primas, de materiais, de meios e de serviços que consome ou utiliza.

A tiragem total diária da Imprensa portuguesa (601 675 exs. de média diária em Janeiro de 1977) é das mais baixas da Europa. O índice de penetração da Informação escrita na sociedade portuguesa é baixíssimo. Não vale a pena tecer comentários sobre estes factos, mas importa não os esquecer quando o País está empenhado em institucionalizar uma vida democrática.

Concorrem todas estas razões para que, comemorando um aniversário que é apenas um marco no decurso de uma longa jornada, alertemos os leitores para as dificuldades gerais da Imprensa e lhes falemos das nossas próprias dificuldades. A maior das quais, insistimos, é a permanência de uma situação anormal e a indefinição da empresa.

Continua na pág. 20

MANDADO DE CAPTURA EXISTE HÁ UMA SEMANA...

NINGUÉM PRENDE MOTA FREITAS

Continua apresentado no Comando-Geral da P.S.P. o major Mota Freitas, à espera que se cumpra o mandado de captura emitido na quarta-feira da semana passada pelo dr. Dário Raínho, juiz-instrutor da Polícia Judiciária Militar.

Os restantes elementos da rede bombista, que se encontravam em liberdade provisória, estão a monte depois de terem sido alertados por notícias difundidas por alguns órgãos de Comunicação Social, que davam as prisões como iminentes. Procurados nas suas residências pela PSP e pela GNR, não foram encontrados.

Quanto ao «caso» Mota Freitas, sabe-se que o seu mandado de captura foi enviado pela P.J.M. para o Estado-Maior-General das Forças Armadas a partir do qual seguiu, nas palavras dum elemento do Gabinete do CEMGFA, «as vias normais». Sabe-se também que o mandado não passou directamente à PSP, já que esta corporação se encontra na dependência do Ministério da Administração Interna. Hoje de manhã, do Comando -Geral da PSP fomos informados que o mandado não tinha ainda chegado, ao mesmo tempo que o MAI afirmava não ter nenhum conhecimento do assunto.

Por qualquer entrave burocrático no circuito que se criou entre a PJM e a PSP, continua à solta, mesmo depois de mandado legal de captura, um indivíduo referenciado como membro duma organização terrorista — o MDLP.

Desta prova não saem prestigiados os órgãos constitucionalmente encarregados da aplicação da justiça, ao mesmo tempo que se dá origem a legítimas dúvidas sobre se haverá ou não alguém interessado em que os bombistas não sejam julgados.

Entretanto o dr. Dário Raínho apresentou queixa na P.J. do Porto contra o advogado dr. Miguel Pereira de Abreu, acusando-o de ter proferido frases que aquele magistrado considera «injuriosas» e «difamatórias». Essas afirmações teriam sido publicadas no semanário «O Diabo», numa entrevista que aquele causídico do Porto concedeu a propósito da rede bombista.

NOVOS PREÇOS ENTRAM HOJE EM VIGOR

Automóvel: um luxo sobre rodas

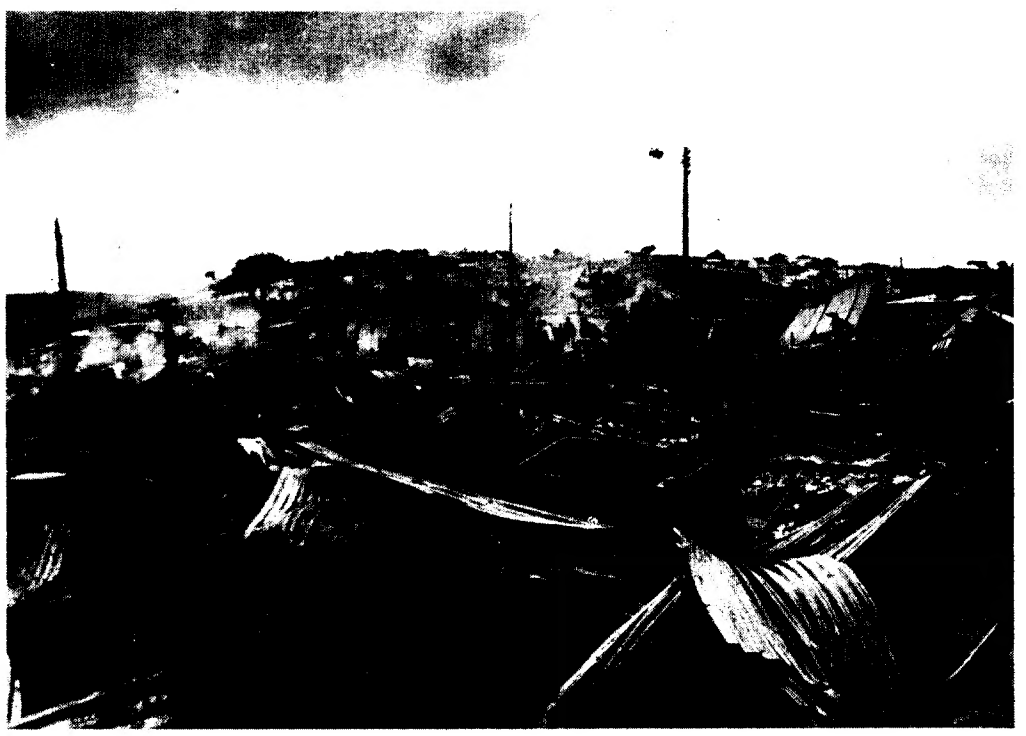
Com a entrada hoje em vigor dos novos preços, o automóvel torna-se mais inacessível e cada vez mais um objecto de luxo, mesmo para aqueles que fazem dele um instrumento indispensável para a sua profissão.

À sobrecarga de impostos cada vez mais pesados, à mão-de-obra e materiais de oficina cada vez mais caros, ao custo da gasolina cada vez mais alto, soma-se agora um brusco aumento do preço de compra do automóvel.

Assim, e estabelecendo uma ordem alfabética, foram os seguintes os aumentos, com sobretaxa e imposto incluídos, nas marcas mais conhecidas: Austin Allegro, 1300 Super, quatro portas, 255 contos; Austin Sherpa 240 Van, Diesel, 275.687$00; Bedford CF Van 97270, 309.030$00; Bedford CHJ 1 BCO, 314.070$00; Citroen Dyane Super, Type AY Serie CB2, misto, 156.170$00; Citroen GS Break 1220, Type GX, Série GC, misto, 243.225$00; Daihatsu L 38 CU (duas portas), 122.320$00; Daihatsu L38 FCU (quatro portas), 125.087$00; Datsun 120Y Van, 205.082$00; Datsun 1500 Pick-up (GNL 620T), 176.700$00; Datsun 120Y(quatro portas) Sedan, 284.571$00; Fiat 126, 119.899$00; Fiat 127 (três portas), misto, 209.499$00; Fiat 128-1100 (misto), 209.499$00; Fiat 128 1100 CL (quatro portas), 255 contos; Fiat 131 Mirafiori 1300 (misto), 236 contos; Fiat 131S Mirafiori C1300 (misto), 249 contos; Ford Cortina L station C, 247.423$00; Ford Escort L (duas portas), 245.173$00; Ford escort L (quatro portas), 248.353$00; Ford 245.173$00; ord Escort L9quàtroportas),295.704$;FordEscort Ford Cortina L (quatro portas), 295.704$00; Ford Escort S duas portas), 235.595$00; Ford Furgonela, Tansit 100Y, 296.933$; Ford Transit 100Y, 242.273$; Ford Transit 175Y, 279.346$; Honda Accord C (três portas), misto, 184.212$; Honda Civic três D/GM, 208.716$00; Honda N600, 143.999$00; Mercedes-Benz 240D, misto, 698.115$00; Mercedes-Benz L407D/35, 379.033$00; Mercedes-Benz, L 608D/35 (furgão), 769.828$00; Mercedes-Benz LP 911B/42, 753.012$00; Mini 1000, 165 contos; Mini Clubman 1100 saloon, 183 contos; Mini Van 1000, 133 contos; Morris Marina 1.5 (quatro portas), diesel, 299.900$00; Morris Sherpa 240 Van, diesel, 275.687$00; Nissan QLC 340A, 285 contos; Nissan HQLC 340

Continua na pag. 20

Todas as secções do nosso jornal estão amanhã encerradas devido ao feriado. Por tal motivo não se publica o «Diário de Lisboa», que retomará o contacto com os leitores no sábado.



Incêndio na Trafaria deixou setenta famílias sem casa

(Pág. 5)

Eanes na posse de Loureiro dos Santos

"O corpo militar readquiriu a sua vitalidade institucional"

(Pág. 2)

Ministro francês da Agricultura contra entrada de Portugal na C.E.E.

(Pág. 20)

EANES NA POSSE DO VICE-C.E.M.G.F.A.

"O corpo militar readquiriu a sua vitalidade institucional"

«Nas Forças Armadas não há esquerda nem direita, isto é, em relação a elas não se pode colocar a perspectiva maniqueísta de «esquerda militar» e «direita militar». A esquerda e a direita, como partes do espectro político, são inerentes a toda a sociedade democrática; as Forças Armadas são, exactamente, o último garante da existência na sociedade portuguesa da esquerda e da direita; esta é, presentemente, a sua missão histórica: garantir a sobrevivência da democracia.»

Aqui fica uma significativa passagem do discurso pronunciado pelo general Loureiro dos Santos ao tomar posse do cargo de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cerimónia realizada ontem à tarde no Palácio da Ajuda, marcada por uma certa solenidade mas ao mesmo tempo também de alguma gravidade.

Assistiram à posse todos os membros do Conselho da Revolução e chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, generais Rocha Vieira e Lemos Ferreira, e almirante Souto Cruz. Entre outros oficiais generais encontravam-se presentes os generais Fontes Pereira de Melo, Almeida Viana, Oliveira Rodrigues e Themudo Barata, bem como os almirantes Almeida d'Eça e Leonel Cardoso. Pelo Governo estava o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e os ministros de Estado, da Defesa, das Finanças, das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Administração Interna.

Referindo-se à reacção que levantou a sua nomeação, Loureiro dos Santos considerou-a «disciplinada» e revelou que, por considerar tal nomeação susceptível de «levantar sérios obstáculos à adesão intelectual dos comandantes, dos Estados-Maiores e das unidades» às medidas que forem decididas no âmbito da sua acção de direcção das Forças Armadas, entendera dever renunciar ao cargo para que fora designado, decisão que o Presidente da República não aceitou, tendo-lhe sido garantida a cooperação dos que, inicialmente, não dispuseram da possibilidade de compreender o sentido e a forma da sua designação, «que foi feita pelo poder político, de acordo com as regras próprias de um Estado democrático». Sublinhou que é perante o Presidente da República, «legítimo representante do povo português e comandante supremo das Forças Armadas», que responderá pelas suas atitudes. Essas atitudes, disse, «visarão fundamentalmente estabelecer definitivamente em Portugal umas Forças Armadas que sejam uma instituição ao serviço dos portugueses, eficaz e prestigiada, e não um grupo de pressão ou de perturbação», e serão empreendidas tendo presente, entre outras linhas de orientação, que «o poder político emerge através dos mecanismos democráticos consagrados na lei fundamental, e é a expressão da vontade dos portugueses, correspondendo essa vontade aos interesses nacionais». Acrescentaria ainda que «nenhuma pessoa, grupo, partido ou instituição, por si só, se pode arrogar o direito de proclamar o interesse nacional, a não ser que seja mandatado pelos portugueses em eleições livres, em conformidade com as regras constitucionais.

Quase a terminar, afirmaria ainda Loureiro dos Santos: «Portugal está a dar os primeiros passos de um novo ciclo histórico; percorrê-lo-á com a mesma grandeza com que percorreu os ciclos anteriores. As Forças Armadas portuguesas acompanharão a nova caminhada: garantindo a sobrevivência da democracia e adquirindo a eficiência própria de Forças Armadas europeias, capazes de actuarem na defesa dos interesses da nossa Pátria».

O DISCURSO DE EANES

O Presidente Ramalho Eanes começaria por afirmar que «é um sinal de vigor político do País e de recondução das Forças Armadas à sua condição natural de corpo coeso e disciplinado que este acto de posse decorra serenamente depois da agitação levantada em redor do preenchimento do cargo de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.»

Grande parte do seu discurso focou os aspectos morais e os deveres das Forças Armadas num quadro democrático, que o Presidente da República condensaria no «dever patriótico» de «assegurar a plena e permanente defesa dos direitos dos cidadãos; respeitar os objectivos que só ao povo cabe definir através dos legítimos representantes; servir, não os partidos, mas tão só o povo de que são parte». Lembrou que defender a instituição militar e evitar que ela sossobrasse «foi uma luta árdua, uma batalha ganha, que permitiu chegar à promulgação da lei fundamental da Nação, feita por esta como corpo social livre e soberano.»

Depois de afirmar que na Constituição da República estão consagrados o conceito, a estrutura e a função das Forças Armadas, Ramalho Eanes afirmou: «Num novo contexto, de novas e velhas variáveis, as Forças Armadas terão que equacionar o seu modo de ser e de estar. Terão que fazê-lo libertando-se de complexos africanos, injustificáveis dado o seu comportamento em África, que o poder político não soube aproveitar para descolonizar exemplar e revolucionariamente».

Justificando a graduação e a escolha de Loureiro dos Santos, o Presidente da República afirmou que ela «não resulta de pressões ou compromissos» e «é apenas o resultado da convicção maduramente meditada, de que esta decisão responde aos problemas técnicos e políticos que na função convergem».

Considerou salutares as reacções críticas assumidas pelos generais e comandantes acerca da nomeação do novo vice-CEMGFA, transmitida pela cadeia hierárquica, acabando tal facto significativo de que «o corpo militar readquiriu a sua vitalidade institucional» e de que a «a aceitação e cumprimento da decisão do Presidente da República, com o subsquente esclarecimento através dos canais de comando institucionalizado, significa que a instituição militar compreende a democracia e aceita servi-la. Não pratica a disciplina cega das ditaduras Segue disciplinadamente as decisões, mas pretende naturalmente compreendê-las.»

O general Loureiro dos Santos assinando o auto de posse na presença do general Ramalho Eanes

Auxílio norte-americano é de 32,5 milhões de dólares

Está em 32,5 milhões de dólares o auxílio militar norte-americano a Portugal. O montante representa uma solução de compromisso pedida ontem pelo Senado à Câmara dos representantes em Washington — segundo um telegrama da UPI enviada desde esta capital e difundido pela ANOP esta manhã em Lisboa.

O Senado, lembra-se, tinha aceitado primeiramente uma emenda da Câmara reduzindo de 34,5 milhões de dólares para 30 milhões de dólares o fundo inicial. Contudo, pouco tempo depois, o senador democrático Robert Byrd conseguiu obter um acordo unânime no sentido de o projecto de lei voltar a ser considerado. Foi reconsiderado, emendado, e elevado para 32,5 milhões de dólares. À Câmara dos Representantes cabe agora decidir e enviar o projecto para a Casa Branca.

O fundo destina-se ao apetrechamento técnico duma brigada aerotransportada portuguesa de apoio à NATO, num total de 4000 homens (Abrantes). Autoriza ainda a aquisição de um avião pesado de transporte Lockeed C-130 para transporte de tropas.

P.S. e P.C.P. no aniversário do P.S. Iraquiano

Duas delegações portuguesas, uma do Partido Socialista, outra do PCP, encontram-se já em Bagdad, a convite do Governo do Iraque, onde assistirão às celebrações do 30.º aniversário do Partido Socialista Árabe, BAAS, que se prolongarão até ao próximo dia 13.

A delegação do Partido Comunista Português é constituída por Blanqui Teixeira, da comissão política do CC, e por Jorge Matos do CC do partido. A delegação do PS é chefiada por Marcelo Curto.

O território da actual República do Iraque corresponde praticamente ao da antiga Mesopotânea, habitada há alguns milhares de anos por sumérios, assírios e babilónios. Mais tarde, esteve integrado no Império Otomano, e durante a primeira guerra mundial passou à administração britânica.

Mais tarde, o Iraque constituiu uma monarquia de rei Haxemita (tal como a Jordânia) e em 1958 foi proclamada a república, na qual o Partido Socialista Baath viria a desempenhar um papel predominante, nos últimos anos em conjungação com o Partido Comunista e com o Partido Democrático Curdo.

Delegação parlamentar visita Roménia

BUCARESTE, 7 — (ANOP-Agerpress) — No quadro da visita oficial que uma delegação da Assembleia da República portuguesa realiza actualmente à Roménia, Vasco da Gama Fernandes, presidente deste órgão de soberania, encontrou-se com o presidente da grande Assembleia Nacional da Roménia, Nicolae Giosan.

Durante o encontro, que segundo a agência noticiosa romena, decorreu num ambiente caloroso e amistoso, o chefe da delegação portuguesa foi informado dos aspectos da organização, funcionamento e actividade da Assembleia Nacional Romena, assim como resultados obtidos pela Roménia na edificação da sociedade socialista e dos esforços desenvolvidos pelo povo romeno no sentido da recuperação dos prejuízos pelo recente sismo.

No decurso daquele encontro foram ainda assinaladas as relações de amizade e de colaboração desenvolvidas entre os dois países, sublinhando-se o importante papel que incumbe aos parlamentares no plano do aprofundamento do conhecimento e da aproximação dos povos e da mobilização da oponião pública com vista ao desanuviamento mundial.

A delegação portuguesa visitou ainda o Conselho Popular do município de Bucareste onde se avistou com o seu presidente, Ion Dinca.

Finalmente, os parlamentares portugueses colocaram ontem uma coroa de flores no monumento aos heróis da luta pela libertação do povo romeno.

NOTA OFICIOSA

Assembleia Municipal de Sesimbra

Do Ministério da Administração Interna recebemos a seguinte nota oficiosa sobre o funcionamento da Assembleia Municipal de Sesimbra:

«Tendo recentemente vindo a lume no jornal «O Diário» de 4/4/77 uma notícia sobre o funcionamento da Assembleia Municipal de Sesimbra, o Ministério da Administração Interna considera oportuno esclarecer o seguinte:

Foi recebido neste Ministério um telegrama dos membros do Partido Socialista, daquela Assembleia Municipal, datado de 25 de Fevereiro em que discordavam do exercício do voto de qualidade pelo cidadão que assume a Presidência na reunião para eleição da mesa.

Em resposta a esse telegrama foi emitido o respectivo parecer técnico do STAPE, no qual se afirma na sua parte substancial, que só depois de eleita a mesa o respectivo presidente possui votos de qualidade, não podendo portanto o cidadão que encabeçou a lista mais votada usar esse direito se previamente não tiver sido eleito presidente da mesa da Assembleia.

Mais se pode concluir que, antes da eleição da mesa, nenhum membro da Assembleia Municipal possui voto de qualidade em qualquer deliberação até porque pode vir a ser eleito presidente da mesa um membro da Assembleia que não seja o que encabeçava a lista mais votada.

Convém lembrar que o julgamento da validade dos actos eleitorais compete aos tribunais...»

Algum tempo depois de transmitido, pelos interessados, este parecer, aos demais componentes da Assembleia Municipal efectuou-se um contacto pessoal, entre um membro da Frente Eleitoral Povo Unido e elementos do STAPE, durante o qual foi, por aquele membro, manifestada discordância em relação ao parecer técnico atrás transcrito.

Embora se mantivesse o mesmo parecer (já que a argumentação a ele subjacente não foi suficientemente rebatida) foi solicitado àquele membro da FEPU o envio por escrito do teor da argumentação por ele oralmente expendida para posterior análise.

Porém, ao contrário, deu entrada no M. A. I. em 18 de Março findo um ofício de 17 de Março, em que se formaliza um pedido de revisão daquele parecer «face ao reconhecimento que de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 701-A/76, de 29 de Setembro, nomeadamente nos n.os 3 e 4 do Artigo 23 e n.º 2 do Artigo 46 o cidadão que encabeça a lista mais votada assume a presidência na primeira reunião de funcionamento da Assembleia Municipal e pode utilizar o voto de qualidade no caso de empate de votações».

Não pode deixar de se estranhar a diferença entre o constante no referido ofício e o verdadeiro teor do contacto havido, a que se alude no citado jornal.

Sem cuidar de analisar as eventuais razões em que se alicerçava a alegada discordância em relação àquele parecer técnico, por não se conhecer em pormenor face a sua não redução a forma escrita e desenvolvida e por não ter sido rebatida a opinião oportunamente expendida, reitera o Ministério da Administração Interna o exposto naquele parecer.

Recorda-se, que, de todo o modo, a decisão caberá inequivocamente aos tribunais.»

Comando da P.S.P. com a Imprensa

Porto, 7 — Visando um contacto mais eficiente com a Imprensa, o comando da P.S.P. do Porto passará a reunir, mensalmente, com os jornalistas para se fazer um balanço da sua actuação e analisar outros aspectos respeitantes ao seu campo de acção. Isto foi dito durante uma conferência de Imprensa que se realizou na tarde de ontem no comando da corporação e que contou com a presença do 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Armando Freire e tenente-coronel Moreira Campos, e ainda do major Borges e do comissário Alcino, este último encarregado das relações com os representantes dos Órgãos de Informação.

Ao referir-se a esta colaboração, o coronel Armando Freire sublinhou que a mesma significa «qualquer restrição à liberdade de Imprensa, pois essa é constitucional e intocável».

FERIADO
25 DE ABRIL
MADEIRA

22 a 25 de Abril (4 dias)

Preços excepcionais desde
2.490$00

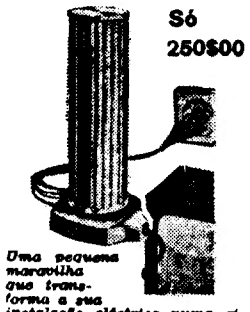
Incluindo passagem aérea, estadia, transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto, excursão na ilha e acompanhamento com guia Abreu

Alguns lugares disponíveis

Inscreva-se já

abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SUPER STARK
ANTENA TV
ELECTRÓNICA
Só
250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) T. 706974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

post-scriptum

Motivo de inquietação e não de orgulho

Numa entrevista recente, o dr. Mário Soares declarou uma vez mais, em abono do seu espírito e carácter democrático, que não precisava de guarda-costas: circulava livremente neste País, frequentava cafés e cinemas, fazia uma vida normal, enfim, «vivia a liberdade em segurança». Ao contrário, afirmava o Primeiro-Ministro, o dr. Álvaro Cunhal faria uma vida retirada, ninguém lhe conhecia a morada nem hábitos de convivência, só circularia acompanhado de rigorosa segurança.

Não sei se isto será rigorosamente assim e creio que não é esta a questão. A questão é a de saber se em Portugal estão de facto assegurados e garantidos os direitos e liberdades constitucionais e o seu pleno exercício. A questão é a de saber se a letra da Constituição não é uma letra morta e se as liberdades aí consagradas andam a par da realidade deste País.

Ora a realidade é que no nosso país, e só nos últimos dias, segundo a Polícia, explodiram 8 bombas, 10 foram desactivadas, foram feitas 10 operações de apreensão de armas, fugiram (?) cadastrados como o «Corrécio» e o «Roby», foram libertados não sei quantos «pides», andam à solta não sei quantos bombistas, eu sei lá que mais!

Creio bem que tal situação, e as precauções que em tal situação tenha que tomar um homem como Álvaro Cunhal, não são motivos de orgulho para o primeiro dos responsáveis pela governação do País. Não são motivos de orgulho e devem ser motivos de inquietação; pela democracia e pelo próprio dr. Mário Soares. É que a prolongar-se a impunidade que vem dando cobertura aos mais agressivos inimigos da liberdade, não tardará que o dr. Mário Soares tenha de andar acompanhado de guarda-costas. E dos bons! Que nisto de guarda-costas também há que saber separar o trigo de outros cereais daninhos!

Jacinto Cordeiro — LISBOA

Sectarismo suicida

Chegámos a supor que o 1.º aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa servisse de pretexto para que as forças de esquerda, que sempre se bateram pela Democracia, contra o fascismo, fizessem o ponto de convergência de lutas e sofrimentos comuns, a par de esperanças em melhores dias para este povo cujo destino nos fez lutar vidas inteiras, algumas delas caídas no caminho difícil que tivémos de atravessar. Até como homenagem devida a esses companheiros ou à sua memória, chegámos a supor que isto ia suceder. Pura ilusão! Desanimadora desilusão, com o que ouvimos agora a este respeito.

Antigos companheiros acentuaram os seus diferendos actuais e passados, num sectarismo suicida e irritante, enquanto a direita lança os seus ataques à própria Constituição, fazendo já exigências para além e contra ela, através de vozes cuja origem e objectivo não deixam quaisquer dúvidas a quem os conheça.

E isto traz-nos à mente, forçosamente, as campanhas anticomunistas de há 40 anos atrás, com as ruas e praças do nosso país cheias de bandeiras e saudações nazis, com a cruz gamada por todos os lados, as prisões políticas e abarrotar de civis e militares mais firmes, a repressão feroz contra todos os antifascistas (o ditador lançou o grito da guerra-santa: «Quem não é por nós é contra nós») e aí se incluíram milhares de democratas que tinham seus diferendos com os comunistas, mas a quem a luta comum aproximava.

Parece, até, que há quem queira fazer reviver esses tempos que preferíamos esquecer. Talvez mais por interesses estranhos do que pelo futuro da democracia portuguesa.

Quando os elementos mais execráveis de uma sociedade, os marginais de todos os regimes fascistas, desafiam impunemente o que devia ser a **autoridade democrática** (não poupando sequer um magistrado íntegro, a quem nunca ouvimos falar de política), há quem aproveite para lançar confusão e dúvidas no destino da democracia em Portugal e da própria Constituição.

A. Marques Santos — COIMBRA

O pacote das medidas sociais

O lamiré dado, na Assembleia da República, por um deputado acerca das medidas sociais, não mereceu quaisquer considerandos por parte do Governo quando da interpolação das medidas governamentais. Esquecimento de prévio apontamento ou assunto a resolver lá para as calendas gregas?

Tanto quanto sei e li, em Dezembro de 1976 foram aprovadas as prestações complementares de abono de família para os trabalhadores da Função Pública e até à data nicles. Será que tal maná só caiu no deserto ou ainda se movimenta, embora a passo de lesma, como manda a original burocracia à portuguesa?

Que responda quem souber, pois eu somente sei que quando é para tirar ao bolso do Zé, basta uma simples penada, mas para se dar quaisquer migalha, oh! Santo Deus, que dificílimo parto orçamental!

E certo que devido à minha idade não estou interessado em tais prestações, mas alegrava-me saber, ainda em vida, que por minha morte, a família teria um subsidiozinho de funeral, se entretanto, não for criado o grande cabaz dos enterros, por analogia com o formidável «Cabaz das Compras» ou da morte lenta.

E já agora a propósito de cabazes. Não será pluralisticamente possível criarem-se outros grandes cabazes? Sugiro como exemplos: o cabaz dos saneamentos dos progressistas; o cabaz dos saudosistas reintegrados, o cabaz das reservas dadas a seareiros e rendeiros que nunca foram agricultores; o cabaz dos patrões sabotadores regressados às empresas que os trabalhadores livraram da falência; o cabaz das desintervenções, etc., etc.

Quanto ao cabaz das expropriações previstas na lei, isso poderá ficar quando vier a cabazada da C. E.E., pois, nessa altura, e longe **vá o agouro, tudo** isto talvez esteja já entregue à velha bicharada. Abre-núncio!

José Rebordão — LISBOA

REFLEXÕES SOBRE A CENTRAL NUCLEAR (1)

Domingos Moura

O 2.º Encontro Nacional sobre Política Energética realizado em Lisboa, há dias, e consagrado à energia nuclear, reuniu centenas de participantes entre os quais se viam especialistas em centrais eléctricas, planeamento energético, energia nuclear, mineração de urânio, problemas de ambiente. Estavam presentes físicos, engenheiros, economistas, biólogos e cremos ser difícil voltar a reunir um grupo tão representativo do pensamento português competente para se pronunciar sobre a conveniência das centrais nucleares. Numa ou noutra sessão estiveram pessoas de quem provavelmente depende a opinião que vai ser apresentada ao Governo sobre a conveniência de iniciar imediatamente a via nuclear em Portugal. A discussão realizou-se com tão ampla liberdade e intervenção que se alguma crítica se pode fazer à organização do Encontro — no restante impecável — é não ter sido mais rígida no cumprimento dos horários fixados para a terminação das sessões; essa falta de rigidez veio a prejudicar um pouco o encontro.

Numa das sessões alguém, pelo visto desconhecedor das opiniões já largamente predominantes nos meios científicos e técnicos portugueses, perguntou entre admirado e irónico: «Mas então quem é a favor da central nuclear?» A resposta que não foi dada era evidentemente a do Romeiro do «Frei Luís de Sousa»: Ninguém!»

. Sabemos que há ainda um ou outro defensor da ideia de encomendar já uma primeira central nuclear para entrar em serviço em 1985. Mas não lhe ouvimos a voz no Encontro. Estivemos assiduamente presentes a todas as sessões. Portanto, e a não ser que a voz apoiando a opção nuclear imediata se tenha feito ouvir com muita brevidade, podemos dizer que ninguém achou que essa opção fosse suportada por razões técnicas ou económicas que valesse a pena expor. Talvez porque se a persistência é uma virtude, a obstinação e a teimosia, segundo os mais autorizados moralistas, classificam-se na categoria dos defeitos.

Pelo contrário os argumentos apresentados contra a encomenda nos três ou quatro anos mais próximos de uma central nuclear pareceram-nos sem resposta e não deixaram dúvidas quanto ao gravíssimo risco que contém tão peregrina ideia de conduzir a um desastre técnico e financeiro sem precedentes em Portugal.

No resumo final dos trabalhos realizados na 3.ª sessão (Urânio e fontes alternativas — Aspectos de Ciência e Tecnologia e respectivas infra-estruturas) ouvimos ler: «Face às dúvidas e preocupações quanto à oportunidade de optar imediatamente por um programa nuclear, foi tónica dominante das contribuições apresentadas que haveria justificação para adiar a decisão sobre esse programa até uma data em que essa alternativa se mostre eventualmente vantajosa». Em sentido análogo se pronunciava o resumo dos trabalhos efectuados na 2.ª sessão (Aspectos Económico-Financeiros e da Economia Nacional).

Singularmente tudo isto contrasta com algumas opiniões expendidas em certos meios políticos que — se bem temos entendido — afirmam que **Portugal tem urgência em encomendar imediatamente o seu primeiro bloco nuclear de produção de energia eléctrica.**

Ninguém é perito em todos os assuntos; e não é desdouro saber pouco sobre qualquer matéria excepto naquela em que se exerce a profissão. Mas falar em público sobre o que não se sabe contém riscos e já merece reparo.

Nos brevíssimos apontamentos que seguem tentaremos resumir o que está em causa.

A SITUAÇÃO ENERGÉTICA PORTUGUESA

De 1975 a 1985 o consumo total de energia subirá de um valor **equivalente** a nove milhões de toneladas de petróleo para um pouco mais de vinte milhões de toneladas. Deste total cerca de 75 por cento corresponderão a combustíveis de origem fóssil efectivamente importados: possivelmente na sua quase totalidade petróleo bruto («crude»).

Quando se diz que Portugal «necessita» de pôr em funcionamento em 1985 o seu primeiro reactor nuclear afirma-se uma solução técnica para uma fonte que, em 1985, satisfaz apenas cerca de 6 por cento das necessidades energéticas totais. Das restantes, cerca de 75 por cento serão satisfeitas pela importação de prtróleo, gás natural e carvões e cerca de 19 por cento pelas centrais hidroeléctricas.

De facto o que se está a discutir é se devemos usar caldeiras queimando fuel óleo (ou carvão) ou um reactor nuclear, no que se refere a uma parcela de cerca de 6 por cento da energia total que o país consumirá em 1985. Noutros termos: o que se discute é se devemos importar mais um milhão e meio de toneladas de petróleo: os restantes dezasseis ou dezassete milhões de toneladas terão de ser, em qualquer caso, importadas. Começa aqui a não se perceber muito bem a apregoada urgência na opção da via nuclear.

Chamamos a atenção para estes números porque uma eventual polémica nuclear pode fazer esquecer que a política da electricidade não é a componente mais importante da política da energia. A electricidade representa cerca de um terço dos consumos totais de energia. O resto consome-se na indústria, nos locais de trabalho, nas nossas casas e nos transportes, sem passar pela forma de energia eléctrica.

A política da energia deve incluir aspectos em que pouco se tem falado e que podem ter reflexos muito pesados na balança comercial: o uso dos carvões nacionais; o evitar indústrias de energia intensiva; o aproveitamento da radiação solar; o uso de sistemas de «energia total» em vez de desperdiçar cerca de 70 por cento dos combustíveis para aquecer os rios e o mar como acontece nas centrais eléctricas quer sejam nucleares, a óleo ou a carvão.

A aplicação de tarifas que desanimem o aquecimento eléctrico evitará um dos mais monumentais desperdícios da sociedade de consumo. A publicação de um estudo actualizado e **fundamentado** das potencialidades hidroeléctricas muito ajudaria a esclarecer até que ponto podemos contar com os recursos nacionais: o conhecimento de listas dos empreendimentos hidroeléctricos previstos é uma informação valiosa mas muito insuficiente.

Pôr em funcionamento, em 1985, em Portugal, uma central nuclear significa substituir algumas importações do Médio Oriente, por importações da RFA, dos EUA, da França ou da URSS. Por diversas razões não é muito claro que a troca nos seja vantajosa.

A SITUAÇÃO ENERGÉTICA MUNDIAL

Ouvimos dizer há dias que só nos resta a via nuclear pois o petróleo está no fim. Esta afirmação induz uma visão muito errada da situação energética mundial.

Com as tecnologias nucleares que hoje são comerciais — isto é com os reactores térmicos, os únicos que o mercado oferece — as reservas mundiais de urânio equivalem a cerca de 15 por cento das reservas mundiais de petróleo; e são apenas cerca de 1 a 2 por cento (sublinho 1 a 2 por cento) das reservas mundiais de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural). Estes números englobam as reservas classificadas pelos geólogos como provadas, prováveis e possíveis. Correspondem a valores publicados por peritos do «United States Geological Survey».

Pode concluir-se que a tecnologia nuclear no seu estádio actual não altera significativamente as reservas mundiais de energia. Concluir de maneira diferente é confundir possibilidades com realizações.

A situação será diferentes quando os reactores reprodutores e o ciclo do plutónio puderem ser comercializados. Se este desenvolvimento tecnológico tivesse cumprido o horário programado ter-se-ia evitado uma crise de energia e todas as ameaças que ela contém. E não foi por distracção dos responsáveis que o não cumpriu.

O que de facto aconteceu mostra omo é perigoso admitir **a pripri** que todos os problemas científicos e técnicos se podem resolver, bastando para isso investigar. Uma das seduções do investigar é precisamente nunca se saber qual o resultado que aparece, quando aparece e nem sequer se aparece.

Mas programar a economia como se o progresso no conhecimento fosse previsível e não aleatório é insensato e perigoso.

Hoje o FBR (reactor reprodutor rápido) perfila-se como **hipótese** comercial para daqui a 10 ou 15 anos. Convém lembrar que em 1945 se admitia que a última central eléctrica queimando óleo ou carvão seria ligada à rede em 1970: a partir daí só centrais nucleares! Alguém pode pensar que o verdadeiro significado do prazo de 10 a 15 anos é não se saber muito bem quando poderemos dispor do FBR.

Esta incerteza é muito grave e por esse mundo já se ouve dizer que contém o eventual abandono da via nuclear. Não partilhamos de pessimismo tão radical. Todavia entendemos que a política energética de um país não deve jogar com desenvolvimentos técnicos que ainda não foram conseguidos, salvo se não existirem soluções alternativas, o que, com toda a evidência, não é o caso português.

DEGELO MÉXICO-ESPANHA

PARIS (IPS) — Encontrámo-nos com o ministro de Relações Exteriores do México, sr. Santiago Ruel, no Hotel Georges V, o mesmo onde se entrevistou nesta capital com o seu colega espanhol para discutirem entre si o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, as quais foram interrompidas quando terminou a guerra civil espanhola em 1939.

IPS — Porque é que o restabelecimento das relações diplomáticas entre o México e a Espanha teve lugar numa cidade neutra como Paris, e não numa das capitais interessadas?

. S.R. — Na verdade, teria sido possível fazê-lo em qualquer país da América Latina ou num país neutro onde imperem as liberdades básicas, mas como a França é berço de liberdades e nós temos muito boas relações com ela, escolhemos este país por motivos óbvios. Se Paris «vale uma missa», também pode valer um restabelecimento de relações com a Espanha...

IPS — Este restabelecimento realizou-se após uma troca de correspondência entre o ministro espanhol e V. Exa., aqui neste mesmo lugar. Foi o ministro espanhol quem tomou a iniciativa. Pode explicar-nos porque é que as coisas se passaram dessa maneira?

. S.R. — Não foi precisamente assim. Essa troca de correspondência foi recíproca, com redacções diversas, mas com um conteúdo idêntico. As notas foram trocadas de uma maneira igualitária, e nós empregamos esta palavra «igualitária» para indicar que não foi necessariamente uma proposta unilateral, mas que partiu dos dois países.

IPS — Pode dizer-nos quando serão designados os embaixadores e quais os nomes propostos?

. S.R. — Dentro da técnica diplomática existe aquilo a que se chama a «petição de beneplácito» (aprovação). O México já o pediu à Espanha, e sabemos que a Espanha fará o mesmo dentro em breve. Estamos a tentar resolver este aspecto da técnica diplomática para normalizar as relações num curto espaço de tempo. Existem nomes, mas o México ainda os não pode divulgar.

IPS — As relações entre os dois países estiveram interrompidas durante 38 anos. Está o seu restabelecimento directa-

Continua na pág. 4

Moçambique celebra Dia da Mulher

MAPUTO (Do nosso correspondente) — É hoje assinalado em todo o país o Dia da Mulher Moçambicana. Feriado Nacional, este dia evoca a data da morte de Josina Machel, militante da Frelimo e primeira mulher de Samora Machel, que faleceu em Dares-Salam em 1971.

Cada vez mais se nota a importância que a mulher moçambicana vai tendo no processo revolucionário moçambicano. A mensagem da OMM (Organização da Mulher Moçambicana), hoje divulgada, apelava para a participação crescente de todas as mulheres.

Chamada para tarefas específicas, aquela mensagem acrescenta que a mulher moçambicana deve participar na revolução de todos os graves problemas que nesta altura afectam o país.

Destes problemas, sem dúvida o mais grave é aquele que diz respeito à questão das «bichas» para a compra de produtos de primeira necessidade.

Considerando que o problema fundamental das «bichas» reside no açambarcamento e especulação, a mensagem apela para a formação de brigadas de vigilância por forma a combater os especuladores e açambarcadores, outros problemas, como a criação de creches, participação nas actividades hospitalares, combate às tradições, também são focados naquela mensagem que se caracteriza fundamentalmente por uma análise dos problemas mais concretos que, nesta altura, afectam o quotidiano do habitante.

A Organização da Mulher Moçambicana é actualmente dirigida por um Secretariado nomeado na sua II Conferência, no ano passado. Nessa II Conferência procederam-se a reestruturações importantes naquela organização e que, segundo o jornal «notícias» na sua edição de hoje, em editorial, definiram o factor decisivo da emancipação da mulher: «O seu engajamento na tarefa principal visando a edificação do Socialismo, ou seja, o seu lançamento na luta pela produção, na luta de classes e na luta pelo aumento dos conhecimentos científicos...»

Entretanto, um comunicado do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, hoje divulgado, proíbe as saídas de fim-de-semana ao estrangeiro, esclarecendo que «só em casos especiais devidamente justificados e mediante autorização das entidades competentes» são permitidas as deslocações temporárias.

O mesmo comunicado especifica que a medida agora tomada abranje todas as pessoas ligadas à função pública ou às actividades privadas, seja qual fôr a sua nacionalidade.

O referido comunicado prossegue recomendando que «sejam considerados com o maior rigor os pedidos de cambiais para fins turísticos, os quais só podem ser concedidos em casos devidamente justificados».

Esta medida insere-se na «política de rigorosa austeridade face às dificuldades económicas do país» definida e reafirmada pelo Governo, bem como para evitar a obtenção de divisas através da «utilização de mecanismos e canais incorrectos» em prejuízo dos interesses da economia da República Popular de Moçambique.

Um dos objectivos que este comunicado visa atingir é o aproveitamento racional das potencialidades do turismo interno, que neste momento estão sendo desaproveitadas em grande parte.

Novos embaixadores

. O Governo da Jugoslávia deu o seu «agrément» à nomeação do escritor Álvaro Guerra para embaixador de Portugal em Belgrado. A informação é do MNR, que dá notícia de outro «sim»: o do Governo da Bélgica à nomeação de João de Oliveira Pequito para chefiar a missão diplomática portuguesa ainda em Bruxelas.

Mais outros embaixadores entretanto conhecidos é Ramos da Costa (Dinamarca).

Kissinger vê "dedo russo" no Zaire

. O antigo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger acusou a União Soviética de estar por detrás da invasão do Zaire e sublinhou que tal acção irresponsável pode estabelecer um precedente perigoso.

A realidade, no entanto, parece ser outra. Assim, de acordo com um porta-voz da Frente Nacional de Libertação Congolesa (F.N.L.C.), com sede em Bruxelas, quem se opõe a Mobutu «é um povo que finalmente se dá conta de um regime que não serve o país, por corrupto e incompetente».

Quando se processou a invasão do Shaba, nos começos de Março, Mobutu afirmava que «catangueses, apoiados por cubanos, vindos de Angola» tentavam tirar-lhe o poder. Essa afirmação foi posteriormente desmentida pelos acontecimentos: quem invadia tinha o apoio das potências ocidentais. Interessava «arrumar» Mobutu, homem já incapaz de garantir os investimentos estrangeiros. «Colocar um moderado em lugar de Mobutu não serve» — eis como se pronunciou Antoine Gizenga, ministro de Lumumba. Assim, quem avança no Sul talvez tenha outros propósitos.

Vaz Pereira no Maputo

. O dr. Vaz Pereira é o novo embaixador de Portugal junto do Governo da República Popular de Moçambique.

Licenciado em Direito, iniciou a carreira diplomática em Maio de 1952. Foi secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros em 1954, segundo secretário de legação na Embaixada do Rio de Janeiro em 1957, primeiro secretário de legação na embaixada de Portugal em Londres, no ano de 1961, tendo ascendido a conselheiro de legação no ano seguinte.

Foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe em 1970, a ministro de 1.ª em 1974 e a embaixador em 1976.

Desempenhou várias funções, nomeadamente as de membro das delegações portuguesas à Assembleia Geral da ONU em 1956, e à reunião da Comissão Preparatória da Convenção dos Cidadãos, da NATO, em 1961. Representou o Ministério dos Negócios Estrangeiros na Comissão Cultural Luso-Americana, em 1970. Representou ainda Portugal na Conferência sobre Contactos Culturais com o Leste, em 1971, na reunião dos peritos culturais dos países da NATO sobre relações culturais Leste-Oeste, em 1972. E em 1974 foi nomeado embaixador de Portugal em Copenhaga.

SEGUNDO OPANGO

Congo preservará via socialista de Marien Ngouabi

. «Juro lealdade ao povo congolês, à Revolução e ao Partido dos Trabalhadores Congoleses. Prometo seguir os princípios do marxismo-leninismo, defender o Estatuto do Partido e o Acto Fundamental» — declarou Joachim Opango ao ser empossado no cargo de chefe do Estado da República Popular do Congo.

Opango declarou que não será alterada a política externa do seu país, que se baseia na cooperação, boa vizinhança e apoio aos Movimentos de Libertação em África e no resto do Mundo.

O presidente Opango prometeu a dedicação do seu país aos acordos internacionais existentes, à Organização de Unidade Africana (OUA), às Nações Unidas e aos Países Não-Alinhados.

Entretanto, a rádio oficial do Congo difundiu um decreto do Comité Militar do Partido dos Trabalhadores Congoleses que anula uma série de artigos da Constituição, concedendo ao chefe do Estado maiores poderes no domínio do controlo sobre as actividades do Governo e do Partido, e sobre as nomeações no Exército e no Governo.

Importante: na sua primeira declaração oficial, difundida por Radio-Brazzaville, o coronel Joaquim Opango assegurou que «o estado de choque que o imperialismo tinha procurado ao provocar o assassínio de Marien Ngouabi, exige da parte dos congoleses rigor, eficácia e determinação.»

. «A via socialista pela qual o presidente Marien Ngouabi deu a vida será preservada» — acrescentou.

Degelo México-Espanha

Continuação da pág. 3

mente relacionado com o processo de democratização iniciado pelo Governo de Madrid?

. S.R. — Um dos princípios que o México considera como básicos em política internacional é a autodeterminação dos povos. Nós não intervimos no regime interno do povo espanhol nem do seu governo. Mas, na nossa qualidade de observadores, apercebemo-nos de que efectivamente, e dentro do princípio da autodeterminação, se está a realizar um processo de democratização. O sistema de Governo transformou-se num sistema parlamentar, ratificado por grande parte do povo através de um referendo, e no qual está representada toda a oposição espanhola. Soubemos, inclusivamente, que todos os partidos políticos vão ser legalizados (o ministro Ruel sublinha na sua exposição a palavra «todos») e que vão ser feitas proximamente eleições legislativas. Além de que a amnistia política já teve os seus efeitos.

IPS — Qual é o significado para a diplomacia mexicana, e qual será o seu peso, destas novas relações entre os dois países?

. S.R. — Serão notoriamente aumentadas todas as relações que podem existir entre dois países soberanos. Isso implica um melhor intercâmbio comercial, científico, tecnológico e cultural. Não esqueça que no México temos um novo regime, com o presidente López Portillo, que é um homem de pensamento moderno, um académico que escreveu vários livros sobre Ciências Políticas e Teoria do Estado. Ele sabe muito bem que dentro do mundo moderno, de que o México faz parte com todos os seus recursos, deve existir uma relação óptima entre todos os países, e em especial entre países irmãos como o México e a Espanha. Antes de mais resolver-se-ão os problemas, dos muitos mexicanos que viajam até Espanha e que não tinham possibilidade de obter directamente os seus vistos. Com o estabelecimento de Embaixadas e de Consulados facilitar-se-á o contacto entre os cidadãos dos dois países.

No fim da entrevista, o ministro Ruel expressou o desejo de sublinhar a importância da nova política externa mexicana.

O restabelecimento de relações diplomáticas com o Governo de Madrid, declarou, «é um triunfo da nova era diplomática iniciada pelo presidente Lopez Portillo. Esta nova era implica «duas regras de ouro definidas pelo presidente: primeiro, o México deve ser amigo de todos os países do mundo; segundo, não pediremos a nenhum país o que nós não estamos dispostos a conceder. Estas duas regras são um grande triunfo da diplomacia mexicana, e são a condição para uma era de confiança, de tranquilidade, de actividade e para a situação do México no contexto do mundo moderno».

«Estamos felizes por podermos estabelecer relações com o território de Espanha e desejamos que as nossas relações sejam óptimas e se realizem de acordo com a amizade que os nossos povos sempre mantiveram».

APENAS 10 DIAS
50% OU MAIS DE DESCONTO NA COMPRA DE
MÓVEIS E MAPLES
PARA RECONVERSÃO DE «STOCKS»
INTERDECO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 20 HORAS

ESCOLAS DE CONDUÇÃO
CARSIL
Para todas as categorias de carta de condução
LIGEIRO, PESADO E MOTOCICLO
em Amador e Profissional
SEDE: Rua da Picaria, 80 - 1.º — Porto
Telefs. 29019 - 311033
FILIAIS: Rua Brito Capelo, 448 — Matosinhos
Telef. 933189
Rua Augusto Simões, 1437 — Maia
Telef. 9480199
AGÊNCIA: Av. do Conde, 6263 — S. Mamede de Infesta
Telef. 901676
«Não é necessário exame da 4.ª Classe»
Se bom condutor quer vir a ser na CARSIL deve aprender

PUB
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA
AOS ASSOCIADOS DO SINDICATO
Informamos que, em virtude dos feriados da Páscoa e a exemplo dos anos anteriores, os serviços do Sindicato encerram Quinta-Feira dia 7, às 22 horas, apenas reabrindo Segunda-Feira.
Lisboa, 6 de Abril de 1977
A DIRECÇÃO

MERCADO DO LIVRO E DO DISCO
EDIÇÕES SOCIAIS
comunicam que o Cap. Deniz de Almeida autor de
ORIGEM E EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO DE CAPITÃES
passará pelo Mercado, pelas 21 e 30, onde assinará os livros das pessoas que o desejem, de QUINTA-FEIRA

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
CURSOS INTENSIVOS — TRABALHADORES ESTUDANTES
(das 18 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

INCÊNDIO NA TRAFARIA DESALOJOU 70 FAMÍLIAS

Presidente da República promete: "Vamos tratar disso"

. Pavoroso incêndio destruiu na noite de ontem 174 barracas no Pico da Areia, à Cova do Vapor, na Trafaria. Pelo menos setenta famílias ficaram sem lar. Suspeita-se de fogo posto. Ramalho Eanes esteve lá. «Senhor Presidente, veja a desgraça que nos aconteceu!». O Presidente da República garantiu: «Nós vamos tratar disso». Além do Chefe do Estado, estiveram no local da tragédia Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Souto Cruz e o presidente da Câmara. Se alguma destas personalidades não sabia, ficou a saber que viviam ali agregados familiares em barracas feitas de madeira de caixote ou platex, com chão forrado a cartão. Um bombeiro desabafou sem querer, por deformação profissional: «Parece que escolhem os materiais mais inflamáveis...»

O fogo irrompeu às sete e meia da noite, numa barraca a escassos cinco metros da rede que divide as instalações da NATO da zona da praia onde foram levantadas as barracas que viriam a ser pasto das chamas. A propagação das labaredas foi muito rápida, e alguns moradores mal tiveram tempo de salvar as coisas que consideravam mais importantes: a telefonia, a cama, o colchão, algumas bugigangas.

Sobre as origens do fogo, as versões mais desencontradas, desde a explosão duma bilha de gás ao cigarro mal apagado. Ainda assim, uma versão corre com mais insistência, apontando para José Ferreira da Cunha, o «Zé Padre», um homem que vende jornais e lotaria no Rossio. Há quem se lembre de o ter ouvido proferir esta ameaça: «Se não me deixam alargar a barraca, deito fogo a isto tudo».

Culpado ou inocente, a verdade é que o «Zé Padre» foi visto a abandonar a sua barraca em chamas, gritando que lhe rebentara o fogareiro a petróleo. Depois disso, ninguém mais o viu, e as pessoas lembram-se da ameaça. Além do mais, o fogão do «Zé Padre» viria a ser recuperado, intacto, por um dos moradores: «Ele não pode dizer que foi o fogão, porque esse tenho-o eu bem guardado por causa das coisas...»

Eanes (na foto com Souto Cruz) prometeu imediato auxílio

BALANÇO DA TRAGÉDIA

. Embora não haja conhecimento de vítimas pessoais, à excepção de alguns casos de bombeiros intoxicados, o incêndio assumiu proporções de tragédia. Os prejuízos são muito elevados, pois se grande parte das barracas era apenas usada como «armazem» pelos pescadores que ali guardavam as suas redes, muitas outras serviam de habitação a famílias que ficaram agora sem sítio onde viver.

Centenas de redes de pesca, vários motores de barcos, camas, mesas, móveis diversos, rádios, serviram de achas para a imensa fogueira da Trafaria.

Uma das vítimas, Manuel Luís Assunção Bastos, pescador, conta-nos que perdeu cerca de duzentos contos: ardeu-lhe tudo, as redes e até um motor que tinha mandado arranjar. Falta-lhe pagar 12 contos da reparação.

Outro pescador, José Pereira Bastos, diz-nos que há dez anos, só existia ali a «Barraca da espanhola». Ultimamente havia muitas. Arderam todas. Ficou sem nada.

Outra vítima, Manuel Maria de Pinho Couras, explorava o único botequim daquela área. Calcula os seus prejuízos em cem contos. Vivia num compartimento ao lado do botequim, e os bombeiros conseguiram salvar-lhe a parte da habitação. Tem dez pessoas a seu cargo. Ele conta que se a «Urbanizadora do Bugio» (dona do terreno) tivesse autorizado a água canalizada, talvez aquilo não acontecesse. Era só ligar a mangueira...

Um retornado das ex-colónias, António Quadrado Ferreira, também viu a sua barraca destruída pelas chamas. Quando regressou à «Metrópole», trazia um automóvel. Um mês depois de cá estar, roubaram-lhe o carro, que nunca mais apareceu. Entretanto empregou-se. Veio o fogo, e ficou com o emprego e com a roupa que tinha no corpo.

Uma jovem grávida contou-nos que casou há um mês. As chamas consumiram totalmente as coisas que os dois tinham conseguido juntar: «Não há-de ser nada...»

. Outro homem que ficou sem a sua barraca, é jardineiro e contínuo na Embaixada da França. Chama-se José Marques. Uma máquina de costura, o frigorífico e a telefonia, ficaram completamente destruídos. Espera que os filhos o ajudem.

É no meio desta tragédia que aparecem os bombeiros de Cacilhas, da Trafaria, de Almada, dando tudo por tudo. Uma preocupação dominante: que o fogo não atinja as condutas de combustível para abastecimento dos navios da NATO, ali a poucos metros, o que poderia dar origem a uma tragédia muito maior.

Na circunstância, garrafas que já serviram para vinho, foram cheias de leite. É a ajuda que a população pode dar aos bombeiros e aos militares e marinheiros que até à meia-noite trabalharam para apagar o incêndio.

. Cerca de duzentos bombeiros, pessoal do BRT da Trafaria, fuzileiros navais, militares de diversas unidades, nomeadamente da NATO, participaram no combate às chamas.

Este combate viria a dar-se em circunstâncias por vezes desastrosas, destacando-se o caso de um autotanque que transportava 22 mil litros de água e que a certa altura ficou atolado. Só com uma grua foi possível meter o camião no «bom caminho».

Entretanto, registavam-se vários casos de intoxicação, exigindo o transporte de bombeiros para o hospital de Almada.

A propósito do rescaldo, a fazer pela madrugada adentro, Vítor Ferreira, o «bombeiro da Imprensa», declarou à nossa reportagem: «Vamos remexer tudo enquanto dura a baixa-mar, pois pode haver o corpo de alguém por aí...».

A PALAVRA DO PRESIDENTE

. Quando Ramalho Eanes chegou ao local, com Vasco Lourenço, Rocha Vieira e Souto Cruz, homens e mulheres mantiveram-se imperturbáveis, cada família com o seu problema, geralmente alheios à presença do Presidente da República. Na circunstância, ouviu-se apenas alguém dirigindo-se ao Chefe do Estado: «Senhor Presidente, veja a desgraça que nos aconteceu!». O general Eanes prometeu: «Nós vamos tratar disso».

Depois de se inteirar do número de famílias que tinham ficado desalojadas, o Presidente ordenou que fossem transportadas para ali uma centena de tendas de campanha e que se servisse uma refeição quente às pessoas. Adiantou o Presidente: «Que se organizem as coisas de tal modo, que amanhã seja servido um pequeno-almoço a esta gente».

Algum tempo depois, um pescador desabafava sem-cerimónia: «O gajo pode ter muitos defeitos, mas eu queria ver um Presidente da República vir aqui no tempo da outra senhora».

As pessoas agasalham-se com aquilo que puderam salvar

COMUNIDADE PADRE MAXIMINO DENUNCIA

"Lisboa é a capital da mentira organizada"

. Porto, 7 — «Com a decisão governamental de fazer Portugal seguir o caminho da Europa capitalista, decisão que encontrou o mais rasgado apoio por parte dos capitalistas, de dentro e de fora, como por exemplo as cúpulas do PSD e CDS, mais a orquestração dos grandes meios de comunicação social, como a Rádio e a TV a divulgar até à náusea **notícia do Primeiro-Ministro e da sua comitiva pelas capitais europeias, pode dizer-se que Lisboa volta a ser a capital da** mentira organizada em Portugal». Esta a posição da Comunidade Cristã de Base, Padre **Maximino, do Grande Porto** inserta no seu boletim «Fraternizar», n.º 5, **cujo tema principal** é a Páscoa.

Denuncia ainda aquela comunidade cristão que «incapazes de praticarem um humilde e fraternal diálogo com os milhões de homens e de mulheres que, neste país, trabalham e lutam, sofrem e esperam, os actuais dirigentes praticam desavergonhadamente a mentira **que paralisa e mata através de** discursos e de gestos políticos, em última análise, ditados pe**los tirânicos e homicidas interesses do capital (ismo) nacional e internacional, especialmente dos Estados Unidos e da Europa dos Nove a que se juntou escandalosamente o todo** poderosomini-Estado do Vaticano, todos naturalmente interessados em afastar da Europa a ameaça da revolução socialista, criadora das condições que possibilitariam o aparecimento de um homem e de uma sociedade novos».

Aludindo à Páscoa afirma a comunidade que «alguns sectores da nossa igreja do Porto passando por cima da realidade **sócio política que já é desumanidade atroz, lançam este** enganador slogan: «A nossa igreja em festa de Páscoa». «E interroga:» «Mas que **Páscoa?...»«As amêndoas, os foguetes, os festejos de Aleluia eos «slogans» como aquele,não** serão tentativas de desmobilização do povo, desviando-o da real participação na passagem **do Deus vivo de Portugal 77?»**

HOJE É O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Um cuidado: vacinar crianças

. Pouco mais de um dólar chega para proteger uma criança contra todas estas doenças: difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite, sarampo e tuberculose» — afirmou o director-geral da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, acrescentando que estes problemas «não são fundamentalmente médicos, mas educativos e financeiros», pois mais de 90 por cento das crianças dos países desenvolvidos recebem adequada protecção médica contra as doenças infantis.

«Vacinar é proteger a criança» foi o tema escolhido para o Dia Mundial da Saúde que hoje passa e que serve para alertar a opinião pública mundial sobre o problema das vacinas, problema grave se atendermos a que nos países em desenvolvimento ainda morrem cinco milhões de crianças por ano, vítimas de doenças que poderiam ter sido evitadas com a vacinação.

Num comunicado emitido, a propósito da passagem do Dia Mundial da Saúde, a Direcção-Geral de Saúde afirma que em Portugal, desde 1966, que está em execução, por todo o País, um Programa Nacional de Vacinação (PNV) contra as doenças acima referidas e a partir de 1973 tambem contra o sarampo.

Não obstante resultados altamente satisfatórios, a DGS recorda o surto de poliomielite que ocorreu em 1972 na Ilha da Madeira e o actual surto de difteria que verifica na região de Lisboa, para apelar à necessária «colaboração, activa e consciente de todos os pais, que devem vacinar os seus filhos contra estas doenças durante o primeiro ano de vida, não esquecendo a necessidade de aplicação de doses de reforço durante a primeira e segunda infância, em relação a algumas destas afecções».

Engenheiros debatem "integração europeia"

. Engenheiros portugueses, **convidados pela região sul da** respectiva Ordem, vão analisar os problemas relacionados com a integração europeia, em debate marcado para o próximo dia 13, a partir das 18 horas, no anfiteatro 2 da Fundação Gulbenkian.

A iniciativa insere-se num ciclo de «painéis» iniciado antes com o «Planeamento Indústrial» e que irá ser concluído com a apresentação de telas como «Transferências Tecnológicas» e «A Agricultura Portuguesa em 1980».

O debate sobre a integração europeia, que desenvolverá as estratégias da integração, a integração e a moeda e a reorganização do parque industrial será conduzido por Alfredo de Sousa (do P.S.D.), Eduardo Magalhães, João Salgueiro (S.E.D.E.S.) e Vítor Constâncio (P.S.). O encontro, de entrada livre, decorrerá com breves exposições introdutórias e intervenções de assistentes.

MUITO MAIS DO QUE UM GRANDE ROMANCE
por CONSTANTINO SIMONOV
OS VIVOS E OS MORTOS
a epopeia de um povo em luta pela defesa do seu chão

TEXTO INTEGRAL
Publicações Europa-América
livros para quem sabe o que deve ler

PUB

ONIÁGUAS

— Empresa de Águas Mineromedicinais de Mação, S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral ordinária desta sociedade para se reunir no dia 23 de Abril do corrente ano, pelas 15 horas, efectuando-se uma hora depois, no caso de não reunir o número suficiente de accionistas, na sua sede social na Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 18 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

. — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1976.

Lisboa 4 de Abril de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Rosário Paulino

Livro sobre sismo na Roménia lançado ontem na F.I.L.

. «Eu fui ao Inferno e regressei.»

. É esta a primeira frase do livro «Roménia — só a Terra Tremeu: — diário de um enviado especial», da autoria do nosso camarada de profissão Antunes Ferreira, que ontem ao fim da tarde, com a presença do embaixador da Roménia e outras personalidades, foi lançado na FIL, no Auditorium 3 da Feira do Livro e do Disco. A responsabilidade do lançamento é da nóvel editora «Edicria».

Com o embaixador da Roménia, Marin Iliescu, encontrava-se o adido de Imprensa daquele país, Ion Floroiu. A apresentação do livro e do autor foi feita pelo escritor Manuel Alberto Valente.

Referindo-se ao livro, o embaixador Marin Iliescu considerou que se tratava de um testemunho que punha em evidência o carinho e a solidariedade dos portugueses pelo povo romeno nos dias trágicos do terramoto que, no dia 4 do mês passado, provocou milhares de mortos em Bucareste e noutras cidades, enlutando a Roménia. Antunes Ferreira, o autor, com uma modéstia pouco vulgar, diria que a obra publicada não era outra coisa senão a «emoção viva» daquilo que, como jornalista e na altura enviado especial, presenciara de lágrimas nos olhos, primeiro e, depois, com uma admiração sem limites, ao ver um povo inteiro erguer-se corajosamente de entre os escombros para sacudir a fatalidade e reconstruir o país.

Como se sabe, a receita deste livro reverterá a favor das vítimas do terramoto que assolou a Roménia.

O dr. João de Freitas Branco no uso da palavra

Associação Portugal-R.D.A.

Beethoven todo em 112 discos

. «Se Beethoven não precisa de nós, certo é que nós continuamos a precisar de Beethoven» — diria o dr. João de Freitas Branco, presidente da Associação Portugal-República Democrática Alemã, ao dar início à cerimónia, singela mas cheia de significado, que ontem assinalou o 150.º aniversário da morte de Beethoven, no âmbito das actividades daquela Associação.

Perante uma audiência onde se viam muitas personalidades da nossa vida musical, o embaixador da RDA entregou simbolicamente nas mãos de João de Freitas Branco a colecção de 112 discos produzidos naquele país que constitui a primeira edição integral gravada da obra do autor da **Nona Sinfonia**. Esta valiosa colecção passa a ser património da Associação Portugal-RDA e será utilizada como apoio a um conjunto de importantes iniciativas promovidas pela mesma Associação, dentro das comemorações beethovenianas, designadamente a realização de concertos sinfónicos em unidades fabris e agrícolas (com a colaboração da Orquestra do Teatro de S. Carlos), a audição integral dos quartetos de Beethoven, e a exibição de um filme dedicado ao grande compositor (e tido por obra-prima da arte cinematográfica). O dr. João de Freitas Branco teve ensejo de acentuar, de resto, o enorme relevo que está a ser dado na RDA a estas comemorações: para além de grandes séries de concertos, salientou a edição, pela primeira vez, do texto conforme ao manuscrito original de todas as sinfonias e sonatas de Beethoven, o que se reveste de um valor inestimável para os intérpretes e certamente terá influência na renovação da **leitura** ou concepção das obras.

A propósito de todo esse gigantesco esforço cultural, o embaixador da RDA notaria, com humor, que «não é possível monopolizar Beethoven nem na RDA, nem na RFA, ainda que ele tenha nascido em Bona (quando Bona ainda não era RFA...)», concluindo por afirmar: «para além de tudo, devemos lembrar também a grande figura de revolucionário e a grande dimensão humana de Beethoven».

Gulbenkian avança com levantamento cultural do País

. «O Levantamento Cultural do País», iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, realizada em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, vai lançar, em breve, o seu «Inquérito-1», a nível nacional.

No sentido de serem transmitidas as necessárias instruções, o secretário de Estado da Administração Regional e Local, convocou para uma reunião de trabalho, a efectuar-se nas instalações da Gulbenkian, em Lisboa, os governadores civis dos distritos.

Para divulgar os objectivos do «Levantamento Cultural do País» e os métodos adoptados decorrerá no próximo dia 13, às 12 horas, uma conferência de Imprensa. Estarão presentes o secretário de Estado da Administração Regional e Local, eng. Ferreira Lima; o secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira; Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; Pedro Tamen, um dos administradores da Fundação e os escritores Mendes de Carvalho e Carlos Wallenstein, representantes, respectivamente, da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

MUSEU ENCERRADO

Durante a quadra da Páscoa o Museu Calouste Gulbenkian e a Exposição Shakers estarão encerrados ao público a partir da tarde de hoje, reabrindo apenas na próxima terça-feira, dia 12, dentro dos horários habituais.

TINTAS VERNIZES

marcol

MÁRIO COSTA & C.ª, LDA.

Rua do Almada 103/107 PORTO

Rua 7 de Junho, 17A-17B AMADORA

PUB

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

BALANÇO DA PARALISAÇÃO—AVISO DO SECTOR

Nós, trabalhadores deste sector, mostrámos com a nossa firmeza e a nossa disposição para a luta, ao correspondermos massivamente ao apelo da CSN para a paralisação do passado dia 1.

Mais uma vez nós, trabalhadores, demonstrámos que não estamos dispostos a aceitar os 10% que o patronato reaccionário nos oferece e que estamos decididos a denunciar todas as sujas manobras que vêm fazendo, às quais saberemos responder com toda a firmeza e unidade.

Ficou claramente demonstrado que se até ao dia 12, o patronato não assinar o contrato, não hesitaremos um só momento para encetarmos novas e mais firmas formas de luta até à conquista do nosso CCT.

E que fique também bem claro que nós, trabalhadores, não cederemos às chantagens e ameaças do patronato tais como despedimentos, coacções, aumentos salariais subreptícios, que mais não visam do que a nossa desmobilização e divisão.

A isto diremos NÃO!!!

E a quem nos quer explorar, dividir e confundir, responderemos com a confiança que nos dá a consciência da nossa razão. Nós, trabalhadores deste sector, não tememos o trabalho, simplesmente não permitimos ser explorados; queremos sim salários justos e dignos.

Não permitiremos a continuação de salários de miséria neste sector.

Camaradas: nada temos a perder se avançarmos com a força da nossa unidade, única forma de conquistarmos o contrato justo a que há tanto tempo temos direito.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Lisboa, 5 de Abril de 1977.

Nota: Seja qual for a posição assumida pelo patronato, haverá um *plenário no dia 12.4.77*, para informações e deliberações sobre formas de luta futura a encetar.

PUB

FLUMEN — Agência de Publicidade, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Tendo-se verificado um atraso na publicação do aviso convocatório da Assembleia Geral Ordinária desta sociedade marcada para 31 de Março do corrente ano, foi resolvido, com o intuito de acautelar os interesses de todos os accionistas, convocar a referida Assembleia para reunir em 21 do corrente mês de Abril às 10 horas e 30 minutos na Rua Nogueira e Sousa, 8 r/c, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.
2 Tratar de qualquer outro assunto de interesse social que venha a ser incluído na ordem de trabalhos.
3 Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1977/1979.

Lisboa, 31 de Março de 1977

O Presidente

José Francisco Solano Carpinteiro

SOC. DE CRISTAIS, LDA.

25, R. DO ALMADA, 29 - PORTO

Telefs. 21416 e 311057

VIDROS

INSTALAÇÕES ROCHEDO

ESPELHOS

Trabalhadores do "Diário de Lisboa" promoveram festa do 56.º aniversário

Fortalecer a unidade existente, imprescindível para alcançar o objectivo comum a todos: a garantia dos postos de trabalho e, consequentemente, o engrandecimento da empresa» — assim justificou José Joaquim da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, o jantar de confraternização que se realizou no «Mercado do Povo», para festejar o 56.º Aniversário do nosso Jornal.

«É do conhecimento geral» — prosseguiu aquele nosso camarada de trabalho — «que a crise no nosso sector é motivada por falta de medidas que permitam assegurar uma vida equilibrada das empresas. Algumas dessas medidas já foram prometidas mas tardam em ser efectivadas e aprofundam cada vez mais a crise já existente».

«O «D. L.» mais que ninguém sente a falta dessas medidas» — diria ainda José Joaquim dirigindo-se a todos os trabalhadores — «pois a acrescentar a estas existe uma total indefinição da empresa, o que motiva o adiamento de algumas medidas internas que já poderiam ter sido tomadas. Esta indefinição da empresa, que acarreta alguns prejuízos e pode arrastar alguma desmobilização, é alheia aos próprios trabalhadores, já que inúmeras diligências se têm efectuado, tendo sido infrutíferas».

«Finalmente a Comissão de Trabalhadores» — concluiu — «não pode deixar passar esta oportunidade para mostrar a devida gratidão aos colegas que pela sua longa permanência na empresa, com o seu esforço e a sua dedicação contribuiram para a construção do «D. L.». Um «Diário de Lisboa» respeitável e responsável que conta com um passado que todos nós nos orgulhamos e que ninguém poderá pôr em causa».

«HÁ ENTENDIMENTO ENTRE AS PESSOAS»

A iniciativa das comemorações do 56.º Aniversário do «D. L.» cabe inteiramente à Comissão de Trabalhadores, facto aliás salientado pela própria administração, que de imediato a apoiou. À tarde, teve lugar uma gincana no Liceu D. João de Castro e amanhã disputar-se-á um torneio de futebol entre quatro equipas de futebol.

O dr. Ruella Ramos, depois de ler um telegrama do dr. Piteira Santos (director-adjunto) que não pode estar presente, e de salientar o ambiente de boa camaradagem, disse no entanto, que tratando-se do primeiro jantar de aniversário do «D. L.» depois do 25 de Abril, havia alguns pontos a sublinhar.

O «naipe» dos nossos camaradas de trabalho mais antigos depois da entrega dos emblemas de ouro e prata

«Vivemos num sector difícil e em crise, mas é nele que temos de viver. E temos um jornal difícil, mas é com ele que temos de viver. Mas se é certo que o sector é difícil, a verdade é que a empresa está jovem, com dinamismo e capacidade lutar pelo futuro que merece. Há entendimento entre as pessoas, há competência e interesse, e não há dúvida que aprendemos depressa a criar um novo espírito de equipa que o passar dos anos tinha gasto. Também o Jornal é difícil, por opção nossa. Difícil porque deseja manter a sua independência, de que tanto se orgulha. Independência do poder económico, independência do poder político, seja ele representado pelo Governo, por partidos ou quaisquer outras formas de domínio. Difícil, sim, mas é essa característica rara nos jornais que nos dá crédito e prestígio, e é essa independência que devemos todos procurar afinar e aperfeiçoar no dia-a-dia do jornal com isenção e espírito esclarecido.

Claro que as compensações materiais são fracas e nem sequer podemos assegurar que venham a ser, num futuro próximo, de grande desafogo. Mas esta luta dignifica-nos e realiza-nos: temos objectivos nobres, e procuramos cumpri-los para bem do Povo português.»

Foram depois entregues insígnias de antiguidade aos trabalhadores que prestam o seu concurso ao «Diário de Lisboa» há mais de 50 e de 25 anos.

O dr. Ruella Ramos, após sublinhar que a ideia tinha partido da Comissão de Trabalhadores, esclareceu que não se tratava de uma forma de premiar ou de agradecer, mas sim de reconhecer e exaltar o esforço que por todos foi feito durante estes anos e que permitiu ao «Diário de Lisboa», um dos poucos jornais a merecer o 25 de Abril, chegar até hoje com energia e força e continuar a sua marcha. Tratava-se, sim, de uma homenagem dos mais novos, aos mais velhos, de um símbolo de continuidade num jornal que não sabe ainda em que regime vão decorrer os próximos anos, mas tem a certeza de uma coisa: o «Diário de Lisboa» independente e isento, combativo e ao serviço do Povo, continuará.

Seguiu-se a atribuição de emblemas aos trabalhadores mais antigos, na casa, ainda em actividade. Não com o espírito do «antigamente», como acentuaria um elemento da C. T., mas com o espírito de reconhecimento.

Manuel Teles foi o único a receber uma medalha de ouro. Está no «D. L.» desde 1924. Entre abraços (algumas lágrimas) iam sendo entregues as outras insígnias: Pedro Carvalho (1942); Alfredo Cruz (1936); Francisco Calixto (1935); Alfredo Carvalho (1937), Manuel Baptista (1952); Francisco Ramos (1936); Alfredo Soares (1942); Tito Lívio (1951); Vítor Silva (1935); Amadeu Ramires (1943); António Ribeiro (1934); José Maria Brito (1947); Filipe Portugal (1945); António Figueiredo (1945); Carlos Martins (1936) e João Vargas Bento (1947), todos homenageados com emblemas de prata.

UM TELEGRAMA

Temos recebido alguns telegramas de felicitações pelo nosso aniversário. Um há porém, que não deixamos aqui de reproduzir. Trata-se do nosso colega na reforma Jaquim Bizarro trabalhador do «D. L.» desde a sua fundação. No cartão que nos enviou intitula-se «o último paginador do «Diário de Lisboa» felicita a Comissão de Trabalhadores e incentiva a prosseguirmos o nosso trabalho «super valor da Imprensa Diária portuguesa, continuadores do único Jornal independente português, universidade de jornalistas».

No final do jantar de confraternização, o Fernando Tordo interpretou para os trabalhadores do «D. L.» algumas das suas canções mais conhecidas.

"Ases" do volante tiveram gincana

Durou perto de quatro horas a I Prova de Perícia Automobilística do «Diário de Lisboa», mais uma iniciativa dos trabalhadores, integrada nas comemorações do 56.º aniversário da empresa.

A competição desenrolou-se no pátio do Liceu D. João de Castro, com a participação de 35 concorrentes. Durante a tarde de sábado, atirou-se para trás das costas o preço da gasolina, dos pneus e da «oficina», do imposto do selo e do seguro, para «acelerar» até ao fundo, travar antes dos riscos, fazer marcha atrás com precisão, e o mais depressa possível.

Seria, no entanto, o malfadado «puzzle» (descobrir as sete diferenças entre dois desenhos idênticos) que viria a determinar o resultado final. Conforme iam acabando as provas, os concorrentes lá se iam queixando das dificuldades. «Que o «puzzle» era isto, que o «puzzle» era aquilo;» outros: «Deram-me um atacador de uma bota para enfiar numa agulha», ou que o balão que tinham de encher até rebentar era pior que uma «câmara de ar».

O vencedor da I Prova de Perícia foi o arq. João Ruella Ramos. Não porque tivesse feito a prova mais rápida, mas porque não teve qualquer penalização. Em 2.º, ficou José António Ferreira; 3.º, José Cardoso; 4.º, Luís António; 5.º, Fernanda Mestrinho (1.ª em senhoras); 6.º Henrique Magalhães (a prova mais rápida); 7.º, Quim Alves; 8.º, Luís Calaveras; 9.º, Maria do Carmo Ruella Ramos (2.ª em senhoras) e 10.ª, Filomena Alves (3.ª classificada em senhoras).

De salientar que as únicas três mulheres que participaram na prova ao volante se classificaram nos dez primeiros lugares.

No fim da prova, sempre com bastante assistência, discutia-se os resultados. E lançava-se a ideia de uma próxima «desforra» para os mais infelizes desta vez.

FUTEBOL

..Integrado ainda no aniversário do «DL» realiza-se amanhã um torneio de futebol que, além da equipa da casa, terá a presença da Heska, Metalúrgicos e Metropolitano.

Um «pendura» aflito com a mãozinha de fora

Leia hoje na "Opção"

"Fui drogado para não ir a Presidente!"

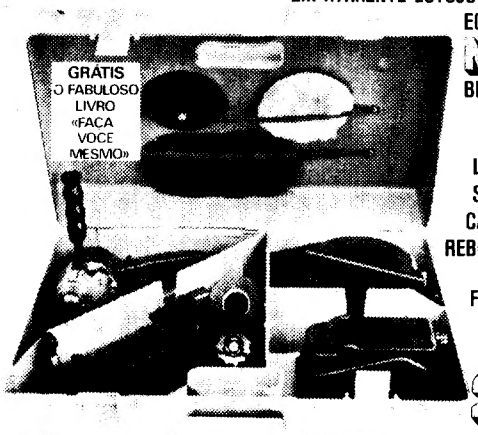
Revela Pinheiro de Azevedo a Portela

"Opção" é indispensável

SUPER-JOGO Black & Decker

ARGOS

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO EQUIPADO COM NOVO BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VEL. DNJ-62



SERRA CIRCULAR
LIXADORA VIBRATÓRIA
SUPORTE HORIZONTAL
CATRABUXA TIPO TAÇA
REBORDO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
FLANGE DE BORRACHA
6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR

2999$

AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO — SUPER DN-7 2 VEL. POR 3.199$00

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Rua Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Vendas pelo correio – DOMICIL – Rua Tomás da Anunciação, 68-B – LISBOA-3

QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER – JOGO 2.999$00 + PORTES

QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER – JOGO 3199$00 + PORTES

DL

Nome

Morada

António Barreto em Vila Franca

"Reforma Agrária irá prestigiar quem trabalha na terra"

Destacados dirigentes do P.S. — Manuel Alegre, António Barreto, Jaime Gama, António Reis, Alberto Arons de Carvalho — estiveram ontem à noite em Vila França de Xira num comício da J.S. no Cine-Teatro local. Apesar de a afluência não ter sido excessiva, a sessão foi «uma vitória da J.S.»: assim pelo menos a classificou um dos oradores da noite, Arons de Carvalho: «levar os membros do Governo a falar aos trabalhadores e às massas populares». Os membros do Governo presentes eram Manuel Alegre e António Barreto. Foram os últimos a falar.

Os primeiros a falar foram dirigentes locais. Depois, Arons de Carvalho. Num passo referiu-se à ascensão das forças de direita na escola, justificando-a pelo facto de na escola ainda predominarem os filhos da burguesia. «Quando a escola for dos trabalhadores — disse — a direita será derrotada». Seguiram-se no uso da palavra António Reis e Jaime Gama. Este último referiu-se às vitórias do P.S. sobre o P.C.P. e afirmou, a propósito e a certa altura: «O P.C.P. é por essência alheio ao significado real do 25 de Abril». Justificação: o significado do «25 de Abril» — palavras de Jaime Gama, segundo relato do «Diário de Notícias» na sua edição de hoje, «é um significado profundo contra a ditadura». Jaime Gama também falou de, entre outras coisas, a Reforma Agrária.

A propósito de Reforma Agrária, o momento mais importante da sessão terá sido a intervenção do titular do M.A.P., António Barreto. «A Lei da Reforma Agrária pela primeira vez está a ser apresentada legalmente» — disse. Referia-se ao anunciado diploma que o Governo começou a discutir anteontem e que, depois de aprovado, será presente dentro em breve à Assembleia da República. António Barreto garantiu que a Reforma Agrária irá prestigiar aqueles que trabalham a terra, sejam rendeiros, proprietários ou trabalhadores rurais, e não aqueles que se governam à custa do trabalho dos outros. Peremptoriamente: «Não haverá terra para o absentismo: a Reforma Agrária vai punir o absentismo».

Falou ainda Manuel Alegre.

Produtores de leite decidem formas de luta ainda hoje

As cooperativas leiteiras da faixa entre o rio Mondego e o Minho reúnem-se esta tarde em Aveiro, a partir das 15 horas, a fim de, em conjunto, decidirem as formas de luta a adoptar caso o Governo se mantenha na posição de não aceitar os preços exigidos pelos produtores do leite. De facto já há muito que se regista um certo descontentamento entre os produtores de leite. Acham que os preços estabelecidos pelo Governo não compensam as despesas que eles fazem com as vacas, nomeadamente o elevado custo das rações.

Foram convidados a assistir à reunião os secretários de Estado do Orçamento, do Fomento Agrário, das Indústrias Agrícolas e do Comércio Interno. Entretanto a Cooperativa de Vagos, que tem estado na vanguarda da luta, apesar de certas forças políticas, em determinada altura, se terem aproveitado do justo descontamento dos agricultores, reivindica o preço de nove escudos por litro ou seja, cinquenta centavos a mais do que o Governo pretende impor. Há no entanto outras cooperativas que pedem 9$50 e 10$00. Com o objectivo de chegar a um consenso sobre os preços e as formas de luta a travar, não estando excluída a possibilidade do corte do fornecimento do leite a Lisboa, foi convocada a reunião para Aveiro. O presidente da Cooperativa de Vagos, José Rocha Cedro, afirmou ao «D.L» que «qualquer preço que exceda os nove escudos já não é justo». Aliás, em Vagos, os agricultores resolveram assentar no preço de nove escudos quando do último plenário convocado pela Cooperativa no qual a direcção com excepção de um dos seus membros se demitiu em bloco. Aconteceu, porém, que a Assembleia onde estavam mais de mil agricultores não aceitou as demissões dos dirigentes da Cooperativa de Vagos. A propósito de um plenário efectuado em Vagos e no qual se registaram alguns incidentes José Rocha Cedro sublinhou que o plenário fora convocado por forças políticas alheias aos interesses da Cooperativa das quais se destaca um indivíduo que apesar de ser agricultor nem sequer vacas possui. «Ele tem galinhas mas vacas não», diz o presidente da Cooperativa. Acrescentou ainda que os agricultores que compareceram nesse plenário foram enganados, pois pensavam que lhes iam resolver os problemas relacionados com o preço do leite.

«A direcção da Cooperativa já andava a tratar do assunto do preço do leite desde o dia 8 de Março, data em que enviámos uma carta ao Governo». No entanto as referidas forças políticas anteciparam-se tomando a iniciativa e avançando com hipótese do corte de fornecimento de leite a Lisboa. Na opinião do presidente da Cooperativa, personalidade muito contestada por essas forças, houve um aproveitamento da confusão e do descontentamento reinante no seio da lavoura da zona.

Por outro lado não é apenas o problema do leite que preocupa os agricultores mas também a questão da batata de semente se tornou um motivo de controvérsia. Os agricultores protestam justamente pelo facto de comprarem um saco de batata de semente estrangeira a peso de oiro e quase metade dela vir podre.

VENDA DE BORREGO

Jornada anti-especulativa da C.U.F.

A Comissão de Trabalhadores da CUF, através do seu Grupo de Apoio à Reforma Agrária, promoveu uma jornada «antiespeculativa» de venda de carne de borrego, junto às portas daquela empresa. Os trabalhadores tiveram oportunidade de comprar carne de borrego ao preço de 125$00 o quilo o que significa uma diferença de muitos escudos em relação à carne de ovino adquirida nos talhos, praças ou supermercados.

Segundo um elemento da Comissão de Trabalhadores da CUF o resultado da venda dos 120 borregos vindos dos campos da Reforma Agrária estima-se em cerca de 200 contos. Esta iniciativa da CUT (Comissão Unitária dos Trabalhadores) não é inédita, pois já organizaram algumas outras, nomeadamente a venda de 27 mil litros de azeite proveniente da UCP «21 de Fevreiro», em Benavila, que, facturados a 52 escudos o litro somaram 1412 contos. Agora depois da jornada da carne de borrego a CUT tem outros projectos em vista, de colaboração com a CRA (Cooperativa Reforma Agrária) que garante os aspectos da comercialização dos produtos.

Macau vai comemorar 25 de Abril

O 25 de Abril será comemorado em Macau, por iniciativa do Governo local.

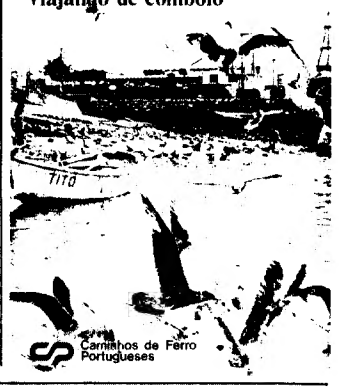
No «Dia de Portugal» as cerimónias, para as quais o governador Garcia Leandro convida toda a população, constarão do içar da bandeira no Palácio do Governo, com guarda de honra prestada por uma companhia, salvas de artilharia e uma sessão durante a qual o governador dirigirá uma mensagem à população daquele território chinês sob administração portuguesa.

Prevê-se ainda que se realize uma exposição fotográfica retrospectiva da revolução de Abril.

Segundo comunicado do Governo também serão bemvindas todas as iniciativas, quer de organismos oficiais, quer de particulares que, à margem do programa oficial, desejem comemorar esta importante efeméride».

Entretanto os comités do 25 de Abril de S. Roque da Lameira, Pedroso e Cerâmica de Valadares convocaram para amanhã às 15 horas, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, um plenário de «trabalhadores, revolucionários e antifascistas», com vista à formação de comités unitários para as comemorações do 25 de Abril.

Descubra Portugal
viajando de comboio



ARCÁDIA
FABRICO ESPECIAL DE BOMBONS
ARCÁDIA
63... Praça da Liberdade 65
PORTO

CALÇADO ORTOPÉDICO
CALÇADO PARA CRIANÇA
ELALVA
COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE CALÇADO SCARL
90 09 77
R. Ponte da Pedra, 545 - Gueifães - Maia

DIZEM AUTORES DO "RELATÓRIO DAS SEVÍCIAS"

Só poderá haver julgamento após instrução dos processos

«Quanto ao valor jurídico do trabalho realizado, a Comissão sempre pensou que a sua tarefa era meramente preparatória dos processos que viessem a seguir-se-lhe» — é-se num comunicado da Comissão de Averiguações — das violências cometidas sobre presos sujeitos às autoridades militares, ontem divulgado.

O comunicado, que pretende ser uma resposta ao documento dos juristas democratas que qualificava — chamado «Relatório das Sevícias» como um «nada jurídico», adianta ainda que o relatório remeteu o «total esclarecimento das responsabilidades para os processos próprios. Será para estes que hão-de carrear-se os elementos suficientes para atribuir responsabilidade disciplinar ou penal».

Relembramos que, entretanto, alguns militares foram enviados a Conselho Superior de Disciplina com base em actos passíveis de punição disciplinar que constavam do relatório, mas sem que qualquer processo fosse entretanto concretizado.

Segundo palavras dos autores do denominado «Relatório das Sevícias», só depois da instrução dos respectivos processos, dando aos arguidos garantias de defesa, poderão as pessoas ser julgadas, condenadas ou absolvidas.

Contestando directamente as afirmações do documento dos juristas democratas publicado pelo «Diário de Lisboa», a Comissão afirma que o inquérito não foi feito a quente, já que só foi entregue na Presidência da República em Agosto de 1976, seis meses depois da nomeação da Comissão.

«Aquilo que a Comissão fez», afirma ainda o comunicado, «foi uma averiguação determinada pelas queixas que haviam chegado ao Conselho da Revolução e de que a Imprensa fazia eco, de prisões arbitrárias, de falta de garantias judiciárias, tortura, tratamentos cruéis, desumanos e degradantes da pessoa humana e outras violências e abusos cometidos sobre presos sujeitos às autoridades militares.

...Entre deixar as Forças Armadas envolvidas na dúvida e suspeita e procurar indagar o que havia de indícios em ordem a instaurar os processos adequados, optou o Conselho da Revolução por esta última alternativa. Procurou-se pois concretizar com segurança se determinados factos denunciados pública ou individualmente tinham ou não sido cometidos».

Noutro passo do comunicado e refutando que fosse inconstitucional a nomeação da Comissão, os inquiridores afirmam que as normas da Constituição invocadas pelos juristas só se aplicam a processos disciplinares e criminais, o que não era o caso.

Sobre a acusação de que o relatório seria uma difamação para o bom nome e reputação «seja de quem for», o comunicado dos subscritores daquele documento refere que nele se «limita à constatação de certos factos que permanecem até agora indesmentidos».

O comunicado defende ainda que na elaboração do denominado «Relatório das Sevícias» não se esqueceram as circunstâncias que rodearam a prática dos actos considerados fundamentados.

Mais adiante afirma-se que «para os aludidos juristas os conceitos de liberdade e dignidade humanas podem sofrer limitações, consoante os fins que se propõem atingir. A tal dialéctica não podia aderir à Comissão, pois considera que todo o exercício do poder que não seja susceptível de controlo não passará de prepotência ou arbítrio organizado». Estas palavras são formuladas a propósito de afirmações imputadas aos juristas segundo as quais estes condenariam a Comissão por considerar que, já mesmo antes da entrada em vigor da Constituição, se tornava necessário respeitar «prazos de prisão preventiva no foro militar, e bem assim devia haver a providência do «habeas corpus» para os arguidos indevidamente sujeitos ao foro militar».

PUB

0 25 DE ABRIL ESTÁ VIVO

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE

DIA 16 ÀS 20 e 30

A Comissão de Unidade de Ex-Militares Contra o Fascismo apela à participação de todos aqueles que, hoje civis, enquanto ao serviço das Forças Armadas tudo fizeram para manter viva a chama patriótica e **libertadora** do 25 de Abril.

Aceitam-se inscrições até dia 13/4/77, das 18 às 23 horas pelo **telefone 74 12 76.**

Comissão de Unidade de Ex-Militares Contra o Fascismo

Fertex, Schimming, Scotil

Onde as desintervenções ameaçam mil empregados com o desemprego

. . Mais de mil trabalhadores do sector têxtil, em empresas importantes dos distritos do Porto e Aveiro, encontram-se há meses sem receber salários ou à beira da paralisação total por falta de matérias-primas.

Estranhamente, trata-se, em qualquer dos casos, de empresas bem equipadas, em alguns casos com encomendas de vulto (que não podem satisfazer) e onde os trabalhadores têm dado provas de interesse e capacidade de sacrifício para manter a laboração a bem dos seus postos de trabalho e da economia do País.

Características comuns: todas foram abandonadas pelos patrões (dois deles estrangeiros) tendo sobrevivido pelo esforço dos próprios trabalhadores. Novo aspecto comum: a banca (nos três casos o B. P. A.) retira o apoio e, num deles, isso aconteceu numa fase de arranque, quando havia uma importante encomenda feita por um cliente americano. Ainda um terceiro ponto comum: o Governo e departamentos oficiais (G. I. I. , I. A. P. M. E. I.) protelam soluções, nomeadamente não requisitando os gestores prometidos, e permitem a degradação progressiva da situação.

Este foi o panorama traçado, ontem, em conferência de Imprensa, pelos dirigentes do Sindicato dos Têxteis do Porto e Aveiro que se encontravam acompanhados de trabalhadores das empresas em questão, a «Fertex» (Rio Tinto), com 418 trabalhadores, «Schiming» (Via Rápida, Porto), com 400 trabalhadores, e «Scotil» (Ovar), com 256 trabalhadores.

O Sindicato e os trabalhadores salientaram particularmente a dependência do B. P. A. e a sua recusa de fundos para compra de matérias-primas e, ainda, o facto de andarem empurrados de Ministério para Ministério e de departamento para departamento, quando a verdade é que, acrescentaram, «O Governo pode possibilitar, quando quiser» a recuperação das referidas empresas.

Na «Schiming» os salários estão por pagar desde Dezembro último, na «Scotil» os trabalhadores receberam ao todo, nos últimos dez meses, apenas 12 mil escudos cada um, na «Fertex» também estão com os salários por pagar há muito.

O patrão da «Fertex» põe agora «condições para voltar», dizem os trabalhadores.

Com efeito, quer 100 mil contos do Governo, dois gestores e um estudo técnico do G. I. I. O patrão belga da «Scotil» quer o mesmo: dinheiro do Governo e gestores. Quanto ao alemão sr. Schiming, dizem os trabalhadores e o sindicato, «esse não está mesmo nada interessado no que se passa em Portugal» e mais parece «querer acabar com a fábrica ou levá-la à falência total».

Aliás, neste último caso, o Ministério da Indústria e o G. I. I. estudam a «possibilidade de lhe aplicar o Decreto-Lei 4/76» (falências). Acrescentam os trabalhadores: «Fomos nós que mantivemos e defendemos as empresas, a banca retira-nos os meios para matérias-primas e agora são os patrões que as abandonaram que põem condições ao Governo. Depois do esforço feito e sem recebermos os salários é contra nós que voltam a ameaça do desemprego».

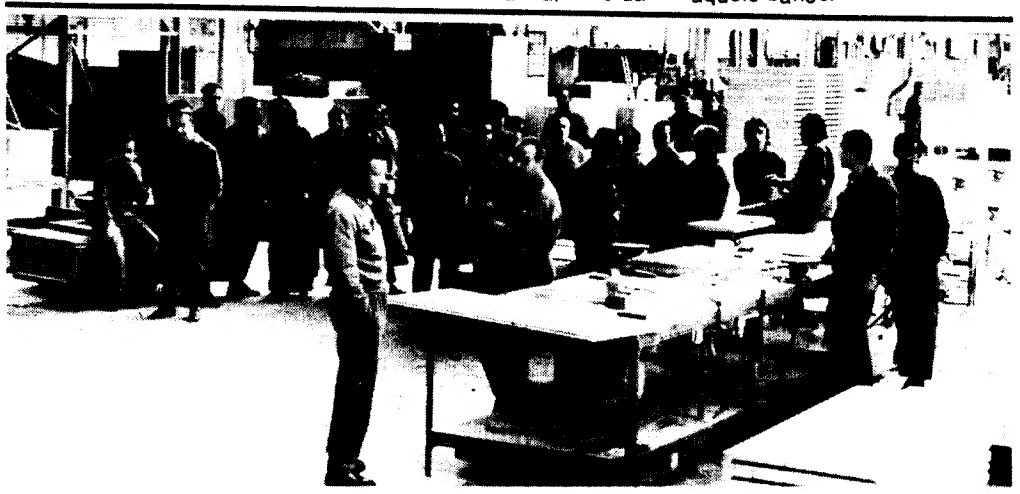
Intransigência do Governo agrava situação no B.P.A. — no Totta: deram, mas agora tiram

. . O Governo vai tomar medidas relativamente aos trabalhadores do Banco Português do Atlântico, em luta desde a semana passada pelo aumento da tabela salarial, conforme o secretário de Estado do Tesouro informou ontem o Conselho de Gestão daquele banco nacionalizado, e a Comissão de Trabalhadores anunciou esta manhã em conferência de Imprensa.

O S. E. T. não especificou quais as medidas que irá tomar, o que os trabalhadores consideram já uma forma de repressão pois poderá agir como factor de desmobilização. Aquele membro do Governo manifestou por outro lado a disposição de não alterar o despacho de 23 de Março de 77 que está na origem do conflito. Este diploma não permite a revisão das tabelas salariais nos bancos que só a elas procederam depois de 30 de Novembro de 76, medida que apenas abrange os trabalhadores do Totta e Açores e do Português do Atlântico, os únicos que àquela data ganhavam os mínimos do C. C. T.

Depois de várias reivindicações e diligências, o Conselho de Gestão do B. P. A. considerou justa a pretensão dos trabalhadores, elaborando uma nova tabela salarial que submeteu à apreciação do S. E. T. Foi na sequência deste acto que o despacho foi publicado. Como consequência, os trabalhadores do B. P. A. estão a desenvolver uma luta, desde o dia 30 de Março, com paralisações às 15 e 30, na Zona Sul, alargando-se esta forma de luta a nível nacional a partir do dia 4, por decisões de plenários realizados em Coimbra, Porto e Lisboa. Nas próximas segunda e terça-feira, os trabalhadores paralisarão das 9 às 10 horas da manhã, efectuando-se plenários nesse dia à tarde para decidir as formas de luta a prosseguir.

No Totta e Açores, a situação é um tanto pior, segundo revelaram alguns dos seus trabalhadores presentes na conferência desta manhã. Naquele Banco, o Conselho de Gestão decidiu actualizar os vencimentos em Fevereiro passado, depois de ter pedido a apreciação da nova tabela ao S. E. T., dando-lhe um prazo para esse fim. O S. E. T. não se pronunciou, pelo que o C. G. pagou não só os novos vencimentos como os retroactivos relativos a 76, o que agora é posto em causa pelo despacho de 23 de Março passado. Os trabalhadores nem mesmo sabem se lhes será exigida a devolução dos aumentos recebidos. Entretanto o Conselho de Gestão do B. T. A. entende que o despacho não é aplicável àquele banco.



Nas grandes empresas do distrito de Lisboa a paralisacão foi praticamente total

MADEIRAS

Grande adesão à paralisação de ontem

. Em luta pela publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho, os trabalhadores das madeiras paralisaram ontem em todo o País, atingindo-se percentagens de cerca de 90 por cento no distrito de Lisboa (nas grandes empresas a adesão foi praticamente total), enquanto no Alentejo rondou os 100 por cento.

Esta paralisação, que tinha sido decidida em plenários recentemente promovidos pelos sindicatos respectivos, desdobrou-se por dois turnos, de manhã entre as 10 e as 11 horas e, de tarde, entre as 16 e as 17 horas. A adesão no Porto e em Leiria foi de cerca de 70 por cento, segundo apurámos no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Lisboa.

Entretanto, para análise dos resultados da paralisação ontem efectuada e discussão doutras formas de luta a adoptar no caso de se manter a situação actual, reúnem-se, hoje, em Coimbra, no Inatel, cerca de 38 sindicatos que estão envolvidos na negociação do C.C.T.V. do sector das madeiras.

No plenário efectuado no dia 4, na «Voz do Operário», em Lisboa, os trabalhadores tinham aprovado três moções. Numa delas é exigido o imediato reatamento dos trabalhos da P.R.T. e sua publicação, ao mesmo tempo que se responsabiliza o dr. Liberal, representante do M.T. na respectiva Comissão Técnica, «pelas suas atitudes prepotentes ao eliminar cláusulas já acordadas».

Noutra das moções é repudiado «vivamente» o Decreto-Lei 49-A/77 e «todas as formas destinadas a atrasar a luta dos trabalhadores». Do mesmo modo ficou decidido «levar o seu apoio a todos os outros sectores em luta».

Na mesma reunião foi aprovado um outro documento, em que os trabalhadores das madeiras «repudiam a forma como estão a ser devolvidas aos patrões sabotadores as empresas intervencionadas, algumas delas do nosso sector».

Estrangulamento financeiro paralisa obras da J. Pimenta

. . Os sectores de produção da empresa J. Pimenta encontram-se em fase de paralisação devido ao estrangulamento financeiro imposto pelo Governo, situação esta que começa a pôr em risco a carteira de encomendas da empresa, que excede o milhão de contos.

Segundo revela um documento aprovado pelos trabalhadores da empresa e divulgado pela respectiva comissão representativa, neste momento a quantia existente em caixa orça os cem contos, «numerário ridículo para uma empresa desta dimensão». Por outro lado, os salários do mês passado ainda não foram pagos, aumentando deste modo as dívidas anteriores.

A quebra de produção atinge os 80 por cento, devido à escassez de financiamento. Na verdade, a empresa necessita de um mínimo de 15 mil contos mensais, para materiais, mas apenas lhe têm sido concedidos cinco mil nos últimos três meses, situação esta que já era habitual no ano passado. A J. Pimenta encontra-se deste modo perante a iminência de rescisão dos contratos de empreitadas anteriormente angariados, prejudicando desse modo o esforço de recuperação da empresa em que os trabalhadores têm estado empenhados.

Igualmente grave é o que se passa com o pagamento dos rendimentos das propriedades administradas pela empresa, que estão suspensos desde Dezembro por determinação da comissão administrativa. Os trabalhadores consideram que tal decisão visa pressionar os clientes a rescindir os contratos de garantia de rendimento, e manifestam o seu desacordo com essas directrizes, «dado que muitas das pessoas afectadas vivem em modestas condições».

A Comissão de Trabalhadores responsabiliza a Secretaria de Estado do Tesouro pela situação. Aquele departamento recusa-se a formalizar um aval de 30 mil contos, argumentando com o facto da empresa dever cerca de 28 mil contos de juros acumulados à banca. No entanto, o aval foi pedido para fins produtivos.

«O Governo, através da ausência de uma política de gestão adequada às condições da empresa, mais não tem feito que obrigar a empresa a alimentar o passivo falimentar acumulado ao longo dos anos de política ruinosa da ex-administração de João Pimenta» — acusa a Comissão de Trabalhadores. Por outro lado, a comissão administrativa tem-se revelado inoperante.

«Face a esta situação muito grave, os trabalhadores da empresa J. Pimenta reafirmam que o projecto de reestruturação da empresa apresentado ao Governo pelos trabalhadores é a única alternativa com viabilidade económica que pode dar satisfação à manutenção dos postos de trabalho e eventualmente criar outros; defender os interesses do Estado que se cifram em cerca de um milhão de contos; defender os interesses dos promitentes compradores e fornecedores», afirma-se no documento.

O pessoal da empresa reafirma mais uma vez a decisão de se opor «com todas as suas forças a qualquer tentativa de recuperação capitalista que, a concretizar-se, tentaria ensaiar o despedimento de centenas de trabalhadores e faria cair em **saco roto** a acção judicial ccontra a ex-administração de João Pimenta, no valor de 96 mil contos».

DEPOIS DO "ZELO"

Três meses para organizar trabalho portuário

. A greve de zelo que afectou o movimento dos portos de Lisboa, Setúbal e Leixões e que ontem terminou, como noticiámos, saldou-se, afinal, pela aceitação «por parte dos sindicatos, da revisão da organização geral do trabalho portuário, no prazo de três meses» — conforme se lê numa «nota oficiosa do Ministério dos Transportes e Comunicações».

Entretanto e ainda a propósito da greve, depois das alusões do secretário de Estado da Marinha Mercante a «certos privilégios» — leia-se garantia salarial nos períodos de desemprego por falta de trabalho — Alexandre Gonçalves, da Federação dos Sindicatos Portuários afirmou ao «Diário Popular»:

. «A garantia salarial não é um privilégio salarial quando por falta de trabalho não se atinge o ordenado mínimo do contrato.»

NOTA OFICIOSA

. . Do Ministério dos Transportes e Comunicações recebemos a seguinte nota oficiosa sobre a greve de zelo nos portos:

«Por decisão dos sindicatos portuários, o trabalho nos portos nacionais desenrolou-se, durante alguns dias, com anormal baixa de produtividade.

«Segundo aqueles sindicatos, as formas de luta visavam alcançar aumentos salariais na ordem dos 40 por cento.

«Considerando a degradação das relações de trabalho que actualmente se verifica no sector portuário e a situação económica das empresas, decidiu o Governo não autorizar quaisquer aumentos salariais nas empresas públicas e nacionalizadas, enquanto, previamente, se não proceda a uma remodelação profunda da organização do trabalho naquele sector.

«Apesar de alguns sindicatos terem compreendido esta posição, outros houve que deram instruções aos seus filiados para que trabalhassem com baixo rendimento.

«Estando em causa o normal abastecimento do País e correndo-se riscos de deterioração de alguns produtos, decidiu o Governo suspender a garantia salarial a que aqueles trabalhadores tinham direito, independentemente do trabalho desenvolvido, enquanto durasse a situação de anormalidade.

«Esta tomada de posição do Governo determinou a aceitação por parte dos sindicatos da revisão da organização geral do trabalho portuário, a realizar no prazo de três meses, mantendo-se o fundo de garantia salarial, com vista a possibilitar posteriores negociações.»

HOTELARIA

Contrato acordado aguarda assinaturas

. Embora os sindicatos e a Enatur já tenham chegado a um acordo total relativamente ao novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector hoteleiro, ainda não foi possível assiná-lo por terem surgido «desacordos pontuais» na revisão que se fez-segundo apurámos esta manhã junto da Comissão Negociadora Sindical respectiva.

«Não se pode dizer que haja um recuo da parte patronal» — afirmou-nos um elemento que contactámos. No entanto, a presente situação tem obstado à assinatura que já deveria ter sido feita desde há três dias, o que poderá ter reflexos na data da publicação no Boletim do Ministério do Trabalho, que tinha sido prometida para até ao dia 8.

Abrangendo cerca de 150 mil trabalhadores, o C.C.T. que já se encontra acordado estabelece um acréscimo de massa salarial anual no valor de um milhão e 500 mil contos, correspondendo a um aumento de cerca de 14 por cento nos salários.

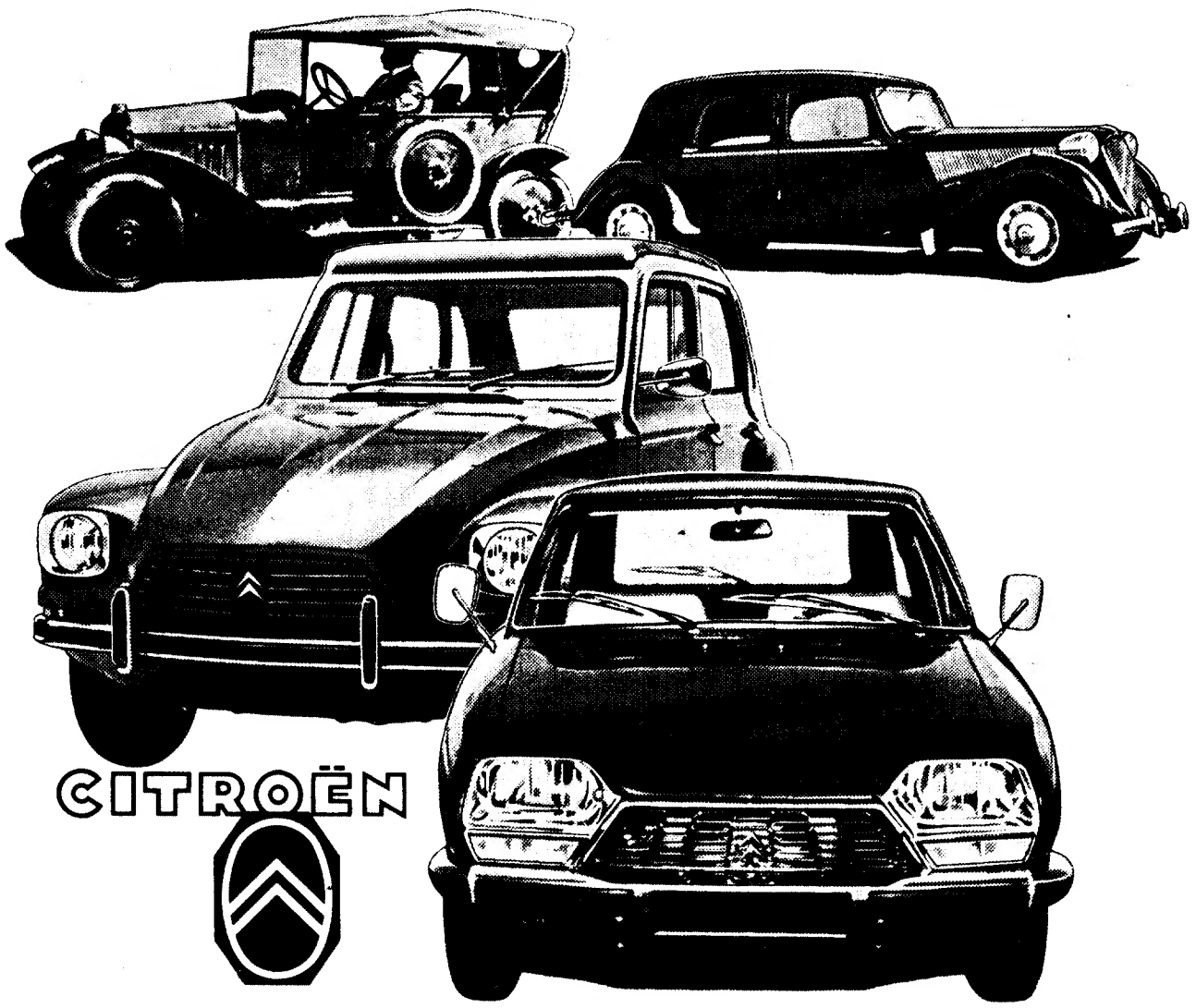
A recusa da parte da ENATUR, no que respeita à assinatura do C.C.T. deve-se, segundo os seus representantes, à necessidade de o conciliar «com os acordos parciais constantes das actas».

Pelo facto de o patronato privado do sector hoteleiro se ter recusado a comparecer às negociações, o Contrato agora acordado será depois alargado, por Portaria de Extensão.

CITROËN

Há meio século em Portugal

1927-1977



CITROËN

CITROËN

Juiz fala ao "D.L." sobre reestru

Anteproje inconstitu

Longe de dizer respeito apenas aos seus funcionários, a reestruturação da Polícia Judiciária tem dimensão nacional e deve, por isso, ser discutida de forma a poder merecer um conhecimento objectivo de todos os portugueses. Isto porque nela se jogam direitos, liberdades e garantias dos cidadãos as quais não poderão, sob qualquer pretexto, ser postas em causa.

Conforme já foi noticiado pelo «D.L.», em Março, há um projecto de reestruturação que deverá baixar brevemente a Conselho de Ministros e que ainda que desfrute de apoios da parte de funcionários da P.J. também não é menos certo que tem sido alvo de várias contestações.

Daí que seja urgente o diálogo, a discussão. Alargada.

Face à estreita dependência da P.J. em relação ao Ministério Público ouvimos um magistrado, dr. Manuel José Carrilho Simas Santos, na circunstância membro da direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, aliás nesta mesma qualidade procurado, **conforme se poderá deduzir das afirmações** que se seguem é clara a sua reticência quanto ao anteprojecto. Na sua opinião o documento contém aspectos inconstitucionais, correndo-se com ele riscos de consequências imprevisíveis. Sobretudo por abrir brechas na fiscalização que é devida ao Ministério Público, defensor número um da legalidade democrática.

Não entraram no âmbito da entrevista os aspectos propriamente reivindicativos dos funcionários da P.J. por entendermos que eles dizem directamente respeito aos interessados. Interessou-nos tão só a reestruturação propriamente dita da instituição.

«D.L.» — Como encara genericamente o anteprojecto de restruturação da Polícia Judiciária, à luz da Constituição e da nova estrutura judicial que dela deverá decorrer?

M.S.S. — Antes de responder a essa questão parece-me importante salientar que não foi nomeada nenhuma comissão para a elaboração de tal anteprojecto, sendo tal praticamente regra, quando se trata da reestrururação de quaisquer serviços, nem foram acolhidas ou rejeitadas fundamentadamente várias posições assumidas pelo Conselho de Polícia.

Mas respondendo à sua pergunta direi que, genericamente, o anteprojecto suscita várias reservas. Primeiro, procura-se reestruturar a P.J. com funções de prevenção e investigação criminal, sem se procurar definir o que é investigação e instrução criminal, por um lado, e quais as relações da P.J. com o Ministério Público e os juízes de instrução criminal, por outro, quando é certo que os trabalhos para a alteração dos Código de Processo Penal, e Estatutos do Ministério Público e dos Juízes, estão já avançados. E não vemos como será possível fazer qualquer projecto coerente e completo que não entre em linha de conta com todos estes parâmetros.

Segundo, embora se diga no art.º 1.º, n.º 2 do anteprojecto que a fiscalização do exercício das funções da Polícia Judiciária caberá ao Ministério Público, o certo é que percorrendo todo o anteprojecto não encontramos a regulamentação de tal fiscalização. Só o art.º 125 vem dizer que o Procurador-Geral da República pode ordenar inspecções, inquéritos e sindicâncias à Polícia Judiciária, por sua iniciativa ou a solicitação do director-geral, mas será isto a fiscalização pelo Ministério Público? Claro se torna que não.

Nesta linha de pensamento não compreendemos como, sob o postulado da fiscalização do Ministério Público, segundo o art.º 85 e seguintes os lugares de director-geral e directores-adjuntos sejam providos por magistrados judiciais e não por magistrados do Ministério Público, a quem compete a fiscalização da Polícia Judiciária...

Entendemos, pois, que o art.º 1.º é correcto na sua filosofia, só que depois é negado pelo desenvolvimento do próprio anteprojecto.

Terceiro, é extremamente perigosa a consagração legal do controlo de indivíduos «que, pelo seu comportamento e modo de vida, denotem propensão para a actividade criminosa» (art.º 3, n.º1 alínea a) do anteprojecto), sem que tais situações estejam judicialmente declaradas, o que na prática se traduz na possibilidade de controlar a vida de **todos** os cidadãos do País.

«D.L.» — Pelos conhecimentos de que dispõe como se processa ao nível dos outros países essa relação entre a P.J. e o Ministério Público?

M.S.S. — Em toda a Europa e em geral em todos os Estados democráticos de direito, as policiais, mormente as de investigação criminal, estão sujeitas à fiscalização do Ministério Público, fiscalização que não se fica por uma simples declaração, mas antes se espelha em disposições práticas. As constituições desses países como a nossa, fazem do Ministério Público, magistratura paralela à magistratura judicial, o defensor número um da legalidade democrática, de quem as polícias nomeadamente as judiciárias são órgãos auxiliares. Aliás a nossa constituição dá ao Ministério Público o «monopólio» do exercício da acção penal (art.º 224, n.º1) (competência para fazer comparecer ou não um cidadão perante um tribunal com competência criminal). Ora a investigação criminal é uma condição essencial para o eficaz exercício da acção penal. Só sabendo quem cometeu um crime é que o Ministério Público poderá deduzir uma acusação.

Na nossa estrutura constitucional parece-nos que o poder de investigar criminalmente cabe ao Ministério Público, enquanto o poder de fazer a instrução criminal (dirigir) cabe já aos juízes (art.º 32, n.º 4 da Constituição). Tal entendimento parece-nos ser confirmado pelo disposto no artº 272 da Constituição que ao dispôr sobre a Polícia lhe atribui a função de defesa da legalidade democrática,

turação da Judiciária

ecto contém icionalidades

Entrevista de LUÍS HUMBERTO

aludindo expressamente à função de prevenção criminal, mas não fazendo qualquer referência à investigação criminal.

Significará isto que a P.J. não deverá proceder à intervenção criminal? Não. Significa somente que a P.J. é um órgão auxiliar do Ministério Público, como aliás vem expresso no art.º 1.º, n.º 1 do anteprojecto, no que respeita à investigação criminal e auxiliar dos juízes de Instrução no que respeita à instrução criminal, como aliás sucede em França de onde foi importado o modelo constitucional de juíz de instrução criminal.

DOIS ASPECTOS INCONSTITUCIONAIS

«D.L.» — Sendo assim essa falta de fiscalização do Ministério Público e o controlo sobre os cidadãos atrás referido estarão juridicamente conformes a Constituição?

as informações relativas às pessoas e família. Quanto ao segundo aspecto, fiscalização do Ministério Público, basta atender ao art.º 272 da Constituição onde se lê que «a Polícia tem por função defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos» e que a «prevenção dos crimes, incluindo a dos crimes contra a segurança do Estado só pode fazer-se com observância das regras gerais sobre Polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos». Este artigo não refere expressamente a investigação criminal que segundo o artigo 224 está cometido ao Ministério Público (condição necessária do exercício da acção penal).

ALARGAMENTO DA COMPETÊNCIA SEM FISCALIZAÇÃO

«D.L.» — Como enquadra à luz dessa função fiscalizadora

tência que é do Ministério Público (a de investigar todos os crimes praticados no território nacional e exercer quanto a eles a acção penal). Desde que a fiscalização do Ministério Público seja eficaz, entendemos que a competência dada em exclusivo à P.J., enquanto organismo policial (e que será sempre entendida como delegação do Ministério Público), poderá ter reflexos positivos na repressão criminal, sem ter reflexos negativos na órbita dos direitos dos cidadãos.

RISCOS DE CERTAS PROMOÇÕES

«D.L.» — Um dos aspectos mais controversos tem sido a passagem de subinspectores a inspectores. Segundo o anteprojecto tender-se-á para a existência de 50 por cento de licenciados e os restantes de subinspectores promovidos. Qual a sua opinião sobre esta proposta e que riscos se correm com tal medida?

M.S.S. — O anteprojecto, no meu entender, cai nesse aspecto numa flagrante incoerência. Ou as funções de inspector exigem a preparação profissional que pressupõe ou exige a licenciatura em direito e nesse caso não se compreende que 50 por cento das vagas venham a ser ocupadas por investigadores sem a licenciatura, ou as funções de inspector não exigem a licenciatura em direito e, então, não se compreende que 50 por cento das vagas de inspector sejam reservadas para os licenciados em direito. Aliás, deve notar-se que o Programa do Partido Socialista refere-se expressamente aos inspectores esclarecendo que só poderão ser licenciados em direito...

Mas deve determinar-se, para poder responder à pergunta, se as funções dos inspectores tal como estão definidas no projecto exigem ou não preparação jurídica dos inspectores. E, parece-nos que a resposta terá de ser positiva e até em sede constitucional. É que o art.º 272 da Constituição, já citado, diz que a Polícia deve agir com respeito pelos direitos, liberdade e garantias dos cidadãos. Tal disposição no nosso entender, pressupõe, como já dissemos o controlo efectuado pelo juiz, a fiscalização efectuada pelo Ministério Público, mas ainda o controlo directo e imediato dos próprios inspectores licenciados, que dada a sua preparação jurídica, zelarão com eficácia pelo respeito por esses direitos, liberdades e garantias.

Tal aliás sucede na Noruega, por exemplo, onde **os oficiais superiores de todas as Polícias** são licenciados em Direito.

Não nos podemos esquecer que o anteprojecto confere aos inpsectores promovidos de subinspectores e mesmo aos subinspectores (que chefiem subinspecções) poderes de Ministério Público, como resulta evidentemente dos art.º 9, 10 11 (poder de ordenar a prisão sem culpa formada, de ordenar buscas etc.), e é essa atribuição de poderes que no nosso entender torna este aspecto controverso.

Aliás se reflectirmos sobre a nossa história recente e analisarmos os resultados obtidos pela junção do poder de vigiar indivíduos perigosos (cuja perigosidade não é definida) com a atribuição de funções de Ministério Públicos a funcionários não licenciados, logo teremos uma visão clara dos riscos que se podejo correr.

Direi ainda que nada tenho contra a referida promoção se ela não implicar a atribuição dos poderes atrás referidos, só se levantando então uma questão de terminologia que não deve estabelecer confusão entre funções diversas.

E OS PROCESSOS DISCIPLINARES?

«D.L.» — Uma outra questão que tem sido levantada em certos sectores é se da aplicação deste anteprojecto resultará, na verdade, uma maior eficácia e capacidade no combate ao crime, tendo em conta a defesa da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos?

M.S.S. — Tenho dúvidas. O projecto dá uma vasta competência policial exclusiva à P.J. em todo o território nacional. Isso exigirá a saída do pessoal a cada momento, para os mais variados pontos do País, o que debilitará ainda mais a capacidade de resposta da P.J. perante a criminalidade crescente. Por outro lado a formação profissional do pessoal não está suficientemente bem estruturada. Sem uma verdadeira Escola de Polícia não será possível formar convenientemente os investigadores da P.J. nem reconverter os muitos funcionários que actuavam muito mais como escriturários ou escrivães do que como investigadores.

O projecto não teve igualmente em conta os inúmeros organismos policiais existentes entre nós (cerca de 20) vários dos quais com funções de investigação criminal, e a possibilidade de integração destes na P.J. o que só viria aumentar a capacidade de resposta desta.

Penso, ainda que dada a falta de fiscalização do Ministério Público, e os poderes atribuídos aos funcionários não nos parece ser a melhor garantia de que as funções da P.J. serão cumpridas com respeito pelo artigo 272 da Constituição atrás referido.

Finalmente dever-se-á ter em conta que a aplicação de tal projecto, sem que tenham sido decididos os vários e graves processos disciplinares instaurados antes do 25 de Abril, a funcionários da P.J., e pendentes há mais de um ano na Comissão Nacional de Inquérito, levará necessariamente a choques e tensões justas e compreensíveis.

«D.L.» — Tendo em conta esses aspectos quais deveriam ser na sua opinião as linhas de força da reestruturação da judiciária na perspectiva constitucional?

M.S.S. — Das respostas dadas resulta já um quadro das linhas de força a que, no meu entender, deve obedecer a reestruturaçãoda Polícia Judiciária. Mas detalhar ao nível das opções possíveis de concretização dessas linhas é de certo modo incorrer no mesmo erro que se criticou.

No entanto, penso que a reestruturação da P.J. deve ter em conta a possibilidade de integrar as restantes Polícias com funções de investigação criminal. Devem ser tomadas em consideração os projectos de alteração do Código de Processo Penal, do Estatuto do Ministério Público e dos Juízes. Não se deve esquecer que a P.J. é um órgão auxiliar da Justiça e tirar daí as ilações devidas. Deve ser disciplinada eficazmente a função fiscalizadora no Ministério Público durante a investigação criminal e o controlo do juiz durante a instrução a que a P.J. seja chamada a colaborar.

Na medida em que a P.J. é um órgão auxiliar da Justiça, a reestruturação interessa ao poder judicial e não só ao poder executivo. Assim seria correcto e útil que qualquer projecto de reestruturação da P.J. fosse discutido na Assembleia da República como o recomenda a separação e colaboração de poderes.

Útil seria ainda que fossem ouvidos desde já, e porque não nas colunas do «Diário de Lisboa», que já pela segunda vez se ocupa deste problema, os órgãos de cúpula das magistraturas, ou seja o Conselho Superior do Ministério Público, o Conselho Superior da Magistratura, os Sindicato e Associação Sindical de Magistrados, a Ordem dos Advogados e todos aqueles que estão empenhados na efectiva e boa administração da Justiça.

Alargamento do quadro e promoções

Segundo o anteprojecto, o quadro do pessoal da Judiciária será alargado e alterado substancialmente. A Directoria-Geral continuará em Lisboa com uma Directoria, passando a Subdirectoria do Porto e a Inspectoria de Coimbra a Directorias. Mantêm-se as Inspectorias de Faro, Funchal e Ponta Delgada, prevendo-se criação de novas Inspectorias e Subinspectorias, cujas localidades ainda não foram designadas.

Quanto ao alargamento do quadro, passaria a haver mais dois directores-adjuntos, um director do Laboratório de Polícia Científica, três subdirectores, quatro inspectores, 23 subinspectores, 23 agentes de primeira classe, 32 agentes de 2.ª, 44 de 3.ª e ainda mais 13 agentes-motoristas, que passarão a ter duas categorias, 1.ª e 2.ª. Haverá assim, segundo o documento, 40 inspectores, 20 licenciados e 20 não licenciados; 110 subinspectores; 170 agentes de 1.ª classe; 180 de 2.ª; 200 de 3.ª; 20 agentes motoristas de 1.ª e outros 20 de 2.ª.

O aspecto que tem provocado maior controvérsia ao nível interno da P.J. é a promoção de subinspectores e inspectores. Embora o anteprojecto defina que de futuro tal promoção só se efectiva depois de um curso de formação adequado (devendo os candidatos possuir o Curso Geral dos Liceus ou equivalente, reconhecimento de aptidões, devoção para o serviço e exemplar comportamento profissional), é apenas exigido aos actuais subinspectores a promover habilitações não inferiores à 6.ª classe.

Os aumentos salariais propostos são consideráveis, a tal ponto que os vencimentos dos agentes correspondem aos que auferem actualmente os delegados do Procurador da República (11.800$00, 10.900$00, 10.100$00), em paralelismo de classe, os de inspectores aos de juízes de 3.ª (13.800$00). Isto para além de remunerações acessórias, tais como subsídio de renda de casa (2.000$00), subsídios de piquete, diuturnidades de 1.000$00 e transportes colectivos gratuitos em todo o país.

M.S.S. — Inclino-me seriamente para considerar esses dois aspectos do anteprojecto como inconstitucionais por violarem materialmente os dispositivos constitucionais referentes aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e aos tribunais. Quanto ao aspecto da vigilância sobre os tais indivíduos cuja classificação de perigosos é remetida para a análise subjectiva da Polícia e sob os quais poderá nos termos do anteprojecto se coligida informação, basta termos art.º 33 da Constituição onde é reconhecido a todos os cidadãos o direito ao bom nome e reputação e à reserva da vida privada e familiar, estabelecendo ainda que não serão utilizadas abusivamente ou de forma contrária à dignidade humana

do Ministério Público o alargamento da competência exclusiva da P.J. para a investigação de determinado tipo de crimes nomeadamente os que são contra a segurança interior e exterior do Estado?

M.S.S. — O art.º 5.º, n.º 1 do anteprojecto diz que a P.J. é o «único **organismo policial** competente para realizar a investigação» desses crimes o que em princípio consideramos correcto, quer pela dificuldade de certas investigações, quer pelas ramificações a nível nacional de certos grupos de criminosos. No entanto, dada a falta de fiscalização do Ministério Público de que enferma todo o documento em análise, tal se traduzirá em dar em exclusivo à P.J. uma compe-

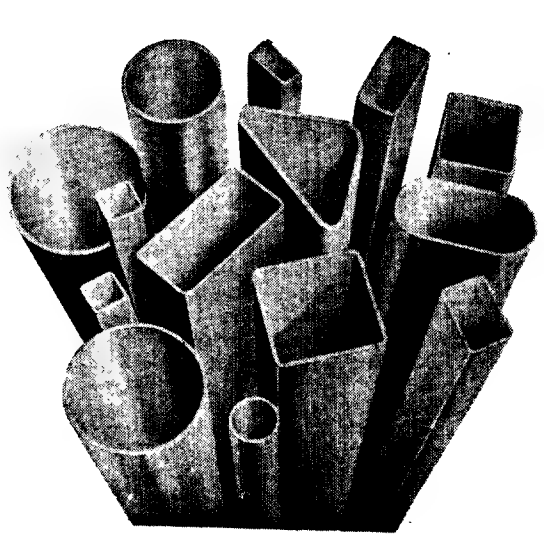
PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689 664185, 605341 TELEX 13361 P

FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS

LEÇA DA PALMEIRA

APARTADO 28 **TELEF. 9952333**



Tubos de:

Ferro para canalizações,

Aço para usos gerais,

Aço inoxidável,

Curvados para mobiliário e Escapes,

Para rega por aspersão,

Espiralados (Bainhas)

Para betão pré-esforçado,

«Spira Facar» para sistemas de ventilação,

«Facarflex» para aspiração de poeiras e condução de ar.

Perfis de aço para construção civil, carroçarias e estruturas.

Chapas caneladas para coberturas e carroçarias.

Laminagem de aço a frio.

Galvanização por imersão a quente.

Artigos de plástico:

Tubos
Acessórios
Perfis.

Perfis de aço para protecção nas estradas e auto-estradas (guardas de segurança rodoviária)

Direitos humanos "ma non troppo"

Os grandes interesses económicos e financeiros que estão por detrás do dentífrico sorriso do presidente James Earl Carter começaram a recuar na política de «defesa» dos Direitos Humanos que, desde a sua posse, a 20 de Janeiro, tem sido a sua principal característica e que tantas esperanças despertou nos menos avisados. O Congresso já foi desaconselhado pelo Governo a deliberar sobre a redução de ajuda militar à América Latina, como forma de pressão contra as violências que são cometidas em vários países, nomeadamente na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai (Cone Sul) e em vários outros das Caraíbas, como Guatemala, Haiti, Porto Rico, El Salvador e República Dominicana. Textualmente, Terence Todman, subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, disse que «a eliminação ou inclusive a redução substancial dos programas de auxílio militar na América Latina, são desaconselháveis».

A justificação apresentada por Mr. Todman, transmitida pela ANOP, é de que «nesse momento, uma política tão brusca, depois de manter uma relação político-militar com esses governos desde antes da Segunda Guerra Mundial, pode produzir amplos ressentimentos e inimizades. Não podemos prever se o resultado de uma política deste tipo, melhora realmente a situação dos Direitos Humanos nesses países ou se, paradoxalmente, a vai piorar».

Ao apresentar este tipo de pretexto, o dito subsecretário incorre numa série de erros lamentáveis e pouco abonatórios para quem ocupa tal cargo. Em primeiro lugar, reconhece, de maneira inequívoca, o que já era do domínio público: os «auxílios» jamais visaram a «defesa da democracia», da «civilização ocidental e cristã» ou lá o que queiram chamar. Este mito foi, definitivamente, desfeito pelo incendiário Henry Kissinger quando, em 1970, numa memorável entrevista ao «Washington Post», disse: «Não vejo porque havíamos de cruzar os braços enquanto um país se torna comunista por causa da irresponsabilidade do seu povo». Pouco depois, William Colby, director da CIA, colocava a questão nos seus devidos termos: «A acção da CIA não tem por objectivo defender a democracia no mundo, mas aplicar exactamente, a política que interessa aos Estados Unidos».

O segundo erro de Terence Todman foi admitir publicamente que a «defesa» dos Direitos Humanos pode ser exercida, «galhardamente», apenas em terrenos que não afundem sob os pés norte-americanos. As «críticas» feitas a governos e regimes que foram impostos pelo Pentágono não iludiram ninguém, pois, apesar de o Brasil, a Argentina, o Chile, El Salvador, a Guatemala e o Uruguai terem recusado o «auxílio» militar norte-americano, as ligações, morais, políticas, económicas, financeiras e comerciais que esses países mantêm com o «patrão» não permitiriam qualquer grande desvio da linha habitual. E Carter sabia disso. E aproveitou-se disso.

Como se não bastasse, dúvidas quanto à boa intenção da campanha que tem sido desenvolvida pelos Direitos Humanos encabeçada por Jimmy Carter, levantam-se dentro do seu próprio país, bem distintas das lançadas por um repentinamento conhecido Patocka.

Benjamin Chavis, um dos «dez de «Wilminton», condenado a 34 anos de prisão sob uma acusação forjada pela Polícia, lançou um apelo ao povo americano para que desencadeie um movimento nacional a favor dos Direitos Humanos... nos Estados Unidos. Chavis e outros foram perseguidos, presos, «julgados» e condenados por se terem levantado contra a discriminação racial.

Em São Francisco, o padre Jessy Jackson, um dos dirigentes do Movimento para a Defesa dos Direitos Cívicos da População Negra denunciou que para esta e outras minorias, continuam, ainda, agora, as infrutíferas tentativas para a obtenção de emprego, nomeadamente, na administração pública.

O conhecido e várias vezes premiado actor Marlon Brando, que há tempos reclama pelos direitos dos índios, norte-americanos, parece ter voltado as costas, de uma vez por todas, à carreira cinematográfica, para se integrar mais ainda neste tipo de luta. E lembra: «Se os Estados Unidos ajudaram a reconstruir a Alemanha e o Japão, se diz que vai auxiliar o Vietname bombardeado pelos B-52 da U.S. Air Force, não sei por que não apoia os peles-vermelhas, dizimados pelos brancos, dentro do seu próprio território, e que até hoje vivem em condições inconcebíveis».

Diante de tais evidências, a «recomendação» do Governo ao Congresso, quanto à manutenção dos «auxílios» militares às ditaduras da América Latina nada mais é do que uma demonstração da tese que encara a actual política externa norte-americana como uma continuação da «era Kissinger» sem ele, e de cara lavada. Afinal de contas, depois das derrotas na Ásia e com a crescente rejeição em África, os Estados Unidos precisam segurar com firmeza a «mina» latino-americana, sob pena de ver ruir o seu já decadente esplendor.

C. O.

DIA DA PÁTRIA BASCA NO DOMINGO

Madrid proíbe "Aberri Eguna"

O governo espanhol decidiu proibir a celebração a 10 do corrente do «Aberri Eguna», o Dia da Pátria Basca, apoiada, este ano, por praticamente todos os partidos políticos do País Basco, marcado para a cidade de Vitória.

Em comunicado publicado na noite de ontem o governo espanhol justifica esta decisão, indicando que, do seu ponto de vista, os partidos políticos que apoiam tal celebração «não estão em condições de garantir que a manifestação do 10 de Abril seja pacífica e ordeira».

«Para mais», acrescenta o comunicado, assinado pelo Ministério do Interior, «outras organizações declararam já essa jornada como dia de luta e preparam-se para desvirtuar o seu significado».

Os organizadores contavam com a presença de 100.000 pessoas na manifestação do «Aberri Eguna». Seja como for, os dirigentes dos partidos políticos bascos continuam decididos a manter as celebrações do Dia da Pátria Basca, com ou sem autorização.

A «Ikurriña» (bandeira basca)

Entretanto, surgiram nas últimas horas certas divergências entre os diferentes partidos que convocaram a manifestação de domingo. Os representantes das organizações de extrema-esquerda, na sua maioria por legalizar, não foram recebidos pelo governador civil da província de Alava quando lhe foram apresentar o pedido de autorização da manifestação juntamente com representantes de partidos legalizados, o Partido Nacionalista Basco e o Partido Socialista Operário Espanhol.

Perante esta atitude, os partidos de extrema-esquerda decidiram deixar de negociar com as autoridades e dessolidarizaram-se dos partidos legalizados. Estes, previram uma manifestação de hora e meia, de acordo com a autorização dada pelo governador, ao passo que as organizações de extrema-esquerda vão, seguramente, manifestar-se o dia todo.

O ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, convocou com urgência, ontem, os representantes de vários partidos bascos para apreciar com eles a celebração do «Aberri Eguna».

Eleitores da Europa capitalista ameaçados pela Administração Carter

Os EUA não vão interferir em eleições que se efectuem na Europa Ocidental mas se algum governo europeu vier a ser dominado pelos comunistas, as relações com Washington serão alteradas — eis, em síntese, a posição da Administração Carter, ontem exposta aos jornalistas em Washington, numa declaração lida pelo porta-voz da Secretaria de Estado. Deste modo, os eleitores da Europa capitalista, que, segundo as normas da democracia parlamentar, votarem por uma mudança radical da política económico-social do seu país, são abusivamente ameaçados por uma potência estrangeira.

O argumento invocado para esta clara intromissão nos assuntos internos doutros países, em flagrante violação dos princípios consignados nos Acordos de Helsínquia, foi o de que esses partidos «não respeitam os princípios democráticos», o que pode afectar «a colaboração dos EUA em torno de questões de interesse vital». Noutro passo da declaração, diz-se expressamente que as tradições específicas, os valores e os métodos dos partidos comunistas são estranhos aos «interesses comuns em que se baseiam as nossas relações com a Europa Ocidental».

O porta-voz informou que esta mensagem do Departamento de Estado tinha sido comunicada às diversas embaixadas na Europa Ocidental tendo em vista uma eventual transmissão aos governos juntos dos quais estão acreditadas.

Na mensagem distingue-se entre participação de ministros comunisas e controlo do governo pelos comunistas. Com efeito, diz-se que os EUA não tencionam imiscuir-se nas decisões dos governos da Europa Ocidental que possam levar à participação de comuunistas no seu seio, afirmando-se logo de seguida que o controlo desses governos pelos comunistas poderá afectar a colaboração dos EUA com esses governos.

Inquirido sobre o real significado desta distinção, o porta-voz recusou-se a fazer comentários. Segundo a Reuter, esta posição dos EUA seria uma repetição em linguagem mais nova das declarações do anterior secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, o qual há um ano afirmara: «Estou inclinado a afirmar que a participação significativa de partidos comunistas nos governos da França e da Itália ou outros países tende a afectar as relações com Washington e a NATO».

Ainda segundo a Reuter, funcionários do Departamento de Estado observaram que esta declaração salientava sobretudo a «política de não interferência de Washington».

A France Presse cita observadores, segundo os quais este esclarecimento antecipado vem na sequência das conversações da semana passada entre o secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance, e o presidente francês, Giscard d'Estaing o qual teria comunicado a preocupação do seu governo face aos contactos entre funcionários dos EUA com Jean Kanapa, membro da Comissão Central do PCF. O encontro entre o novo embaixador dos EUA na Itália, Richard Gardner, e o presidente da Assembleia Nacional Italiana, o comunista Pietro Ingrao, parece também ter causado celeuma no seio do governo de Roma.

Seja como for, é a primeira vez que o Departamento de Estado formula de forma precisa a sua linha de conduta neste domínio.

Enquanto isto, a demogógica actuação da Administração Carter suscita no interior dos EUA grande celeuma: o falhanço das conversações em Moscovo (que gerou viva polémica nos EUA e acusações contra a inépcia e os «erros de cálculo» da Casa Branca) obrigou Kissinger a sair do seu silêncio para condenar expressamente a abordagem do problema pela Administração. Noutro domínio — no da economia, os sindicatos, que deram grande apoio a Carter e que foram um dos pilares da sua vitória, mostram o seu descontentamento cada vez maior face à falta de cumprimento das suas promessas eleitorais nessa matéria.

Desemprego na Europa-77 mais alto desde a guerra

O desemprego na Europa Ocidental atingirá, este ano, o nível mais elevado desde a Segunda Guerra Mundial. A afirmação é feita num estudo de 150 páginas elaborado e publicado pela Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

O documento nota que a recuperação económica da Europa Ocidental perdeu o seu impulso na segunda metade de 1976 e que não se descortinam grandes indícios duma ascensão contínua no futuro imediato. A perspectiva este ano é a manutenção, sem alterações, ou mesmo afrouxamento, duma taxa de crescimento já insatisfatória. Diz o estudo: «As políticas económicas não conseguiram restabelecer a situação. Estabeleceu-se um clima de incerteza relativamente às perspectivas a curto prazo e a capacidade dos governos de impulsionarem a actividade económica sem provocar um novo ano de inflação».

O mesmo relatório declara que os desequilíbrios comerciais entre os países da Europa Ocidental, aliados aos excedentes comerciais da Organização dos Países Exportadores de Petróleo — OPEP —, submeteram a uma pressão crescente o sistema financeiro internacional. Tais pressões continuarão a aumentar e há o risco de que a ausência de intervenção financeira internacional adequada restrinja o crescimento.

Tensão no Sul do Líbano

Persiste a tensão no Sul do Líbano, onde forças militares da direita libanesa, apoiadas por Israel, combatem contra palestinianos, esquerda libanesa e sírios, apostados em manter as suas posições após a conquista da cidade estratégica de Taiba. O Conselho Central das Forças Nacionais Patrióticas do Líbano reuniu-se ontem e decidiu continuar a luta para conservar a integridade territorial do país.

Enquanto isto, o presidente Sadat do Egipto partiu ontem dos EUA, depois da sua visita oficial. Para as agências internacionais, Sadat parte de mãos vazias, pois não conseguiu nenhumas garantias nem de receber as armas pedidas nem de ver os EUA a aceitarem a participação da OLP em Genebra ou um Estado palestiniano. No entanto, Sadat, falando ontem em Washington, a estudantes do seu país, declarou que a OLP vai à conferência de Genebra, que ele Sadat, se tornara amigo pessoal de Carter, e que a sua viagem fora um êxito.

LEX·TELEX·TELEX·TELE

..ESCUTAS DA CIA NA ONU — Os jornais «The New York Times» e «Washington Post» revelam que a CIA procedeu a escutas telefónicas privadas de certos representantes estrangeiros na ONU. A operação visava sobretudo vigiar os membros da delegação da Micronésia, que se encontra sob mandato dos EUA até 1981, e que Washington pretende fazer aderir à União, devido ao seu valor estratégico. Esta revelação causou grande indignação nos meios das Nações Unidas.

NORTE-SUL — Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, e o ex-chanceler da R.F.A., Willy Brandt, conferenciaram hoje em Bonn acerca dos problemas do diálogo Norte-Sul. Willy Brandt vai dirigir uma comissão especial do Banco Mundial encarregada de dinamizar o diálogo Norte-Sul.

ÁFRICA — O embaixador do Benum na ONU solicitou ao Conselho de Segurança que as Nações Unidas concedam ao país uma compensação pelos estragos causados no país pelo ataque de mercenários. Estão envolvidos no ataque a França, o Senegal, a Costa do Marfim, o Marrocos e o Gabão. Enquanto isto, foram executados esta manhã no Chade os nove principais autores do ataque lançado no passado dia 1 contra a sede do Conselho Superior Militar. Na Gâmbia, o presidente Dawda Jawara continuará a governar o país durante cinco anos, dada a vitória do seu partido (conquistou 27 dos 37 lugares do Parlamento) nas últimas eleições. Na Etiópia, o chefe de Estado Mengistu Mariam, num importante discurso comemorativo da vitória etíope sobre a Itália, declarou que a revolução se vai tornar mais ofensiva, que as massas oprimidas continuariam a receber armas e iriam ser politizadas e acusou o Estados vizinhos reaccionários, atacando ainda (embora sem a mencionar) a Somália.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FLUMEN

INVESTIR PARA PRODUZIR!

Investir na actividade económica, para criar mais empregos, aumentar a produção e melhorar os serviços é um imperativo nacional. Lançar novos empreendimentos e aumentar a produtividade dos actuais, devem ser objectivos de todas as empresas, tanto públicas como privadas. **O sector público dá o exemplo,** arrancando com novas iniciativas. **E a Caixa Geral de Depósitos ajuda,** financiando-as. Cerca de **5 milhões e 500 mil contos,** é quanto soma o apoio financeiro recentemente prestado pela Caixa, através do sector público, a quatro actividades produtivas fundamentais: **a Electricidade, o abastecimento de Águas, os Correios e Telecomunicações e a Pesca.** Os investimentos em curso nestes sectores geram maior produção de bens e serviços, que irão beneficiar toda a população.

Siga os bons exemplos. Invista para produzir. Nós ajudamos.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1977
ÓPERAS E CONCERTOS
NO
COLISEU DOS RECREIOS

Abertura da Bilheteira:
— **Sábado, 9 de Abril, às 13 horas:** Assinaturas
— **4.ª-feira, 13 de Abril, às 13 horas:** Avulsos

ESPECTÁCULOS NO COLISEU

— **Sábado, 16 de Abril, às 21 horas:**
Pela primeira vez em Portugal e em concerto único, a Orquestra Sinfónica que em primeiro lugar aparece na História da Música:

ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG

Programa:
Música Nocturna (Mozart)
Concerto para violino (Beethoven)
Sinfonia n.º 102 (Haydn)
Direcção Musical: Gert Bahner **Violinista solista:** Karl Suske

— **3.ª-feira, 17 de Maio, às 21 horas:**
A ópera em 3 Actos de DONIZETTI

«LUCIA DE LAMERMOOR»

Elenco:
Elizette Bayan, Alfredo Kraus, António Salvadori, Álvaro Malta
Direcção Musical: Silva Pereira
Encenação: Gino Bechi **Cenografia:** Hugo Manoel

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

— **5.ª-feira, 2 de Junho, às 21 horas:**
Primeira apresentação na Temporada da

ORQUESTRA PHILARMONIA HUNGARICA

sob a direcção do seu maestro titular: Reinhard Peters
Programa:
Abertura «Egmont» (Beethoven)
2.ª Sinfonia (Coral) «RESSURREIÇÃO» (Mahler)
Cantores solistas: Maria Oran, Gwynn Cornell

CORO GULBENKIAN

— **3.ª-feira, 14 de Junho, às 21 horas:**
A ópera em 3 Actos de BEETHOVEN

«FIDELIO»

Elenco:
Roberta Knie, Wilfried Badorek, Harald Stamm, Rudolf Holtenau, Elsa Saque, Fernando Serafim
Direcção Musical: Reinhard Peters
Encenação: Gunter Roth **Cenografia:** Dominik Hartmann

ORQUESTRA PHILARMONIA HUNGARICA
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

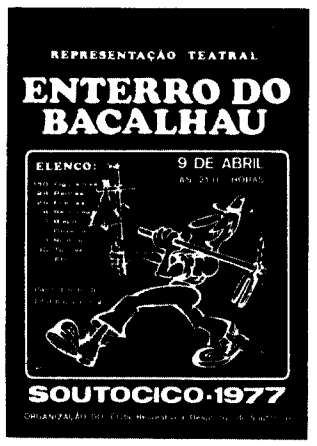
— **4.ª-feira, 22 de Junho, às 21 horas:**
A ópera em 3 Actos de WAGNER

«O NAVIO FANTASMA»

Elenco:
Leif Roar, Siv Wennberg, Victorvon Halem, Matti Kastu, Helena Cláudio, Vasco Gil
Direcção Musical: Siegried Köhler
Encenação: Walter Eichner **Cenografia:** Dominik Hartmann

ORQUESTRA PHILARMONIA HUNGARICA
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

"O enterro do bacalhau" vai à rua em Soutocico



No lugar de Soutocico, concelho de Leiria, representa-se no próximo sábado, a partir das 21 horas, através das ruas, a representação popular do «Enterro do Bacalhau». Insere-se esta peça numa série de realizações que o povo de Soutocico deseja fazer reviver. Tirar, enfim, do passado. Este passado foi rico em manifestações culturais: havia um grupo de teatro, uma tuna, etc. Representações populares ao ar livre nunca mais saíram da memória de quem as presenciou: «A Revolução de 1640», «O Rapto do Filho do Edhinberg», e outras, muitas outras. A fim de dinamizar estas e outras actividades, a fim de «acordar o povo» (como nos disse um natural de Soutocico), esse povo construiu um pavilhão de 350 m2, mercê de um esforço que se prolongou por noites e fins-de-semana sem conto. Mais: foram também iniciadas obras para a construção de uma biblioteca, um posto médico, etc.

«O Enterro do Bacalhau» é uma peça de profundas raízes populares. Exige (para que resulte bem) 150 figurantes, 24 padres, 24 freiras, 4 sermões, um bispo, um sineiro, 30 tochas. E (não podia faltar) a participação da Filamórnica local.

Esta peça foi representada pelo povo da aldeia no ano findo, depois do silêncio a que se viu obrigado durante 38 anos. Essa representação ultrapassou toda a expectativa: mais de três mil pessoas acompanharam, com aplausos, o bacalhau no seu enterro...

Vamos lá a ver agora, nestes dias em que o bacalhau escasseia. Na verdade, como se pode enterrar uma coisa que não existe...? O povo de Soutocico lá sabe como estas coisas se fazem. E vai ser um êxito...

Nos próximos dias vários grupos amadores representarão para o público de Évora alguns clássicos do teatro, nomeadamente Brecht

Festival de Teatro Amador terá lugar em Évora

Vai realizar-se em Évora um festival de teatro amador numa iniciativa da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, com o apoio do FAOJ. Os espectáculos terão lugar no Teatro Garcia de Resende nos dias 9, 10, 17, 18, 20 e 23 de Abril e em 7 de Maio.

Do programa fazem parte as seguintes representações: «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, pelo Grupo Cénico da Sociedade; «A Arraia Miúda», de Jaime Gralheiro, pelo Grupo Cénico de São Pedro do Sul; «Uma Casa em Lota Alta», de Vítor Torres; «O Caso Rosenberg», pelo Grupo Cénico de Mangualdade; «As Espingardas da Mãe Carrara», pelo Grupo Introdução de Beja; «Farruncha» pela Plebe; «História de uma Viagem à Lua e Arredores» pelo Teatro Construção; e «D. Quixote Libertado» pelo Grupo de Teatro de Campolide.

Concertos em Cascais

Com o objectivo de divulgar a cultura musical na vila de Cascais, a Junta de Turismo da Costa do Sol prossegue no Teatro Gil Vicente uma pequena série de recitais iniciados no passado dia 30 de Março.

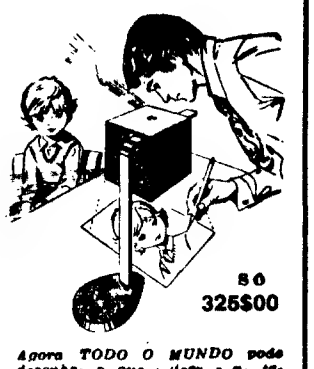
No próximo recital, 12 de Abril às 21 e 30, a violoncelista Maria José Falcão executará a solo as «Quatro Invenções» e, conjuntamente com a pianista Olga Prats, a sonata para violoncelo e pianno de Debussy e a sonata op. 38 em Mi menor para violoncelo e piano de Brahms. No mesmo programa, Olga Prats executará ainda a solo o célebre «Concerto Italiano» de J. S. Bach.

Os restantes recitais realizar-se-ão no dia 2 de Junho com o Grupo de Metais de Lisboa, no dia 27 de Junho com o pianista Sequeira Costa e no dia 7 de Julho com o violinista norte-americano Jack Glatres e a pianista Teresa Vieira.

Os bilhetes encontram-se à venda na Junta de Turismo da Costa do Sol ao preço único de 30$00.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



80
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

MAIS BARATO QUE O BACALHAU
POUCO MAIS CARO QUE A BICA
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas
ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

RIR DO PRINCÍPIO AO FIM...
NO TEATRO Tel. 555133
MONUMENTAL
HOJE, às 21.15 h.
Amanhã: Descanso da Comp.ª
LAURA ALVES e Paulo Renato
num autentico festival de gargalhada de BARILLET et GRÉDY

AQUI QUEM MANDA SOU EU!
com RODOLFO NEVES, LUIS FILIPE, CARLOS DUARTE, FERNANDA FRANCO, ALDA PINTO
encenação de PAULO RENATO
não acons. M.13
VASCO MORGADO apresenta
Cenas de OCTÁVIO CLÉRIGO
SÁBADO, às 21.15 h. — DOMINGO, às 16 e 21.15 h.

COMUNA
TEATRO de PESQUISA — CENTRO CULTURAL
6.ª FEIRA, SÁBADO e DOMINGO, às 21.30 horas
CONCERTO DE MÚSICA PARA FLAUTA E GUITARRA
— Pelo Duo Francês —
OLIVIER BENSA e YVES QUEYROUX
— Prémio da Universidade Internac. de Paris —
DOWLAND ■ JOLIVET ■ HAENDEL ■ VILLA-LOBOS
Praça de Espanha — Metro: Palhavã
Telef. 762624

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Trabalhamos 4.ª feira
Descanso: 6.ª Feira Santa
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ISABEL MOTA
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
Hoje e todas as noites 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h. ● Aos domingos «MATINÉES» às 16 horas ● ÊXITO ●
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
AVISO
O descanso será 6.ª Feira Santa
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DEUS NÃO MORA AÍ

. Faltam exactamente quinze minutos para a meia-noite. Acabou aquele filme com ambiente de grande guerra. Acabou. Parece que devia igualmente terminar a televisão, meia-noite quase parece-me bem boa altura para ir à deita. Pelo reyno do Lumiar não se pensa assim. Bem me importa. Vou apertar o gasganete ao bicho, o meu dia de trabalho está **como há-de ir.**

A fita, bem. Exactidão histórica, construção apurada de situações e caracteres, bem. Mas estávamos bem arranjados se entrássemos por essa via na apreciação de uma data **de monos que nos impingiram** (e impingem) ingleses e americanos.

Mais coboiada, menos coboiada, bom seria que todos os católicos deste País a tivessem visto com olhos de ver. Neste sentido, bem se trabalhou na apresentação do filme, ao chamar a atenção para a desumanização da ideologia fascista, para a sua completa inversão de valores. Registemos as palavras finais: «Estamos na Semana Santa. Tempo de meditação. Vejam o filme».

Certo. Medite-se na natureza do fascismo que nada poupa, nem ninguém. Os católicos foram perseguidos e mortos pela besta nazi-fascista. Assim pagaram a fidelidade aos seus princípios que os mandam estar ao lado dos oprimidos e não dos opressores, ao lado de quem trabalha e não de quem explora o seu próximo.

O lugar dos católicos não é lado dos que defendem uma sociedade injusta, mas sim ao lado dos que pretendem lutar **pelo homem novo. O verdadeiro** interno e a injustiça. Não há justiça (por mais palavras bonitas que se empreguem) onde há exploração do homem pelo homem. Deus não mora aí.

No filme, padres e freiras colocaram-se decididamente ao lado dos guerrilheiros, ao lado dos que estão diante da vida e diante da morte. Resistiram vitoriosamente à pregação do anticomunismo. Por coerência. Porque viram na prática a natureza do fascismo.

Estamos na Semana Santa. Meditemos.

A EUROPA DO MINISTRO

Claro, o filme acabou, eu vou acabar também. Anunciam a rubrica com guitarrismos não sei de quê. Adeuzinho...

Olho para trás, lá está o Medeiros Ferreira, «Europa democrática» para aqui, «Europa democrática» para ali... Para este cavalheiro (que lindas coisas se aprendem nos contactos **internacionais da Suíça...**) **es**tá-se mesmo a ver que a «Europa democrática» inclui apenas a Alemanha Federal, a França, a Inglaterra, em suma: os países ocidentais.

No entanto, com pasmosa inocência, o «Telejornal» faz incidir os holofotes para alguns aspectos da sociedade no ocaso.

Assim, na Inglaterra prosseguem os despedimentos. Na Itália, a crise atinge níveis de grande perturbação. Nos domínios da C.E.E. «a situação é difícil» e mais: «o desemprego será este ano o maior desde a última guerra» e mais ainda: que não há esperanças de uma melhoria para breve...

A «Europa democrática» do sr. Medeiros Ferreira (lindas **coisas se aprendem na Suíça!**) porta-se muito mal. Se eu fosse ao sr. Medeiros Ferreira agarrava na menina Europa, levantava-lhe as saias e dava-lhe uns açoites na democracia. Sua má, a fazer um ministro cair no ridículo!

FÁCIL, FÁCIL, FÁCIL

Um grande artista chamado Augusto Cabrita desentranhou-se, durante anos e anos, em pequenas obras-primas com que enriquecia um programa de nada que era o «totobola».

Depois o Augusto Cabrita **saiu e ficou o Fialho Gouveia** a trabalhar com enlatados. Nos enlatados de ontem vimos **Almada Negreiros e Luísa Sata**nela.

Muito fácil, como se vê, fazer um programa. Vai-se à prateleira, abre-se a lata, nem é preciso dar uma cozedura.

O mais interessante é que se trata de material de arquivo da RTP, ao serviço de publicidade comercial... Afinal, como é? — como perguntava Pitacas Antunes, essa grande personagem de televisão que o nosso povo não esquece.

Palerma que você era, Augusto Cabrita, a esfarrapar-se todo, a mergulhar doidamente até ao fundo para encontrar a pérola. Afinal era tão simples, vê? Vê que é tão fácil ganhar dinheiro e tão prático e tão cómodo e tão...

Cala-te, pá. Cuidado com os adjectivos.

A VIOLA QUE VEIO DA AUSTRÁLIA

... E a verdade é que não fechei o aparelho. Não o podia fazer. Hei-de cair de pé, no meu posto. Na certeza de que terá sofrido menos do que eu a sentinela de Pompeia.

Durante mais de 45 minutos John William tocou para nós, na sua viola de Espanha, **desde Villa-Lobos a Bach.** Uma vez ouvi-lo, não ter mais coragem de o deixar. Felizmente a televisão fechou o caminho da uma da madrugada, se não a noite inteira se passaria a ouvir John William. Felizmente, não. Infelizmente, queria eu dizer.

Toca melhor do que fala. Ou talvez não lhe tivessem puxado pela língua. Foi uma conversa excessivamente tecnocrática. Escapou-se-nos assim o conhecimento de uma parte valiosa da personalidade do grande artista australiano. Por acaso, mencionou-se o facto de haver participado num concerto a favor do **anti-«apartheid».** Um indício que não é para desprezar e capaz de abrir para ele novos caminhos de simpatia.

Pois é. Fico, moído de cansaço, a retemperar as forças ouvindo a viola maravilhosa. E a pensar como são felizes os artistas que encontram quem os compreenda e leve a sua arte através do mundo, em excelentes filmes como este.

Imagina, Carlos Paredes, como serias grande e conhecido em todo o mundo se tivesses nascido na Austrália...

Hoje

Sequeira Costa

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Corpo Musical — 1.º de uma série de programas sobre a música africana.
18.50 A Magia dos Animais
19.40 As Viagens de Gulliver — Realização de Joseph Barbere e William Hanne.
20.00 A Ideia e a Imagem — Um programa literário aberto a todas as formas de cultura, da autoria de Álvaro Manuel Machado.
20.30 Eurovisão — Basquetebol — Transmissão directa de Belgrado da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
22.15 Telejornal
22.50 Recital — Por Sequeira Costa. Sonata op. 58, em si menor, de Chopin. Realizador: Oliveira Costa.
23.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Evangelho Segundo S. Mateus (Il Vangelo Secondo Matteo). Intérpretes: Enrique Lazoqui, Marglaerita Cruso, Lenia Valieri, Alfonso Satto, Carlo Chionetti, Cuzo Siciliano. Realização: Pier Paolo Pasolini. Ano de produção: 1964. (Procedência — Itália-General Filme Company). Prémio de Realização no Festival do O.C.I.C..
23.55 Telejornal
00.30 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Eurovisão — Basquetebol Final da taça dos Clubes Campeões Europeus (20.30)
II PROGRAMA
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Magia do ver. **19.00**: Abre-te Sésamo. **19.30**: Tropicália. **20.00**: Momento Desportivo. **20.30**: Telejornal — 1.ª edição. **21.10**: Transmissão directa de Roma das Cerimónias da Via Sacra presididas por Sua Santidade o Papa Paulo VI. **22.30**: Auto da Paixão. **23.30**: Fecho.

Nota: Devido à solenidade do dia não há emissão do II Programa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/59 221, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha mista a 6 kV, com 2805 metros, constituída por um troço subterrâneo com 210 metros e por um troço aéreo com 2595 metros, da Subestação de S. Francisco ao apoio n.º 43-A, a montar na linha S. Francisco-Alcochete, no lugar de Terroal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 271, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha mista a 6 kV com 180 metros, constituída por um troço aéreo com 20 metros e por um troço subterrâneo com 160 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de Pinhal Novo ao posto de transformação 06-2-094 Ciclo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ESTREIA SÁBADO, 9 ÀS 21.15
OS DEMÓNIOS
acetato

DE ALCÁCER-KIBIR
Distribuição ANIMATÓGRAFO

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de reparação da ponte de Caxias, durante cerca de 20 noites, excepto as de sábado para domingo e de domingo para segunda, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas no troço Caxias-Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos terão início na noite de 4 para 5 (2.ª para 3.ª).

Lisboa, 1 de Abril de 1977

Braga na crista da onda

Muita tinta tem feito correr o «Torneio de Braga», promovido pela «Mercury» e pelo Sporting de Braga. Contestado, discutido, apontado a dedo como sendo «uma manobra para revalidar o fascismo na província minhota», vale aqui, por ser um facto, apenas e só a indicação do plano de jogos elaborado.

Amanhã, às 15 horas: Benfica-Vitória de Guimarães; às 17: Braga-Olimpyque de Marselha. Domingo, às 15: apuramento do 3.º e do 4.º classificado; às 17: apuramento dos dois primeiros. As arbitragens estão a cargo dos juízes «internacionais» António Garrido e Porém Luís (de Leiria). Uma nota: Garrido por razões velhas, não dirigirá qualquer espectáculo assinado pelo Vitória de Guimarães.

Os «onzes» recebem «cachets» curiosos: 600 contos para os marselheses, 400 para o Benfica, 350 para o Braga e 300 para o Guimarães. Prémios de presença, a distribuir pelos jogadores participantes: 50 contos para o Benfica, 45 para os futebolistas do Braga e outro tanto para os vimaranenses. Por seu turno, o Benfica entregará mais 14 contos aos seus elementos, enquanto o Braga prevê uma oferta-extra de 55 contos aos pupilos de Mário Lino.

Entretanto, o Governo Civil de Braga e a União dos Sindicatos do Distrito de Braga emitiram comunicados, criticando a realização do «quadrangular» e chamando a atenção para o facto de estar previsto, para domingo à noite, no Estúdio Acil, um espectáculo de variedades que pode redundar em reunião de cariz político, evocativa do passado. Todavia, o homem-chave do torneio, Manuel Barbosa, afirma: «Não sera proferida qualquer frase política, durante o torneio».

A expectativa mantém-se: com reservas, aqui fica o cartaz desta Páscoa em Braga.

ALGARVE

O Atlético joga em Olhão, frente ao Olhanense, pelas 16 horas do próximo sábado. Espectáculo «para rodagem».

ALTERAÇÕES

No sábado, têm lugar vários jogos oficiais: Mogadourrense-Mirandela (em Torre de Moncorvo), Bragança-Mondinense, e Bairro Latino-Limianos (em Justes) e Odemirense-Beja, todos pelas 16 horas, a contar para o nacional da 3.ª divisão

ANOP

Num jogo de futebol (confraternização) entre a equipa da Agência ANOP e uma selecção de agências noticiosas estrangeiras, ontem disputado num dos campos do Estádio Nacional, a ANOP venceu por sete golos sem resposta. Apesar do árbitro ser jornalista do grupo vencedor, tendo mesmo anulado três golos à «sua» equipa, o encontro não teve dificuldades de maior, a não ser (na opinião dos vencedores) a falta de fôlego dos «estrangeiros». Pela equipa «internacional» alinharam jornalistas e teletipistas da UPI-TN, AP, REUTER, EFE e France Presse. No final do encontro foi oferecida uma taça a equipa vencedora.

ATLÉTICO

A equipa do Atletico parte no próximo dia 11, para Paris, a fim de no dia 13, defrontar uma equipa francesa. Na representação alcanterense vão integrados quatro jogadores de clubes portugueses, entre os quais eusébio.

A comitiva alcantarense é composta pelos seguintes elementos: Agostinho Gil (director do departamento de futebol), dr. José Godinho Feio (médico), Artur Santos, (treinador, e 12 jogadores: Azevedo e Gomes (guarda-redes); Coelho, Pereira, Cardoso, Franque e Costa (defesas); Nelo e Franklim (médios); Wilson, Norton de Matos e Rui Silva (avançados).

CANNES

Os juniores de Portugal confrontam-se esta noite (21 horas) em Cannes, com a turma da Checoslováquia.

COMUNIDADES

Clubes de futebol portugueses exibir-se-ão no estrangeiro no dia 10 de Junho, «Dia das Comunidades». Estão previstos jogos em França, na Venezuela, na Alemanha Federal, no Brasil e no Canadá.

Assim, deverão jogar em França, o Sporting e o Benfica; na Venezuela, o Marítimo, do Funchal; na Alemanha Federal, o Sporting de Braga ou o Vitória de Guimarães; no Brasil, o F. C. do Porto; no Canadá, o Boavista.

PERES

Fernando Peres, depois da experiência no Peniche, volta ao lugar de treinador: aos 34 anos, foi contratado para o comando técnico do clube brasileiro «Treze de Campinas Grandes»

RESERVAS

A reserva sportinguista venceu o primeiro «team» do Estoril (1-0, golo de Barão) num encontro que contava para o lisboeta de reservistas.

SURDOS-MUDOS

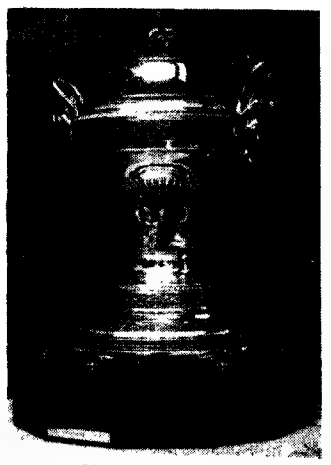
A selecção de Futebol silencioso de Lisboa viajou esta tarde para Toulouse (França), onde disputará (9 a 11 do corrente) o o torneio internacional de surdos-mudos com as representações de Barcelona, Roma, Marselha e Toulouse.

«TAÇA»

A «Taça de Portugal» está a dar as últimas: dos 4.os de final três jogos efectuam-se no sábado (Porto-Sporting, Cuf-Fafe e Gil Vicente-Farense), enquanto o Famalicão-Braga se processará às 17 e 30, de 14 próximo.

VIAGENS

Mais digressões do futebol português: amanhã, partem juvenis para um torneio na Suíça; hoje, turmas de iniciados e subjuniores embarcam rumo a França, também para competições particulares.



"Taça" tem nome fascista

O pomo da discórdia: o troféu denominado «Santos da Cunha», que vale 200 contos e foi oferecido pela viúva do antigo deputado da ANP e governador civil bracarense, no tempo do fascismo.

Raguebistas de cá vencem espanhóis

Em Hilversum (Holanda) Portugal derrotou a Espanha, por 8-7, na jornada de abertura do torneio júnior de râguebi, em que participam oito equipas.

Num jogo de fraco nível técnico, devido á chuva e á bola escorregadia e pesada, a Espanha inaugurou o marcador (3-0, aos 18 minutos, na transformação de um pontapé de penalidade, marcado por Cláudio). Porém, Portugal passou quase imediatamente o resultado para 4-3, quando Gaspar marcou um ensaio a partir dos avançados: 4-3 foi o resultado no final da 1.ª parte.

No 2.º período, o trabalho árduo e o entusiasmo de ambos os lados tornou o espectáculo mais agradável de ver. para cerca de 700 espectadores que assistiram ao jogo, no estádio de Hilversum.

Os últimos 10 minutos foram emocionantes. Uma forte ofensiva espanhola veio a ser coroada com um ensaio de Magdaleno, colocando a sua equipa em posição de vencedora a 5 minutos do final.

No entanto, com apenas alguns segundos por jogar, Lima colocou o resultado em 8-7 para Portugal, com um espectacular ensaio, que partiu de uma «brecha» criada a partir da metade do meio campo português.

Alinharam pela Espanha: Lizarreta, Aldulein, Romero, Bernardo, Heras, Tesio, Noriega, Gelabert, Bravo, Jimenez, Cláudio, Fernandez, Plazas, Munõoz, Magdaleno e Guilarte. Por Portugal: Peralta, Gaspar, Diogo, Dentinho, Claro, Lencastre, Bernardo, Pimentel, Albergaria, Loynie, Totas, Helder, Consciência, Lima, e Megre.

Foi árbitro do encontro o holandês Knoop.

As outras equipas a competir neste torneio junior são holandesas, (2) italiana, soviética, alemã federal e francesa. A 2.ª jornada está prevista para amanhã e a jornada final para domingo.

"Azul" Sequeira deu xeque mate em juniores

Terminou o IX Campeonato Nacional de Xadrez, (juniores) que se processou em Portalegre. Na última jornada registaram-se os seguintes resultados: Sílvio Santos (CDUP)-João Sequeira (Belenenses), 0,5-0,5; José Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade) — José Silva (Incrível Almadense), 1-0; Silva Pereira (Benfica)-Fernndo Sequeira (Belenenses), 1-0; António Fernandes (Bentica)-Jorge Guimarães (CDUP), 0,5-0,5; Fernando Castro (Vila-Novense)-Manuel Diogo (Stella Maris, de Peniche), 0,5-0,5; José Azevedo (Académica de Espinho)-José Verissimo (Grupo Xadrez do Porto), 0,5-0,5; José Abrunhosa (F.C.Porto)-João Rafael (Rio-Maiorense) 0,5-0,5; Luís Quaresma (Académica de Coimbra)-João Assunção (Atlético de Alvalade), 1-0; Henrique Pereira (Viana Taurino Clube)-Alberto Fernandes (Benfica) 0-1.

Calssificação final: 1.º João Sequeira (Belenenses) 7,5 pontos; 2.º Silva Pereira (Benfica), 7; 3.º José Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade), 7; 4.º Jorge Guimarães (CDUP)6; 5.º Sílvio Santos (CDUP) 6; 6.º José Azevedo (Académica de Espinho), 5,5; 7.º Fernando Sequeira (Belenenses), 5,5; 8.º Pedro Palhares (Famalicense Atlético Clube), 5,5; 9.º Mame de Diogo (Stella Maris, de Peniche), 5,5; 10.º José Veríssimo (Clube Xadrez do Porto), 5,5.

Pela primeira vez na história do xadrez português, dois irmãos vão participar nos campeonatos mundiais de xadrez: um de juniores (na Austria, em Julho e Agosto) e outro no de cadetes (em França, no Verão), João Sequeira revalidou o título de campeão nacional de juniores. Por sua vez, o seu irmão Fernando Sequeira também do Belenenses, com 15 anos, ao classificar-se em 7.º lugar na geral, estará presente no campeonato mundial de cadetes.

Silva Pereira (Benfica) 2.º classificado, estará presente no campeonato europeu de juniores que se realiza em Groning (na Holanda) entre o Natal e o Ano Novo.

PORTUGAL

ANDEBOL

Numa organização do Clube Passos Manuel, realizou-se, a 1.ª jornada do «Torneio da Páscoa» (juniores em andebol) tendo-se verificado os seguintes resultados: F.C. Porto-Sporting, 23-14; Passos Manuel-Vitória de Setúbal, 13-9. Hoje, no pavilhão do liceu D. Pedro V, disputar-se-à a 2.ª jomada: defrontam-se respectivamente, para o 3.º lugar da classificação, o Sporting e o Vitória de Setúbal, e para o 1.º F.C. Porto e o Passos Manuel. Os jogos têm inicio às 21 horas.

ATLETISMO

Integrado nas festas do 1.º aniversário do Centro de Convicultura e Desporto de Abitureiras, realiza-se no próximo dia 10, pelas 9,30, o II «Grande Prémio de Atletismo de Abitureiras».

A organização estará a cargo da referida colectividade e contará com o apoio técnico da delegação da D.G.D. em Santarém. As distâncias a percorrer são diferentes para os vários escalões etários: infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, masculinos e femininos. Serão distribuídos certificados a todos os participantes.

A Secção de Atletismo do Sporting leva a efeito no Estádio de Alvalade e arruamentos anexos, no próximo dia 10 de Abril, (domingo de Páscoa) a partir das 9 horas, um torneio de Atletismo, destinado a atletas que, à data da prova, tenham idades compreendidas entre os 4 e os 15 anos. As inscrições, abertas a todos os Clubes, Escolas e Organizações de Cultura e Desporto, podem ser feitas pessoalmente ou por escrito, na Secção de Atletismo (Estádio de Alvalade — Porta 10-A) todos os dias úteis das 18.30 às 21 horas.

AIKIDO

Decorre actualmente em Lisboa (instalações do Ginásio Clube Português) o III Estágio Nacional da Associação Portuguesa de Aikido. Dirigido pelo mestre belga Georges Stobaerts, o estágio conta com a presença de 150 praticantes, de cintos brancos e castanho, pertencentes a núcleos de aikido dos TAP, Ginásio Clube Português, Budokan de Cascais, Budokan de Alcântara, Clube Atlético de Campo de Ourique, Centro Desportivo Universitário de Lisboa e Conservatório Nacional. Hoje, será feita a primeira passagem a cinto negro para praticantes portugueses. São seis os elementos candidatos à passagem de grau, entre eles uma mulher.

Continua na pag seguinte

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32, DE 10 DE ABRIL DE 1977

Boa Nova, 1xx 111 1x1 221x; A Comarca de Arganil, 1xx 111 1x1 2211; Cavalgada do Ritmo, 11x 111 121 22x1; O Distrito de Setúbal, 1xx 1x1 111 xx11; Rádio Totobola, xxx xx1 111 xx11; Correio do Douro, 1x1 1x1 x2x 1x1x; Barlavento, 1x1 111 1xx 2xx1; O Concelho de Estarreja, 1xx 1x1 121 1x11; Correio dos Açores, x11 x11 12x 2x11; Correio de Coimbra, 111 111 1x1 2211; Pajú Desportivo, 1x1 1x1 111 2x1x; Objectivo, 1xx 121 x21 x1x1; Pajú Informativo, x11 211 1xx 221x; Correio do Vouga, 1x1 121 111 x111; A Defesa, x11 111 1x1 x112; Diário de Coimbra, 121 22x x21 2xx2; Diário de Lisboa, xx1 xx1 1x1 x1xx; Diário dos Açores, xxx 111 xx1 x111; Ecos de Cacia, 1x1 121 1x1 x1x1; Estrela da Manhã, x1x 211 121 x11x; Eu Sei Tudo, 1x1 111 2x1 22xx; Jornal de Gaia, 1x1 111 1x1 2x11; Folha do Domingo, 1x1 121 1x1 1xx1; Jornal da Beira, 1x1 111 1x1 x111; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 1x1 1111; O Jornal da Lixa, 11x 111 1xx 1111; Jornal de Sintra, xx1 111 121 221x; Linhas de Elvas, xx1 221 121 1111; Litoral, 1xx 111 1x1 x11x; Maria da Fonte, xxx 111 1x1 2x1x; Mundo Desportivo, 111 111 121 x1x1; O Norte Desportivo, 111 1x1 121 211x; Notícias de Évora, xxx 111 1x1 x111; Notícias de Felgueiras, x1x 111 x21 xx11; Notícias de Gouveia, x1x x11 121 1212; Notícias de Guimarães, xx1 11x 122 x211; Notícias das Caldas, xxx x1x 111 1111; Póvoa de Lanhoso, 11x 1x1 1x2 xx1x; Presença Coimbrã, 1x1 111 1x1 211x; Rádio Sports, 111 111 1121x11; Reconquista, 1x1 111 1x1 2211; Renovação, 1x1 1x1 121 x111; Encontro Musical, 1x1 111 1x1 xx1x; Dimensão 3, x2x 221 xx2 1112; Primeiro Andamento, 1xx 112 12x x11x; RDP-Desporto, xxx 111 1x1 x111; A Voz das Beiras, x1x 111 xx1 1xx2; A Voz do Domingo, xx1 1x1 111 x11x; Voz de Lamego, 1x1 111 12x 1x11; Alvo Desportivo, 1x1 121 1x2 1x11; Boletim Desportivo, x1x 1x1 1x2 2x11; Jornal da Graça, xx1 121 121 x112; Miscelânea Musical, 1x1 2x1 1x2 x2x1; Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, xx1 2xx 111 1221; O Primeiro de Janeiro, 1x1 111 111 x11x; Programa da Manhã, 111 1x1 12x x11x; Programa Sem Nome, 11x 111 1xx 22x1; Quadrante Desportivo, 1xx 1x1 1x1 2x12; Quadrante Norte, 1x1 11x 121 x211; Rádio Alvo, xxx 1x1 1x1 111x; Repórter do Dia, 1x1 121 111 x111; Resenha Desportiva, x11 211 1x2 21xx; Só-Rádio, x11 122 1x2 xx11; A Voz dos Ridiculos, 1xx 1x1 1x1 2xxx; Auto-Rádio, xx1 1x1 212 2211; O Comércio de Leixões, 1xx 111 121 x111; Estúdio 64, xxx 211 xxx x111; O Jornal de Notícias, xx1 1x1 1xx x21x; Manchete Desportiva, 121 121 1x1 1112; A Ordem, 111 111 1x1 1x11; Penalti, 111 111 x21 111x; Placard Desportivo, xx1 211 21x x211; Panorama, 1x1 1x1 x21 2211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Defesa de Espinho, x11 x11 1x2 1x11.

16ª ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. PORTO - SPORTING	46	30	0	7	5	1	
2. GIL VICENTE - FARENSE	23	50	3	4	7	1	
3. CUF - FAFE	48	28	0	7	5	1	
4. PORTO - SPORTING	60	6	10	9	1	2	
5. GIL VICENTE - FARENSE	43	20	13	7	3	2	
6. CUF - FAFE	69	5	2	10	1	1	
7. BÉTIS - SANTANDER	63	10	3	9	2	1	
8. ELCHE - REAL MADRID	14	39	23	2	6	4	
9. REAL SOCIEDADE - SALAMANCA	53	12	11	8	2	2	
10. CELTA - ATLÉTICO BILBAU	21	32	23	3	5	4	
11. VALÊNCIA - BARCELONA	34	24	18	5	4	3	
12. SARAGOÇA - HÉRCULES	61	14	1	9	2	1	
13. BURGOS - SEVILHA	45	23	8	7	4	1	

a) Nos termos do Art.º 13.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
1X1 111 1X1 X111

FUTEBOL EUROPEU

Honras para Liverpool

. Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol ontem disputados, a contar para a primeira «mão» das meias-finais das competições europeias de clubes:

. Taça dos Campeões Europeus: Dynamo Kiev-Borussia Moenchengladbach, 1-0; Zurique-Liverpool, 1-3.

Taça dos Vencedores de Taças: Atlético Madrid-Hamburgo, 3-1; Nápoles-Anderlecht, 1-0.

Taça UEFA: Racing White-Atlético Bilbau, 1-1; Juventus-AEK, 4-1.

Em relação à «Taça dos Campeões Europeus», o Liverpool parece ter garantido o seu lugar na final (a disputar em Roma, a 25 de Maio) mas, quanto ao outro finalista, as opiniões dividem-se, já que é muito escassa a margem de um golo conseguida pelo Dynamo de Kiev frente ao Borussia Moenchengladbach.

Peter Risi colocou o Zurique em vantagem, aos seis minutos, na transformação de uma grande penalidade assinalada a punir falta de Tommy Smith sobre Fredy Schweidler. O remate de Risi quase ia sendo defendido por Ray Clemence. Nove minutos depois, o Liverpool igualava. Ray Kennedy marcou um «livre» cruzando a bola sobre a área do Zurique. O defesa Phil Neal, que acorrera a apoiar o ataque, dominou a bola e, de ângulo difícil rematou a contar.

O Liverpool passou para vencedor quando eram decorridos três minutos da 2.ª parte. Steve Heighway correu com a bola, evitou dois defensores suiços que chocaram um com o outro e enviou o couro para o fundo das redes, quando o guarda-redes Karl Grob saía a diminuir o ângulo. Aos 60 minutos Heighway foi derrubado por Max Beer, dentro da grande área, e o árbitro turco, Dogan Babacan assinalou a grande penalidade, a qual foi convertida por Phil Neal, no 3.º golo do Liverpool.

O Dynamo de Kiev não conseguiu melhor do que uma vitória tangencial (1-0) sobre o Borussia Moenchengladbach, que jogou ostensivamente sobre a defesa. O único tento foi apontado pelo «internacional» Onischenko, aos 71 minutos.

Na «Taça dos Vencedores de Taças», o Atlético de Madrid derrotou em casa, o Hamburgo (3-1) com todos os golos marcados na 2.ª parte, num período de 20 minutos. Ruben Cano inaugurou o marcador (aos 51 minutos) mas quatro minutos volvidos Magath igualava para o Hamburgo. Aos 60 minutos, Leal marcou o 2.º tento do Atlético e Ruben Cano fixou o resultado oito minutos depois.

Na outra meia-final, o Nápoles venceu o Anderlecht, actual detentor do troféu, num jogo bastante duro. O solitário tento foi alcançado por Guiseppe Bruscolitti, apenas a nove minutos do termo do encontro.

O Juventus parece ter garantido a sua presença na final da Taça UEFA, no seguimento da sua vitória (por 4-1) sobre o AEK, de Atenas. Ao intervalo, o resultado era de 1-1. Os gregos haviam formado uma forte cortina defensiva, só quebrada (aos 84 minutos) firmou a sua de Cuccuredum. No entanto, aos 39 minutos, um mau passe de Marchetti, proporcionou a Papadopoulos a obtenção do tento do empate.

Na 2.ª parte, quebrou-se a resistência da equipa ateniense

Os jogos da segunda «mão» serão disputados em 20 de Abril.

Cuba-E.U.A.: degelo com básquete

. HAVANA (Por Michel Porcheron) — O hino americano ecoou pela primeira vez em Havana terça-feira à noite, desde há tempos imemoriais...

«The Star Splangled Banner», que sucedeu ao hino cubano, saudou a entrada em liça de duas turmas de basquetebol: a do Dakota do Sul e a selecção de Cuba, a quem fora confiada, numa cidade desportiva superaquecida, a primeira missão de boa vontade da «diplomacia do basquetebol».

Cerca de 15 mil espectadores convidados dispensaram acolhimento particularmente caloroso às duas formações. O desafio foi transmitido pela televisão. O público observou que, na tribuna de honra, estavam lado a lado representantes americanos e bom número de dirigentes cubanos.

Os dois senadores democráticos, McGovern e Abourezk, seguiram o jogo com a mesma atenção e interesse que Ramiro Valdés, Belarmino Castilla (vice-presidente do Conselho de Estado), Óscar Fernandes (presidente da Assembleia Popular da provincia de Havana, novo governador da capital), Jesus Montante (membro da Comissão Central, como Manuel Pinheiro personalidade histórica da revolução cubana, que dirigiu durante anos os serviços secretos).

Toda a Havana desportiva tinha enviado dois dos seus melhores representantes: o duplo campeão olímpico dos 400 e 800 metros em Montreal (Alberto Juantorena) e Teófilo Stevenson (campeão olímpico de Boxe categoria dos pesados).

Em definitivo não há dúvida que foi a política que dominou terça-feira à noite. Com efeito, embora os observadores políticos encarregados de analisar o degelo entre Washington e Havana hajam encontrado motivos de regozijo, não sucedeu o mesmo com os amadores de basquetebol, que assistiram a um jogo de qualidade média entre uma turma americana (com genica, mas a que faltava experiência) e uma selecção cubana (que, no seu conjunto não convenceu).

No decurso do longo intervalo que separou as duas partes foram os próprios responsáveis desta diplomacia do basquetebol que trabalharam. Os dois senadores americanos aproveitaram a pausa para falar com os dirigentes cubanos e reatar as conversações deixadas em suspenso por George McGovern (em Maio de 1975) quando da sua primeira estada em Havana, e pelo seu colega Abourezk, no Outono de 1976.

Os dois homens políticos americanos, que beneficiam duma simpatia evidente da parte dos responsáveis cubanos, figuram entre os mais fervorosos artífices do reatamento do diálogo com Havana. Do número dois da revolução cubana, Raul Castro, que, num discurso, pôs em destaque as bem conhecidas posições acerca de Cuba do senador democrático.

É esperado nas próximas horas outro grande amador de basquetebol, o dirigente cubano, Fidel Castro, que, nos seus tempos livres, ainda pratica o desporto favorito.

PORTUGAL

Continuação da pagina anterior

BASQUETEBOL

Na final do Torneio Internacional de Basquetebol de Lisboa (seniores masculinos) que se desenrolou ontem à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, verificaram-se os seguintes resultados: Universidade de Harvard-Benfica, 98-53; Atlético-Alcáes, 72-65. A equipa da Universidade de Harvard (E.U.A.) foi vencedora do quadrangular.

CONVÍVIO

Vai realizar-se no próximo domingo de Páscoa, no Parque das Abadias, (Figueira da Foz), o 2.º convívio Desportivo da Páscoa, aberto a praticantes de todas as idades. Do programa fazem parte uma estafeta (Leirosa-Figueira da Foz), uma prova de corta-mato e uma prova de marcha (Buarcos-Figueira da Foz). O 2.º Convívio Desportivo da Páscoa é organizado pelo Clube Celbi, da Figueira da Foz.

D G D

No quadro orgânico da Direcção-Geral dos Desportos estão previstos os novos lugares de subdirector geral e de adjunto.

HÓQUEI EM CAMPO

Para participar no «Torneio Internacional da Páscoa», no qual intervêm oito equipas, (entre as quais o campeão europeu: «Sport Club 1880» de Frankfurt) parte para Londres, a representação portuguesa de hóquei em campo do Ramaldense.

A equipa portuguesa joga no sábado e no domingo de manhã e de tarde (quatro jogos em dois dias). O torneio é promovido pela «Bristih Airways», (Londres), sendo as oito equipas convidadas divididas em duas séries de quatro. Além do clube organizador, do Ramaldense e do campeão europeu, participam ainda os seguintes clubes: Air Linquos, (Dublin), Randuvidie (Amesterdão), Colegium Grannasians (Gibraltar), e Salema (Bruxelas).

HÓQUEI PATINADO

Teve lugar a 10.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins. Resultados na **Zona Norte**: Académico-Oliveirense, 7-4: F.C. Porto-Riba d'Ave, 12-3; Valongo-1. Sagres 4-1; Sanjoanense-Aguias, 8-2 e Carvalhos-A Espinho, 5-1: **Zona Sul**: S. Mayor-Oeiras, 1-7; Benfica-Salesiana, 5-6; C. Ourique-Sporting, 2-5 e A. Amadora-P. Arcos, 4-5. O jogo Estremoz-CUF não se realizou por não ter comparecido a equipa de arbitragem O F.C. Porto é o guia da Zona Norte (28 pontos) seguido do Valongo (24). Na Zona Sul, o Sporting comanda (30 pontos) e o Oeiras é o segundo (26).

MORTE

Aos 82 anos, faleceu o dr. Leal de Oliveira, que foi autêntico pioneiro da Educação Física no nosso país.

LÁ FORA

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa de basquetebol estreia-se hoje (perante a Áustria) no campeonato europeu, que se disputa em Inglaterra.

MARATONA

Mário Machado (CDUL) classificou-se em 2.º lugar na Maratona de Montauban (França) correndo uma distância igual a 45 klms. em 2 h. 33m. 27s.

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

hoje último dia

*

GRANDE ESPECTÁCULO

*

PROGRAMA

dia 7

ESPECTÁCULO INFANTIL

15 horas

Teatro infantil
Circo

LIVROS

19 horas

Debate sobre o livro
ATÉ AMANHÃ CAMARADAS, de Manuel Tiago,
com a presença de Artur Ramos, Manuel Gusmão
e Urbano Tavares Rodrigues.

22 horas

Recital de poesia

CANÇÕES

22h 15m

Grande espectáculo

CINEMA

19h e 21h 15m

O CONFORMISTA, de Bernardo Bertolucci

MÚSICA

21h 15m

CORO DA ACADEMIA DE
AMADORES DE MÚSICA,
sob a direcção de
FERNANDO LOPES GRAÇA

1 a 7 de abril

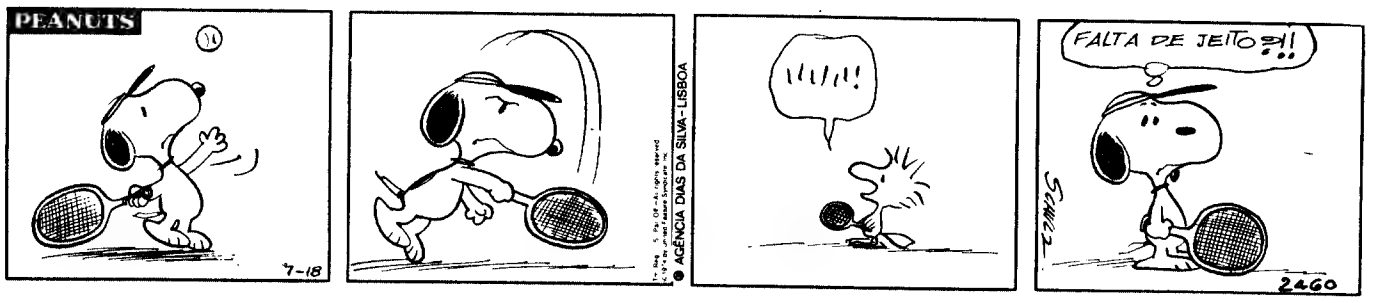
VENHA CEDO, O MERCADO ABRE ÀS 16 HORAS

VENHA CEDO E JANTE NO MERCADO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Páscoa: do Sul ao Norte

PORTO, 7 — Logo de manhã começou a verificar-se na estação de Campanhã um movimento anormal de passageiros nos comboios procedentes do Sul, o que obrigou a C.P. a organizar viagens extraordinárias. Assim, partiu já para a Régua um comboio extra, estanto prevista a partida de outro com destino a Marco de Canaveses. Contudo, a afluência de passageiros do Sul, que se deve à quadra da Páscoa, continua a congestionar o tráfego.



U.J.C. prepara primeiro congresso

Com vista à realização do 1.º Congresso da União das Juventudes Comunistas, subordinado ao lema «Para o Futuro, Certos de Vencer», têm decorrido em todo o País reuniões para dicussão do projecto de Declaração de Princípios da UJC e para a eleição dos 730 delegados ao Congresso. Para além destes, estarão ainda presentes cerca de 4000 convidados. Deverão ainda comparecer cerca de três dezenas de delegações de organizações irmãs e amigas do estrangeiro.

Assim, durante o mês de Março realizaram-se para cima de 120 iniciativas que tiveram a presença de 30.000 jovens.

Ainda no âmbito das iniciativas preparatórias do 1.º Congresso da U. C. C., a célula dos Ajudantes de Despachante, promove amanhã, dia 8, pelas 21.30, uma sessão de Canto Livre com a presença dos grupos «Trovante», «A mesma luta», grupo de Teatro «Ensaio», «Os Pioneiros de Santa Iria» e Nuno Gomes dos Santos. Um membro do CC da UJC fará ainda uma intervenção política.

Assembleia de férias

Os trabalhos da Assembleia da República recomeçarão no próximo dia 13 com reuniões de diversas comissões parlamentares. Nesse dia será ainda marcada a ordem dos trabalhos da sessão que terá lugar no dia seguinte, 14.

Tarifas de energia — Porto terá um sistema diferente

PORTO, 7 — Em reunião efectuada entre representantes da Secretaria de Estado da Energia e responsáveis pela administração da Câmara do Porto, estes obtiveram autorização para aplicar na cidade, durante um período de transição, um sistema tarifário da energia eléctrica diferente do resto do País.

Na reunião definiram-se apenas os parâmetros em que assentará esse sistema, ficando a cargo do SMGE a concretização desses princípios orientadores. Estes deverão ficar concluídos hoje para serem presentes à próxima reunião informal da Câmara.

Ministro Cardia convida homólogo alemão federal

A convite do ministro da Educação e Investigação Científica, visitará Portugal, de 12 a 15 do corrente mês, o ministro do Planeamento Educativo e da Ciência da República Federal da Alemanha, Helmut Rodhe — informou a ANOP a Embaixada da RFA em Lisboa.

Durante as conversações que manterá em Lisboa, prossegue a informação diplomática, o ministro Rodhe abordará assuntos relacionados com a política cultural com particular incidência na formação profissional, o mercado de trabalho, e a política social.

O ministro alemão terá encontros com Mário Soares, com os ministros portugueses da Educação e Investigação Científica, dos Negócios Estrangeiros e do Trabalho e com o secretário de Estado da População e Emprego.

Detido um dos assaltantes da Ourivesaria Big-Ben

Foi detido pela brigada externa da Polícia Judiciária, chefiada pelo subinspector Albertino Salada, um jovem cadastrado de 20 anos de idade, de nome Luís Miguel Rodrigues Dias, que tinha assaltado no dia 16 de Março, a ourivesaria «Big-Ben», na Póvoa de Santo Adrião.

No referido assalto, o Luís Gordo (nome porque é conhecido no «métier») teve a colaboração de dois outros indivíduos sobre os quais existem acusações de homicídios. Um deles, Augusto Antunes Fernandes conhecido por «Carlos» evadiu-se da cadeia de Coimbra e é autor de homicídio duplo nas pessoas de um sócio de quadrilha e de um guarda da GNR quando da tentativa frustrada de assalto ao Banco Nacional Ultramarino no Cais do Sodré, há uns dez meses. O outro elemento do grupo de assaltantes da ourivesaria sabe-se ser António Mateus Correia Pina, igualmente evadido da Penitenciária de Coimbra e que já noutra circunstância assassinou um guarda prisional quando tentou e conseguiu executar com êxito uma fuga de Linhó.

Com a detenção de Luís Miguel e a apreensão de vários objectos de ouro roubados na Póvoa de Santo Adrião, existem maiores possbilidades de êxito da PJ para a captura dos restantes elementos da quadrilha que, sabe-se, andam armados com pistola de guerra.

Vinhais quer saber dos dinheiros públicos

VINHAIS, 7 — A Assembleia Municipal de Vinhais aprovou há dias uma moção de censura à Câmara Municiapl pela maneira como lhe foi apresentado o Relatório e Contas de Gestão para 1976. Foi igualmente deliberado que na próxima reunião da Assembleia, a realizar em 2 de Maio, o chefe da Secretaria deverá estar presente a fim de continuar a discussão de um Relatório devidamente elaborado.

A Assembleia considerou que o relatório apresentado não era susceptivel de um exame crítico consciencioso e, na ausência do referido funcionário, não era possível um esclarecimento sobre algumas despesas que suscitaram sérias dúvidas e viva controvérsia.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com excepção do Baixo Alentejo e Algarve o vento era fraco e caiam aguaceiros em alguns locais do Litoral e do Norte do Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima	17,6º
ELVAS Mínima	3,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.12	4,2 m	10.50	0,8 m
17.33	4,2 m	23.14	0,8 m
DIA 8			
5.59	4,0 m	11.37	1,1 m
18.21	4,0 m		
DIA 9			
6.52	3,8 m	0.06	1,1 m
19.17	3,8 m	12.30	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros mais frequentes nas regiões a Norte do Alentejo

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 7.13
OCASO ÁS 20.06

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 3

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

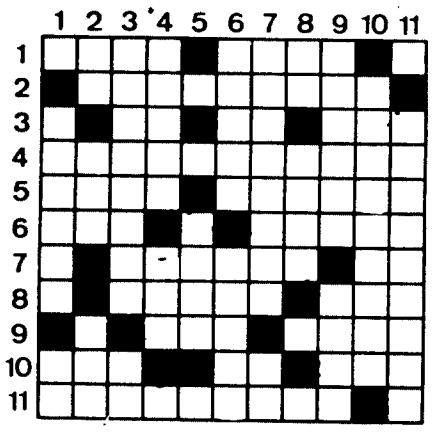
PROBLEMA N.º 11713

HORIZONTAIS:

1 Já. Afecto.
2 Acorrentamos.
3 Conjunção. Letra grega. Pertences. Cólera.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Duna na Suécia. Centiare.
6 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Roçar.
7 Guarnecer de arames. Nota musical.
8 Em menor quantidade. Marisco de Cabo Verde e Senegal.
9 Rio da Suíça. Prendem.
10 Ruins. Pronome pessoal. Costume.
11 Atrevimento.

VERTICAIS:

1 Bradara. Mil e cem em romano.
2 Em partes iguais. Dia (Bras). Recusa.
3 Estampem. Serviço Nacional.
4 Fora para fora. Mãe de Romulo e Remo.
5 Murcha.
6 Lugar de contenda. Defunta.
7 Disfarces. Prefixo de negação.
8 Grande ribeira da Ásia. Russa. Guarnecer de asas.
9 Ratas. Trata por tu. Por tu.
10 Senhor. Sepulturas.
11 Prederíamos.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

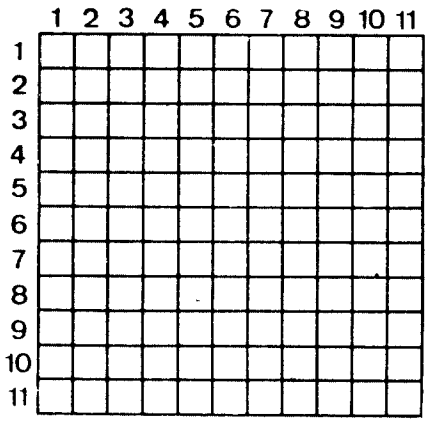
PROBLEMA N.º 7773

HORIZONTAIS:

1 Conquistas. Artigo definido. Cobalto (s.q).
2 Prendera com elos. Leitos.
3 Texto-Verbais.
4 Vila e sede de concelho (Porto). Brilho (sig).
5 Agora. Preposição. Preposição e artigo definido.
6 Fecha as asas para descer mais depressa. Prendo.
7 Duzentos em romano. Ave trepadora. Alteza Real.
8 O mais. Batráquio. Tépida.
9 Cornaduras de bois (Prov). Suspiros.
10 Doutoras. Tosta.
11 Duna na Suécia. Cobrir com uma folha de prata ou com um depósito de prata.

VERTICAIS:

1 Personagem do Frei Luís de Sousa. Antigo instrumento de tortura.
2 Encerar. Nome de mulher.
3 Discípulo de Jesus Cristo, um dos doze apóstolos. Conjugação.
4 Rã (pop). Palmeiras da Amazónia.
5 Pequeno símio do Brasil. Curas.
6 Berilo (s.q). Frei. (abrev.)
7 Ferro temperado. Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas.
8 Nome de mulher. Tanto. Antigo Testamento.
9 Serra de Portugal. Arrase.
10 Tombado. Prepara com anis.
11 Testos mortais. Tirar o cogulo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11712

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Partir.
2 Urnas. Arabá
3 Enal Agi. Ará.
4 Rã. Caos Ras.
5 Osga. Ua. Sa.
6 Arc. Sic.
7 Faluas. Maga.
8 Ara. Talai.
9 Lascara. Rei.
10 Ob. Siao. Ama.
11 Uai! SSS. Sem.

VERTICAIS:

1 Quero. FALOU
2 Urnass. Arabá.
3 Eca. Galas
4 Má Caru. Cs.
5 Aa. Catais.
6 PAGOU. Saras.
7 Avisas. Laps.
8 Rã. Imã.
9 Trás. Cairas.
10 Iaras. Eme.
11 Aramariam.

PROVÉRBIO QUEM FALOU, PAGOU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7773

HORZONTAIS:

1 Largo. Soba.
2 Macias. Amor
3 At. Re.
4 Lei. Amurada.
5 Eira. Emalar.
6 Troça. Amo.
7 Asara. Arem.
8 Arena. Am.
9 Ad. Tão. Pá.
10 Topar. Calar.
11 Ama. Ages. Re.

VERTICAIS:

1 Malet. Patà.
2 La. Eira. Dom.
3 Ac. Irosa. Pà.
4 Ria. Acarta.
5 Gata. Areara.
6 Os. Me. Ano.
7 Ruma. Ce.
8 Sa. Rama. Cás.
9 Om. Alora.
10 Borda. Empar
11 Arearam. Are.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Alcácer do Sal, na Acção Ordinária de Impugnação de Paternidade Legítima, N.º 53/76, Pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelo Ministério Público junto deste Tribunal contra os réus Alice Maria Nunes Elias, residente no Vale de Achique, freguesia do Torrão, desta comarca de Alcácer do Sal, Rosa Maria Nunes, residente com a anterior e Joaquim Alexandre Dimas, este ausente em parte incerta, tendo residido em tempos na freguesia de Santa Maria do Castelo, deste concelho, é este réu CITADO para contestar, querendo a referida ACÇÃO, NO PRAZO DE VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de dez dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, e que consiste em ser delarado que o último réu não é pai do segundo e que este é filho ilegítimo da primeira ré e de pai incógnito.

Alcácer do Sal, 30 de Março de 1977

O JUÍZ DE DIREITO
Luís António Reininho
O Escrivao de Direito,
Almeida Fernandes

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a cargo da licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 25 de Março do corrente ano, de fls. 23 v.º a fls. 25, do Livro A 101, para «escrituras diversas», deste Cartório foi lavrada uma escritura de justificação Notarial, na qual Joaquina Carapinheira Rolo, viúva, residente no lugar e freguesia de Igreja Nova, concelho de Mafra justificou que com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de metade indivisa de um prédio rústico composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de 1 684 m2, denominado «Lagar Velho», sito no lugar do Juncal da indicada freguesia de Igreja Nova; descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 45 532, a fls 91, do L.º B-122 e inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o Art.º 134 da Secção A com o rendimento colectável — correspondente à fracção de 27$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 540$00. Que, conquanto nao haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que a referida Joaquina Carapinheira Rolo possui a referida compropriedade — há mais de 20 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que a adquiriu por usucapião. — É certidão narrativa parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 25 de Março de 1977.

O ajudante
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

farmácias de serviço

LISBOA

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. tels. 764629-768343
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. tel. 866360
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65 tel 45048.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. tel 890331.
DALVA — Av Duque de Ávila 125. tel. 45225.
DÉLIO — Rua Açores 32. t. 572388.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa 104. tel. 841912.
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12. tel. 860464
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. tel 687949
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. tel 845513
GALENO — Av Oscar Monteiro Torres, 38-A tel. 774920
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel 610280
JANEIRO — Av. Alvares Cabral, 100. Telefone 661453
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219 tel 43641.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C tel. 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10 tel. 631631
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. tel 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B tel. 743871
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54 tel 662246
SAGRES — Av Luís Bivar, 69-71 tel. 547213
SALUTAR — Rua B 75-A-B (Bairro da Liberdade), tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9 tel 662838.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia, 135, teles 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66. Telefs. 311216-310172.

(Permanente)

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. tel 45225.
FINDOR — R. D. Maria Pia, 514. tel 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513.
HIGILUX — Rua Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
MARQUES — Est. de Benfica, 648. Tel. 700096.
VERITAS — Rua da Misericórdia, 135 tels. 327564-327563.
JANEIRO — Av. Alvares Cabral, 100. tel. 661453.
LÍBIA — Av da Igreja, 4-B-C tel. 891681
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B tel. 382470.
ZIRA — P. Casas Novas, lote 66. tel. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb G Guerra, 29 (T. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CAXIAS
Nova R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P Presidencial dr Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
Junqueiro Mendes. Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (T 280078) Até às 21 horas.
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (T. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) Serviço permanente
Confiança Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (T. 930019) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (T. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia L do Mercado, 3 (T. 950906)
CACÉM
Central R Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia Est de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L Antonio dos Santos Jorge, 15 (T 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est Nacional, 244-A (T. 204141)
BARREIRO
Piçarra Av do Bocage, 65-A (T 2072074771)
ALMADA
Silva Junior Av Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (T. 2768030)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense Av dr. Teófilo Braga (T 239025)
MONTIJO
Diogo R Almirante Reis, 50 (T 2310032)
SESIMBRA
Leão Av da Liberdade, 13 (T 2233471)
SETÚBAL
Costa L da Misericórdia (T 227660)
Brasil P do Brasil (T 24788)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560)

PORTO

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 Foz tel 680833
S. DINIZ — Rua de S Diniz, 428 tel. 482281;
SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71, tel. 51370
VITÁLIA — Praça da Liberdade, 34 tel. 24133;
ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100 tel 51302;
ANTERO DE QUENTAL — Rua Antero de Quental, 520 tel. 485048;
HERCULANO — Rua Alexandre Herculano, 384 tel 27943
(De dia e toda a noite)
BOAVISTA Rua da Boavista, 601, tel. 25443;
ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485, tel 27936.
COSME Rua de Costa Cabral, 584 tel 481511.
PEREIRO — Rua da Preciosa 35. tel 681027

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — AV Sá da Bandeira, 28. Tel 24916

cinemas

ALVALADE

Tel 897480

Sessões as 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Magia, sonho, beleza e Alegria! Walt Disney apresenta

A ESPADA ERA A LEI

Para todos

Falado em Portugues

APOLO 70

Tel 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. menores de 13 anos

BARRY LYNDON

6.ª semana

um filme de Stanley Kubrick

Hoje as 0.30 (Grupo M-18 anos)

PÃO, AMOR E FANTASIA

AVIS

Tel 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)

uma comedia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy

O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

2.ª Semana

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!

A HISTÓRIA DE CINDERELA

2.ª Semana

com Richard Chamberlain, Gemma Craven

Para todos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel 795093

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.15

A ESPADA ERA A LEI

Magia, Sonho, Beleza, Alegria

Para todos

CASINO ESTORIL

Tel 264521 17 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O TRIUNFO DE CASTA SUSANA

CASTIL

Tel. 630194 15.15, 18.15, 21.15

Burt Lancaster em

MOISÉS, O PROFETA

O grande filme da Páscoa com Ingrid Thulin/Irene Papas

Não acons. a menores de 13 anos as 24 anteestreia

Int. m/ 18 anos

A MAFIA DO PRAZER

Amanhã, as 24h

A PUNIÇÃO

CONDES

Tel 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

(Para todos)

Louis de Funes

PEITO OU A PERNA

2.ª semana

EDEN

Tel 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss

TUBARÃO

(JAWS)

2.ª Semana

Um filme de Steven Spielberg

Não acons a men de 13 anos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel 535134 15.00, 17.00 19.00 e 21.15

Sisse Reingaard/Ole Busck

DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE

ESTÚDIO 444

Tel 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos

A MARQUESA D'O

2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos

Louis de Funes

2.ª Semana

O PEITO OU A PERNA

O grande espectáculo nas telas

LONDRES

Tel 301313 **14.15, 16.30, 19 e 21.15**

Não acons a men de 18 anos

O INTRUSO

c/ Lucia Antonelli

4.ª semana

um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel 538743 15.15, 18.15, 21.30

5 «Oscars» da Academia Britânica

BUGSY MALONE

NIMAS

Tel 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Um documento único, real e importante

HOMENS E TUBARÕES

o filme de Bruno Vailati

ODEON

Tel 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido

2.ª Semana

FLESH GORDON

Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ

Tel 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. 18 anos

2.ª semana

SPERMULA

A VAMPIRA DE HOMENS

c/ Fay e Maddon

POLITEAMA

Tel 326305 15.00 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

MOISÉS, O PROFETA

c/BurtLancaster

RESTELO

Tel 610375 As 21.15

GrupoB (M.10anos)

ATÚNICA

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)

Uma comedia com Jean Lefebre e Pierre Mondy

O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY

Tel 48560 14.15 17.45 21.15

Da India uma bela historia de amor e aventura

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

2.ª Semana

Não acons a men de 13 anos

S. JORGE

Tel 554153/4 15.15, 18.15, 21.15

5 «Oscars» da Academia Britânica!

BUGSY MALONE»

Amanhã as 15 e as 21.15

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

STADIUM (Algés)

Tel 2112544 As 15.30

(M.14anos

TEREZA RAQUIN

MarcelCarné

As 18h (M 18anos)

ABALADA DO DESERTO

As 21.30 (N.acamen 18 anos)

OSMISTÉRIOS DO ORGANISMO

TIVOLI

Tel. 570595 14.00 17.45 e 21.45

3.ª semana

Não acons a men de 13 anos

BEN-HUR

c/ Charlon Heston-Jane Hawkins, Haya Harareet

2.ª Semana

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL

Tel 774402

As 15.00, 23.00 (Grupo D)

QUATRO NOITES DUM SONHADOR

Um filme de Robert Bresson

As 17.00, 21.00 (Int. m. 18)

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

Um filme de Arcady

As 19.00 (Grupo D)

O ÚLTIMO A RIR

Um filme de Alain Tanner

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel 971794 As 1[illegible]

Não acons a menores de 13 anos

BRANDOS COSTUMES

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiario. Musicaria. **17.00**: Gira-discos, **18.05**: «O povo e a terra», programa do Emissor Regional de Coimbra «Música portuguesa»; **19.00**: «A criança», programa do Emissor Regional de Coimbra. **19.30**: Acção sindical **20.00**: «Jornal da noite». **20.30**: Orquestras **21.00**: «Episódio do folhetim «Mario de Silva Gaio» numa adaptação de Ema Paul **21.32**: «Contraponto», **23.30**: Pol'desporto **00.00**: «Ultimo jornal», **00.30**: Musica de filmes. **01.00**: «Musica na noite»

2.º Programa

10.05: Musica de câmara Trio em la menor, op 50, de Tchaikovsky, **16.55**: Solo de harpa Pavana con su glosa de Cabezon **17.00**: O maestro Herbert von Karajan Sinfonia n 4, em sol menor, K. 550 de Mozart Sinfonia n 3 em fa maior op 90 de Brahams **18.00**: «O canto e os seus interpretes», por Maria Helena de Freitas **19.00**: Transmissão da Sé Catedral do Porto, do pontifical da comemoração da Ceia do Senhor presidido por D. Antonio Ferreira Gomes **20.30**: O violoncelista Pablo Casals' **21.00**: Intercâmbio musical do I Festival Bach da «nova sociedade Bach» gravações cedidas pela Sender Freies Berlin, «Paixão segundo S Mateus», BMV 244, de Bach; Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição), **17.10**: Prevenção e saude, pelo dr Souda Pereira (repetição), **18.00**: «Contacto» **18.20**: Titulos de 1.ª pagina **18.30**: Actualidade **18.45**: Formula 1. **19.05**: Teatro tragico, pelos Parodiantes de Lisboa **20.15**: Antologia, **20.30**: Pesquisa, **20.50**: Dialogo. **21.00**: A musica e as vozes. **21.30**: «Quando o telefone toca», **23.03**: «Nocturno», **23.06**: Mensagens biblicas **24.00**: «Nocturno» (Continuação), **00.15**: «Dia a dia com o passado», **02.00**: Fecho

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer» **18.15**: Sal e pimenta (repetição), **19.30**: Romance duma cidade (repetição) **20.15**: Apontamento biografico, **21.00**: Fecho

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em orbita», **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calçinhas Amarelas»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu!»
TEATRO BAIRRO ALTO OS CÓMICOS
21.30 (18 anos)
«Magic Afternoon»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Circo de Moscovo
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
CINEARTE
21.00 (13 anos)
«O Unico Homem com Todos»
CINE-AUDITORIO
21.15 (13 anos)
«Aí Vem Ele!»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«20000 Léguas submarinas»
PARIS
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha»
LUMIAR
21.15 18 anos
«Clube Privado»
JARDIM
21.15 10 anos
«Os Dez Mandamentos»
CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Michael e Helga»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«A Espada Era a Lei»
ARCO
21.30 (10 anos)
«O Grande amor da minha vida»
RESTELO
21.15 (10 anos)
«A Tunica»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casar Precisa-se»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Sexto Continente»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«O Triunfo da Casta Susana»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A Velha senhora indigna»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Os Suspeitos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (13 anos)
«Os Três Superhomens da selva»
ALMADA
Academia
Teatro «A Grande Jogada» (13 anos)
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Luck Luciano»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Africa-Express»
ESTÚDIO
«X» (18 anos)
«67 Dias»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Tempo de Massacre»
ESTÚDIO 400
21.15 (10 anos)
«A Pequena Arca»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher na Rua»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Não sou Digno de Ti»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Misterios do Organismo»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Como, Quando e com Quem?»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Lopes Cardoso ao "D.L."

Núcleo P.S. de Agricultura desconhece projecto de lei da Reforma Agrária

No seu regresso de Montemor-o-Novo, aonde se deslocou a pedido de militantes socialistas das cooperativas agrícolas para ali se informar da presente situação no Alentejo, o eng. Lopes Cardodo, antigo ministro da Agricultura e Pescas, ouvido pelo «D.L.», declarou que não tem conhecimento do texto da lei sobre a Reforma Agrária em discussão no Conselho de Ministros.

Mais informou Lopes Cardoso que o texto do projecto de lei da Reforma Agrária não é do conhecimento do Núcleo Técnico de Agricultura do P.S., nem dos deputados P.S. que fazem parte da Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

Perspectivas sombrias a toldar um dia de aniversário? Não. Não é isso que, realmente, acontece. Hoje e aqui, identificados na mesma vontade todos os trabalhadores, a Direcção e a Administração, encara-se o futuro com confiança.

Há, contudo, a consciência de que não é possível manter uma situação de indefinição e encargos que ao Estado compete aliviar, se quisermos manter o «D.L.» à altura das suas responsabilidades como jornal livre e independente.

Da liberdade, da autonomia de gestão, da participação dos trabalhadores, da independência, nascem questões que aqui deixamos à meditação dos responsáveis e à meditação dos leitores. Movidos pela consideração que os leitores nos merecem. São eles o nosso melhor apoio, a nossa razão de ser, os nossos companheiros nesta longa jornada que hoje completa cinquenta e seis anos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 18 045 — 15.000 contos
2.º Prémio — 26 510 — 2.400 contos
3.º Prémio — 22 154 — 1.200 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA

Ministro francês contra entrada de Portugal na C.E.E.

O ministro francês da Agricultura, Pierre Mehaignerie, não é favorável por agora ao alargamento do Mercado Comum. Segundo declarou ontem à France Inter, a entrada da Grécia, de Portugal e da Espanha para a Europa dos Nove, só traria dificuldades suplementares.

«Estou convencido — afirmou — que já é difícil chegar-se a um compromisso a nove, e, pessoalmente, penso que a Europa não pode alargar-se sem que antes se consolide».

O responsável francês da Agricultura acrescentaria que, «nas condições actuais, sem modificação dos regulamentos europeus, sem modificação de um certo número de comportamentos, arriscávamo-nos amanhã, quando fôssemos doze, a ter ainda mais dificuldades do que a «Nove».

Relativamente, por exemplo, a «certos sectores difíceis» como a produção agrícola, o ministro considerou necessário chegar-se a uma melhor organização de mercado e a uma maior segurança para os produtores dessas regiões antes de se fazer um alargamento do Mercado Comum».

Registe-se que para além da concorrência directa em matéria de vinhos e produtos hortícolas (nomeadamente o tomate) que a adesão portuguesa implicaria em relação à França, e Itália, a nossa agricultura de base (produção pecuária e cerealífera) poderia ser estrangulada com a entrada de Portugal na C.E.E.

Há 140 mil pessoas à espera de telefone

A lista de espera de novos telefones atinge já os 140 mil pedidos, segundo revelou a administração dos CTT-TLP, num comunicado explicativo das razões dos aumentos recentemente introduzidos nos preços dos serviços que presta ao público.

Para responder ao aumento crescente da procura de novos telefones, e às despesas cada vez mais onerosas de conservação da rede telefónica e também para a compra de aparelhagem de tecnologia mais avançada, os CTT-TLP calculam ser necessário investir cerca de 25 milhões de contos durante oito anos, a contar de 1973. Daí os aumentos — diz aquela empresa pública.

Um outro dado revelador do quadro económico-financeiro em que se movem os CTT-TLP encontra-se neste números: só em amortizações e pagamentos de juros de empréstimos anteriormente contraídos a empresa tem de despender anualmente, meio milhão de contos.

As receitas da rede telefónica seriam, assim, insuficientes e a actividade estrita dos telefones terá provocado uma acumulação de défices na ordem dos 2.341 milhões de contos, nos três últimos anos. O défice foi coberto pelos resultados das demais explorações (correio, nomeadamente) dos CTT-TLP.

Um luxo sobre rodas

Continuação da pág 1

WA, 299.820$00; Opel Rekord Caravan (quatro portas) 2.100D, misto, 355.053$00; Opel 1204 Caravan (mercadorias), 219.357$00; Opel 1204 Caravan (misto), 223.152$00; Opel City, misto, 223.187$00; Opel Rekord Caravan (quatro portas), 2.100D (mercadorias), 350.453$00; Peugeot 104 Sado (misto), 217.120$00; Peugeot 204 Break diesel (misto), 276 contos; Peugeot 504 GL, 535.700$00; Peugeot 404D, plauteau, cabine especial (mercadorias), 238.545$00; Peugeot 504 Break, E-20L diesel, misto, 385.250$00; Peugeot 504 L diesel, 602.800$00; Renault 12C (R1330), misto, 243.556$00; Renault 5C (R1242), misto, 188.185$00; Renault 4 FV (R2106), misto, 170.926$00; Renault R2106 4V (mercadorias), 168.076$00; Renault 4L (Rii23), 4V, misto, 167.255$00; Sunbeam 1300 DL saloon, 207.536$00; Toyota Corolla 120 Sedan KE 20 L, 250.416$00; Toyota Corolla 1200, quatro portas, Sedan KE20L-F, 255 contos; Toyota Corolla 1200, duas portas, standard Sedan, KE 30L-KR, 295.701$00; Toyota Corella 1200, quatro portas, standard Sedan KE 30L-KRF, 299.988$00; Toyota Corolla 120 Hardtop KE 35L-KD, 335.470$00; Toyota Corolla 1.200C station wagon KE36LV-KRF, 210.77$00; Toyota Corolla 1.200, duas portasl station wagon, KE 36LV-KR, 204.383$00; Toyota Corona station wagon, RT116L-KRF, 258.733$00; Toyota Dyna diesel truck BU 15L-H3/AL, 278.529$00; Toyota Dyna diesel truck BU 15L-HD/AL, 278.529$00; e Vauxhall Chevette «L» (misto), 202058$00.

Assalto "deu" dois mil contos

Usando técnicas altamente especializadas que lhes permitiram arrancar o canhão da fechadura duma porta de ferro com dois centímetros de espessura, os ratoneiros assaltaram, na madrugada de ontem, uma casa de penhores na Rua Morais Soares, levando consigo valores aproximados a dois mil contos.

Para atingirem o local onde se guardavam os ojbectos de valor, os gatunos arrombaram a porta que dá acesso à escada do prédio continuando depois a abrir portas até atingirem os seus objectivos. A maior parte dos valores roubados (jóias, ouro, pedras preciosas) encontrava-se num cofre forte que foi violado também com eficácia profissional evidente.

O engraçado da questão é que a porta por onde os gatunos entraram na casa de penhores é vulgarmente chamada «porta dos envergonhados», é por ali que se dirigem ao prestamista os cidadãos em dificuldades monetárias e que não gostam de ser vistos. Verificando a técnica profissional com que actuaram, é bem crível que os gatunos de envergonhados não tenham nada.

Procurador-geral da R.F.A. morto a tiro em Karlsruhe

Às 9 horas de hoje o procurador-geral da República Federal Alemã, dr. Siegfried Buback, foi metralhado em pleno centro de Karlsruhe por dois mascarados que tripulavam uma motocicleta de alta cilindrada. Buback, de 57 anos, foi o acusador publico que, ha três anos, dirigiu as investigações para descobrir, julgar e punir os elementos do grupo Baader-Meinhof.

Na altura do atentado que o vitimou, Siegfried Buback seguia de automóvel para o trabalho acompanhado por vários funcionários superiores. O carro foi alcançado pela motocicleta, ocasião em que o passageiro de trás disparou várias rajadas de pistola-metralhadora. Um guarda-costas do procurador-geral ficou gravemente ferido. Buback ainda foi transportado para um hospital, que apenas constatou a sua morte. Todas as estradas da R. F. A. estão fechadas. Iniciou-se entretanto uma gigantesca caça ao homem e Helmut Schmidt, que esta em férias, perto de Hamburgo, mantém-se informado da evolução do caso. Uma «célula revolucionária» reivindicou a acção, mas até agora não foi possível identificar os seus autores.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 24 páginas)

N.A.T.O. irá abastecer-se a Porto Santo

FUNCHAL, 7 — O porto de abrigo do Porto Santo, cujo projecto deve estar pronto no dia 18 deste mês, custará cerca de 400.000 contos e vai ser **diferente do que se previa inicialmente**.

De acordo com informações obtidas esta manhã, o projecto foi efectivamente, modificado, a pedido da NATO, para que os navios desta organização o possam utilizar como posto de abastecimento.

Não se conhece, ainda, a extensão das modificações ou o atraso que as mesmas acarretam para as obras.

Nota de rodapé

OS «DIAMANTES» DE PIREX ...

Há pessoas com uma tendência nata para dar bronca nos contactos africanos, sejam estes na Europa sejam no continente negro. É o caso de certo oficial de asas ao peito, que ocupa cargo de destaque, e que escorregou como um «anjinho» em negócio (em Luanda) pouco antes do 25 de Abril de 1974.

Sabe-se que alguns dos militares que prestavam serviço nas ex-colónias traziam na bagagem, no momento do regresso a Lisboa, uma «barra de sabão». Não era mania da limpeza: é que no interior da barra viajavam diamantes de contrabando.

Ora o nosso homem não quis deixar de trazer o seu «sabonete» e lá foi ajustar o negócio de meia dúzia de pedras que eram comprovadamente diamantes. Mas o negócio arrasta-se. O nosso oficial comprador é ganancioso e marralha. Leva, não leva, compra, não compra, o vendedor que era um negro acaba por tirar do bolso a meia dúzia de pedrinhas, recebendo em troca (preço irrisório) uns dezasseis contos.

Mal chega a Lisboa, o nosso comprador vai a um joalheiro e fica a saber que os seus «diamantes» não passam de cacos de pirex que, quando se quebram em bocados, assumem brilho e formas parecidas às dos verdadeiros diamentes.

«DIZ-ME COM QUEM ANDAS ...»

Enquanto numerosos agrários do distrito de Beja entenderam homenagear há dias o governador civil cessante, Carvalho Figueira, com opíparo repasto (bons serviços prestados à causa?), o órgão oficioso da CIP, «grémio» do grande patronato, iniciou já a campanha de «flores» para com o novo ministro do Trabalho.

O referido jornal, que se publica à tarde, começou já a anunciar que Maldonado Gonelha «com passada larga e mão firme enfrenta a fera sindical», ou que «as últimas declarações do ministro do Trabalho, atentamente **escutadas dentro e fora das nossas fronteiras** apontam justamente no sentido de uma alternativa sindical».

Ouvir o órgão dos patrões e monopólios elogiar o ministro do Trabalho é caso para desconfiar. Este vai dizendo, publicamente, que a actual lei da greve não serve, que é preciso arranjar outra!

Será que o ministério da Praça de Londres vai ter nova designação? Ministério do Capital?

PUBLICIDADE, HOJE

O que é uma agência de publicidade

Algumas pessoas julgam que uma agência de Publicidade é um intermediário de pouco préstimo com direito a comissão que antes deveria ser atribuida ao próximo anunciante. A verdade é bem diferente, e mesmo uma agência que se limita a distribuir publicidade presta um serviço, justificando a remuneração que lhe é atribuída.

Uma Agência de serviço completo, porém, não se limita a recolher e entregar o material dos seus clientes pelos diversos veículos publicitários. Esse é apenas parte do trabalho que cabe a uma das suas secções.

Uma Agência de publicidade estuda, cria e planifica as campanhas de publicidade; aconselha e utiliza os meios de comunicação mais apropriados (tendo em consideração o tipo de produto ou serviço a publicitar, público a que se destina, objectivos da campanha, etc.); sugere acções que conduzam aos resultados programados; faz pesquisas e estudos de mercado, elabora planos de relações públicas e de relações humanas, analisa a concorrência, etc.

Toda esta actividade se distribui por sectores distintos: administrativo, contacto, criativo, «media», e outros.

O sector administrativo ocupa-se da administração geral da empresa, da contabilidade, enfim, tem uma acção semelhante a qualquer departamento similar em empresas comerciais e industriais.

O contacto estabelece a ligação entre o cliente e a Agência através dos «accounts» que são ao mesmo tempo o cliente dentro da Agência e a Agência junto do cliente.

O sector criativo, como o nome indica, cria as ideias. Do seu trabalho nascem os anúncios, os filmes, os «spots» radiofónicos, os cartazes, os slogans, os símbolos, os textos, as imagens, as embalagens...

Finalmente o sector da «Media» estuda a distribuição da campanha pelos meios e veículos mais apropriados, reserva e compra os espaços e tempos, faz o controle das inserções e da concorrência, etc.

Duma maneira muito resumida, é isto uma Agência de Publicidade.

A publicidade é uma forma de comunicação que deve ser bem utilizada, por profissionais competentes, para que desempenhe na sociedade o verdadeiro e importante papel que lhe cabe.

Para finalizar, e sem esquecer as Agências distribuidoras que diariamente nos entregam anúncios dos seus clientes, recordamos as Agências de Publicidade que trabalham como «Diário de Lisboa».

A PUBLICIDADE BEM UTILIZADA

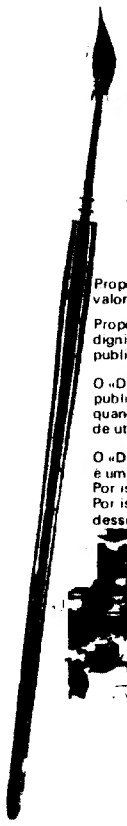
- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS A UMA BOA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Recado ao Leitor



Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores.
Por isso vendemos espaço. Espaço útil.
Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa

AS AGÊNCIAS QUE ESTÃO CONNOSCO

abrincio publicidade e marketing, lda.
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE ARTÍSTICA, LDA.
PROPAGANDAS B SARL
CIESA PUBLICIDADE PORTUGUESA, S. A. R. L.
cinevoz McCann-Erickson
ESPIRAL, AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, S.A.R.L.
FLUMEN AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, SARL
HORA Agência de Publicidade
Latina agência de publicidade
LINTAS Agência Internacional de Publicidade, Lda.
MGP MANUEL GIL PINTO, LDA.
MARKIMAGE PUBLICIDADE E ESTUDO DE MERCADOS, LDA.
penta PUBLICIDADE, S.O.R.L.
PLANO-publicidade, lda.
PROMO/NCK
agência de publicidade PUBLIARTE lda
PUBLINTER publicidade e serviços comerciais, Lda
Publirama
sonarte publicidade, Lda
team T. PROTASIO, LDA.

Em colaboração com algumas destacadas Agências de publicidade, o «Diário de Lisboa» vai encetar dentro de dias uma iniciativa a que deu o título genérico «Publicidade Hoje». Cinco agências responderam ao nosso convite e ocuparão o espaço devido nos seguintes dias: 15, Publinter; 19, Flumen; 22, Sonarte; 26, Plano; e 29, Espiral.

BÄREN REITER

BÄRENREITER-VERLAG

UMA NOVA COLECÇÃO DE GRAVAÇÕES DE MUSICA DA RENASCENÇA E DO BARROCO

Durante mais de um século, a Música do Renascimento e do Barroco, foi completamente esquecida. Preocupados com o carácter programático e «Sinfónico» da Música do seu tempo, os artistas do século XIX e do princípio deste século, pouco ou nada se importaram com a correcta execução da Música do passado.

Foi já na 2.ª metade do nosso século que se assistiu ao desabrochar dum movimento de grande entusiasmo pela música dita «Antiga». Musicólogos, músicos, grupos de instrumentistas e cantores, desenvolvem, de uma forma progressiva e criteriosa, um trabalho de investigação musicológica de grande envergadura. Paralelamente, multiplicam-se os restauros de intrumentos antigos, e fazem-se cópias a partir dos próprios originais. O «estilo verdadeiro» de cada época é, pouco a pouco, encontrado, graças ao esforço de alguns dos maís eminentes musicólogos.

Ligados a este movimento, surgem, entre outros, nomes como os de GUSTAV LEONHARDT, MARTIN GALLIG e GEORGE MALCOLM (cravistas); FERNAND CONRAD, F. BRÜGGEN e HANS MARTIN-LINDE (flautistas); KURT EQUILUZ (tenor); SUZANNE LAUTENBACHER (violinista); JOHANN KOCH (gambista); HELMUT RILLING e N. HARNONCOURT (chefes de coro e de orquestra), músicos perfeitamente identificados com o estilo das épocas renascentista e barroca.

Conscientes da importância deste movimento, e do real valor da maioria dos artistas responsáveis por ele, algumas das mais famosas editoras, lançam-se num autêntico trabalho de reconstituição histórica, concretizado num magnífico plano de gravações. Entre estas destaca-se o nome de uma das grandes editoras de música — a BÄRENREITER-VERLAG — que, após o grande êxito alcançado com a edição de partituras dos grandes mestres da Renascença e do Barroco, apresenta-se agora, como uma das mais importantes Firmas Editoras Fonográficas de Música das épocas referidas.

Servida pela técnica mais avançada, a BÄRENREITER-VERLAG oferece um catálogo constituído, na sua quase totalidade, por obras dos mestres do século XIII ao século XVIII, interpretadas de acordo com os textos originais e executadas segundo os métodos antigos.

A IMAVOX não poderia deixar de manifestar o seu contentamento pelo facto de, a partir de agora, poder assegurar a distribuição em Portugal, de tão categorizada Marca de discos.

Pensa a IMAVOX que, deste modo poderá dar o seu contributo para uma mais ampla e correcta divulgação da Música do passado no nosso País!

Departamento de Promoção

O "Diário d
perante a p

Retrospectiva

Desde o 1.º número que o «D.L.» insere anúncios. O grafismo mudou, mas muitas das casas comerciais e empresas são ainda as mesmas

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E INSTITUCIONAIS

Nilfisk tem uma solução para cada caso...

os aspiradores NILFISK são seguros e robustos — não necessitam pesada manutenção

o serviço de assistência NILFISK garante maior eficácia de utilização

todo o serviço NILFISK é baseado em pessoal especializado

NILFISK justifica a fama

NILFISK-ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
LISBOA — RUA FÉLIX CORREIA, 8 · TELEF. 78 83 31/78 99 55
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 2371 · TELEFONE 69 34 23

17
19

"AO LONGO DE QUASE
UMA PLÊIADE DE ESCR
POR AQUI

LIVRARIA

R. GARRETT

de Lisboa" publicidade

Não há dúvida de que a publicidade onera os produtos e que, ao fim e ao cabo, quem a paga é o consumidor. Também não há dúvida de que, por vezes, fomenta a produção e a venda de artigos dispensáveis ou, pelo menos, inoportunos num dado momento do evoluir económico duma colectividade.

Estes dois inconvenientes, porém, não têm a gravidade que muitos imaginam porque a parcela de custo que incide sobre cada unidade é mínima e porque o Estado pode, sempre que o entenda necessário, interferir no processo para corrigir abusos e desvios.

Em contrapartida, a publicidade sustenta parcial ou completamente actividades que, se não fosse ela, teriam de viver do erário público e sustenta milhares de trabalhadores para quem não seria fácil obter colocações de um dia para o outro.

Se não fosse a publicidade, a televisão teria de aumentar as suas taxas e, na sua grande maioria, os órgãos de imprensa teriam de aumentar os seus preços e de recorrer ainda mais ao Estado para obterem fundos que viriam dos bolsos de todos e não apenas de alguns.

A publicidade porém, não está apenas relacionada com a venda de produtos ou com a luta de marcas. Fazer publicidade é divulgar e tanto se pode divulgar um produto como uma ideia ou uma instituição.

Quando um jornal publica um anúncio pago por uma repartição pública ou por um ministério para dar a conhecer ao público o horário dum posto de vacinas, as datas em que os mancebos devem ir à inspecção militar ou os horários dos exames duma instituição de ensino, esse jornal está a fazer publicidade mas está, sobretudo, a desempenhar uma função de utilidade pública que se coaduna perfeitamente com a sua missão de informar.

É por isso que o «D. L» não foge à publicidade embora não ponha as suas páginas ao dispor de quem quer que seja que se julgue no direito de as utilizar unicamente por dispor do dinheiro suficiente para pagar um anúncio.

Este direito de recusar certos anúncios — direito de que não prescinde — é a sua forma de corrigir abusos e de garantir que a publicidade inserta nas suas páginas serve efectivamente o público.

No momento presente da vida portuguesa, aliás, a publicidade pode desempenhar um papel importante na vida de todos, já que o bem-estar de milhares de trabalhadores depende do volume de vendas das empresas em que trabalham e já que a publicidade é um factor decisivo no evoluir das vendas. O público não compra artigos que desconhece nem recorre a serviços que não sabe para que servem.

Por melhor ou por mais útil que seja um produto ou um serviço é necessário que o público saiba da sua existência e isso só se consegue através da publicidade — o artigo de divulgação, por melhor que seja, não substitui o anúncio nem tem o carácter repetitivo que a experiência revela ser necessário para atrair o público.

Não parece, assim, que se tenha descoberto um sucedâneo eficiente para a publicidade que, em si mesma, nada tem de imoral ou de anti-social desde que seja devidamente fiscalizada para que sirva os interesses do homem e não para explorar a sua boa fé.

A responsabilidade moral desta fiscalização não é apenas estadual na medida em que recai também sobre os anunciantes, sobre as agências de publicidade e sobre os meios e veículos a que uns e outros recorrem.

Esta responsabilidade, porém, está intimamente ligada ao clima ético em que vive uma colectividade podendo dizer-se que cada colectividade tem a publicidade que merece.

Interessado que está em contribuir para a dignificação do homem e, mais especificamente, do homem português, o «D.L.» orgulha-se da publicidade inserta nas suas páginas certo de que ela contribui para elucidar o público e não para o enganar.

Seleccionando, por outro lado, a publicidade que insere, o «D.L.» aceita frontalmente a sua quota parte da responsabilidade ética que todos têm no saneamento do clima português.

32
77

DOIS SÉCULOS E MEIO,
ITORES E INTELECTUAIS
PASSOU."

BERTRAND
LISBOA

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

hoje
último dia

*

GRANDE ESPECTÁCULO

*

às 22,15 h

Os amigos
Adriano Correia de Oliveira
Carlos Mendes
Carlos Paredes
Cristina Parra
Fernando Tordo
José Barata Moura
José Jorge Letria
Luisa Bastos
Paulo de Carvalho
Pi de la Serra
Patrício Castilho
Samuel

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UM Black & Decker PARA TODA A GENTE!

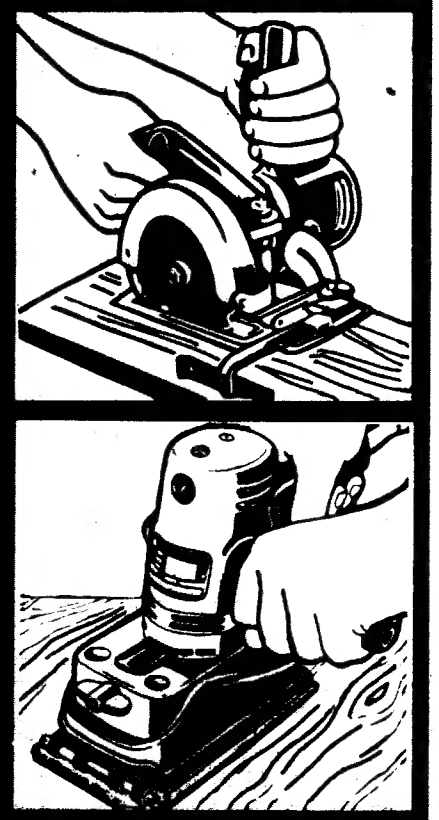
DNJ50 599.

DNJ70 999.

DNJ52 1299.

DNJ64 1499.

BERBEQUINS ELÉCTRICOS ADAPTÁVEIS A TODA A LINHA DE DISPOSITIVOS



"FAÇA VOCÊ MESMO"... ... HOJE AINDA MAIS IMPORTANTE

CONSULTE JÁ O SEU REVENDEDOR *Black & Decker*

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1977